

GREVE NEGOCIADA ESTA TARDE

Lisboa pode ficar 36 horas sem gás

Pág. 5

CTGP-IN apela ao voto contra "grande patronato"

Pág. 10

EFTA prevê expansão da economia portuguesa

Pág. 11

FUTEBOL EUROPEU

Desaire português em quarta-feira de cinzas

Segundo o "Bild"

Kaiserslautern comprou o árbitro

Págs. 20 e 21

IMPASSE EM TEERÃO

Mercados ocidentais entram em pânico

● Petróleo iraniano vai aumentar de preço?



Os mercados financeiros e comerciais do Ocidente reagiram com pânico à notícia (não confirmada oficialmente) de que o Irão interrompeu os seus fornecimentos de petróleo aos EUA. Segundo certos especialistas, se a notícia se confirma, o preço do barril do petróleo pode aumentar de 2 a 3 dólares. Já se registam aumentos sensíveis no mercado livre de Roterdão. Esta notícia foi posta a correr na sequência da ocupação da embaixada dos EUA em Teerão, no passado domingo, por estudantes iranianos, que mantêm em seu poder mais de 60 pessoas e que ao fim da manhã de hoje exigem tomar como refém o encarregado de negócios dos EUA, Bruce Laigen, que se encontra refugiado no edifício do MNE em Teerão. Todas estas acções (incitadas pela hierarquia religiosa) têm em vista levar os EUA a entregar ao Irão o xá Reza Pahlevi, internado em estado grave num hospital nova-iorquino. À hora do fecho da nossa edição, a situação mantinha-se no impasse e noticiava-se que, depois da ONU, o governo paquistanês se oferecia como mediano. As últimas indicações são de que uma missão da OLP se encontra em Teerão, não como medianeira, mas em trabalho de informação. Na telefoto: no exterior da embaixada dos EUA, em Teerão, vive-se um ambiente de exaltação anti-americana e «khomeinista». (Telefoto UPI / ANOP/DL)

Pág. 15

A 72 HORAS DA ABERTURA DA CAMPANHA

Partidos a postos para o arranque

Costa Brás, na qualidade de ministro da Administração Interna, dará, sábado à noite, via TV, o arranque oficial para a campanha eleitoral que, de domingo, dia 11, até ao 1.º de Dezembro, dominará a cena nacional. As palavras do ministro, devem ser a última intervenção pública do poder até 2 de Dezembro. A partir daí, a palavra será passada aos partidos durante 20 dias. E estes encontram-se já apetrechados para fazer dela todo o uso que as circunstâncias impõem.

Nessa mesma noite, a Aliança Democrática organiza, no Porto, um início com a presença dos dirigentes dos três partidos que a compõem: Sá Carneiro (PSD), Freitas do Amaral (CDS) e Ribeiro Teles (PPM). De Espanha virão alguns dirigentes da UCD

para compensarem a ausência do dirigente centrista espanhol, Adolfo Suárez.

A APU, por seu turno, ocupará todo o domingo, na região da capital, em dezenas de manifestações que culminarão, ao princípio da tarde, com uma concentração-gigante em Lisboa, primeiro no Martim Moniz e na Alameda Afonso Henriques e, no final, no Estádio 1.º de Maio, onde Álvaro Cunhal usará da palavra.

Quanto ao PS, reserva para o fim qualquer realização mais espectacular mantendo durante os 20 dias de campanha o princípio dos contactos «porta a porta», recentemente preconizados por Mário Soares. No dia da abertura oficial, o secretário-geral do PS estará em Portalegre, prosseguindo a série de visitas que vem

efectuando por todo o País.

No domingo ainda, principiará para os partidos uma verdadeira maratona televisiva e radiofónica que ocupará mais de 4 horas diárias nas antenas da TV, e das estações de Rádio.

Será nestes primeiros contactos dos partidos com o eleitorado que o tom geral da campanha se definirá. Embora os partidos mantenham natural silêncio sobre as respectivas estratégias, das intervenções que foram surgindo ao longo de quase dois meses de pré-campanha conclui-se que Novembro será um mês marcado por algumas realizações espectaculares (dentro dos limites nacionais) traduzindo uma agressividade que deve exceder tudo quanto se fez nas precedentes campanhas.

Mais espanholas julgadas por aborto

Pág. 24

TAMBÉM NAS PÁGS. DE ESTRANGEIRO

- Kennedy confirma candidatura
- Golpistas bolivianos parecem recuar
- Partidos holandeses contra novos mísseis
- Israel pode fabricar armas atómicas

post-scriptum

Uma carta ao presidente
da Comissão Nacional de Eleições

Venho expor a V. Ex.^a uma situação de impossibilidade legal de fazer uso do direito de votar; sendo lícito presumir que abrange alguns milhares de cidadãos.

Recenseei-me no estrangeiro, em consulado português, dentro do período para isso estipulado. Regresso em Setembro. Aqui informam-me (no MAI) não poder votar em virtude de não ter comunicado a transferência de domicílio até ao mês de Maio.

Ora sucede — como todos infelizmente sabemos — que Portugal é um país de emigrantes (por várias razões). Mais de um milhão, diz-se. Os emigrantes são trabalhadores, gente na força da vida, eleitores de 1.^a classe que, na maioria, não podem garantir a si próprios e muito menos à burocracia do MAI onde estarão a seis meses de vista: porque estão sujeitos ao mercado do trabalho, às arbitrariedades dos patrões capitalistas, às leis da imigração e a outras vicissitudes.

Mas são patriotas e querem votar. Querem votar — como V. Ex.^a naturalmente suspeita — nas formações políticas que representam o progresso, que lutam para acabar com a sua triste sina de mercadoria exportável. Nos partidos de esquerda, em suma.

O contrário do que acontece com as pessoas que sabem sempre onde se encontram daqui a seis meses: porque dispõem de um rendimento certo, estão instalados no imobilismo, votam em maioria na «ordem estabelecida», isto é nos partidos da direita.

Além do aspecto político do problema, outro merece destaque. O das justificações burocráticas.

Vivemos numa época de computadores e telexes. Que devem servir para resolver situações (das pessoas) e não apenas para exibição.

Um telex enviado para o consulado (com centenas de nomes, se fosse preciso); outro (ou telefonema, telegrama) para a secção eleitoral em Portugal. O computador, entretanto, computaria (se para tanto houver engenho). E estava feita a transferência. Num ritmo moderno, electrónico. Que pode (e devia) permitir transferências até às vésperas das eleições. Digamos, até dez dias antes.

Assim se mostraria real consideração pelos emigrantes, respeito pelos direitos que a democracia concedeu aos portugueses. A burocracia não deve continuar a ter mais poder que a Lei fundamental, reduzindo a conversa fiada a fraseologia impante dos governantes. Burocracia, que neste caso é mais uma vez, funciona como instrumento da «ordem estabelecida» contra os trabalhadores.

Embora com pouca esperança que este arrazoado altere por um segundo que seja o ritmo processional da burocracia portuguesa, termino requerendo, muito respeitosamente, a transferência da inscrição n.º 37, feita em 4/12/78 no Consulado Geral de Portugal na Cidade de Maputo — República Popular de Moçambique, para a freguesia de Santos-o-Velho, em Lisboa, onde agora resido.

Leitor devidamente identificado

N. R.

Esta carta-exposição foi entregue no dia 2 de Novembro. Não se trata de uma situação pessoal excepcional. Milhares de emigrantes estarão nesta situação de virem a ser abstencionistas por força da lei. Não será possível corrigir esta situação legal?

O «DL» lança a pergunta. Quem se ocupa da questão? Quem quer propor o exercício do dever cívico a milhares de Portugueses?

«D.L.»

Por que acumulam a cobrança da luz e dos telefones?

As Companhias de Electricidade e dos Telefones acumulam frequentemente as cobranças em dois meses, o que obriga a dispêndios maiores aos consumidores, já que os pagamentos atingem quase sempre quantias de cerca de mil escudos, quando a maioria não chega a ter mais de quatro mil escudos para sobreviver durante um mês.

Se há falta de empregados para efectuar as cobranças porque não metem mais pessoal, sabendo-se que há por aí uma verdadeira legião de desempregados? Imagine-se agora o que será com os esperados aumentos?

Tudo se faz no sentido de agravar as condições de vida do povo e nada se faz em seu benefício. E o que dizer do abusivo pagamento da taxa de rádio incluída no recibo da luz? Para além de ser uma medida francamente arbitrária, isto é uma vergonha! Já não basta que andemos a pagar durante toda a vida os alugueres dos contadores e dos telefones? Quantas vezes esses aparelhos não são pagos?

É lamentável que sejam estas as medidas que os governos têm vindo a tomar para «servir o povo» em nome da tão violentada democracia.

Cristóvão C. Gonçalves — ALGUEIRÃO

CENTRAIS NUCLEARES

Ciência demasiado ignorante para prever os acidentes

De vez em quando os órgãos de comunicação social trazem a público informações algo dispersas e contraditórias sobre as questões que se têm vindo a colocar, quer a nível nacional quer a nível mundial, quanto à produção de energia eléctrica por meio de centrais nucleares. Trata-se, no entanto, dum problema relativamente ao qual urge esclarecer a opinião pública, já que, por um lado, certos sectores políticos e técnicos têm vindo a preconizar a implantação de centrais em Portugal e que, por outro, a nossa vizinha Espanha pretende construir centrais deste tipo próximo da nossa fronteira, aproveitando águas fluviais que vêm banhar o nosso território.

ACIDENTE GRAVE: UM RISCO

Um dos problemas quanto à construção de centrais nucleares reside na questão da segurança das instalações e dos riscos a que ficam sujeitos o ambiente e as populações. De facto, uma central nuclear produz, no interior do seu reactor, uma enorme quantidade de elementos radioactivos os quais emitem radiações cujos efeitos sobre os seres vivos são extremamente nocivos. Estas radiações provocam modificações na estrutura e na fisiologia das células vivas, conduzindo, eventualmente, à sua morte. No Homem, por exemplo, essas radiações podem provocar leucemias e outros tipos de cancro, lesões da pele, da córnea do olho, da espinhal medula, e ainda de muitos outros órgãos, entre os quais, por exemplo, os reprodutores. Por este facto, as radiações podem afectar gerações sucessivas, já que as lesões se podem transmitir à descendência. Para se ter uma ideia da gravidade do problema, basta referir que a ocorrência do acidente mais grave que se pode imaginar numa central nuclear poderia provocar, segundo se estima hoje em dia, vários milhares de mortes imediatas, várias dezenas de milhares de morte latente por cancro, várias centenas de milhares de pessoas com lesões diversas e uma área sinistra da que pode ser superior à de um País como Portugal. Um tal acidente ocasionaria, portanto, uma verdadeira catástrofe económica e social.

Diversos trabalhos de tipo científico esforçaram-se por demonstrar que a probabilidade da ocorrência de um tal acidente era tão pequena que a opinião pública deveria aceitar o risco. Contudo, a ciência de hoje é ainda demasiado ignorante para poder estimar com rigor aceitável a probabilidade de ocorrência de um acidente numa instalação tão complexa como uma central nuclear. E põe-se mesmo a questão de saber se tem algum sentido esse tipo de análise, quando se sabe que podem ter um papel determinante factores tais como os erros de projecto, defeitos do equipamento e das peças, fadiga do material, erros humanos quer devidos a deficiente treino do pessoal, quer devido a factores puramente psicológicos. O acidente da central americana de Three Mile Island em 28 de Março deste ano, o mais grave até hoje registado e cuja possibilidade de ocorrência não estava sequer prevista e cujas consequências a longo termo são dificilmente estimáveis neste momento, veio claramente pôr em xeque o optimismo reinante no

seio dos promotores do nuclear. O relatório relativo ao acidente, elaborado por uma comissão nomeada pelo presidente Carter e cujas principais conclusões vieram recentemente a público, vem finalmente dar razão a quantos têm denunciado publicamente a insegurança das centrais nucleares.

POLUIÇÃO RADIOACTIVA DO AMBIENTE

O problema da segurança não se reduz apenas ao caso dos acidentes graves. Com efeito, mesmo em funcionamento normal, uma central nuclear dispersa regularmente no ambiente uma certa quantidade de elementos radioactivos, facto cujas consequências a longo termo

alguns dos quais permanecem radioactivos dezenas de milhares de anos. Entre estes, encontra-se o Plutónio, elemento extremamente perigoso, quer pelas radiações que emite, quer pela sua extrema toxicidade, quer ainda porque constitui uma matéria-prima não disponível na Natureza — para fabrico de armamento nuclear. Quer se extraia ou não o Plutónio (e o que tiver sobrado de Urânio) do material descarregado do reactor, coloca-se sempre o problema de ter que armazenar com perfeita segurança, durante muitos milhares de anos toneladas e toneladas de material radioactivo. Tal facto coloca problemas duma tal envergadura, a nível científico, tecnológico e institucional que ainda hoje não se podem avançar soluções minimamente satisfatórias. Entre-

escassos quilómetros da fronteira portuguesa, trás riscos consideráveis para as nossas populações e para o conjunto das actividades económicas da região cuja importância é de todos bem conhecida. Embora mais distante da fronteira, a central projectada para o Guadiana poderá igualmente afectar consideravelmente o nosso país, muito particularmente se se vier a concretizar o enorme projecto do Alqueva.

Mal informada sobre os problemas da energia nuclear, a população portuguesa tem tido dificuldade em formular uma opinião devidamente fundamentada. Muitos acreditam neste momento, devido a uma certa propaganda demagógica que tem sido feita por certos sectores políticos e técnicos, que será inevitável para o nosso País re-



estão longe de poder ser estimadas com os conhecimentos científicos de que dispomos hoje. É certo que as doses de radiação a que os seres vivos ficam, em média, sujeitos é extremamente pequena. Mas a Biologia ainda conhece muito mal os efeitos das pequenas doses de radiação são inofensivas. Sabe-se, por outro lado, que existem mecanismos de concentração das substâncias radioactivas no meio ambiente e ao longo dos vários elos da cadeia alimentar — vegetais, herbívoros, carnívoros. Qualquer pequena quantidade de substâncias radioactivas dispersas ao longo da cadeia alimentar e vir a atingir o Homem com uma concentração de tal forma elevada que ponha em risco a sua saúde e a sua vida.

RESÍDUOS RADIOACTIVOS

A questão da segurança, envolve ainda o problema do tratamento, da gestão e do controlo do material radioactivo que anualmente é descarregado do núcleo de um reactor nuclear para ser substituído por «combustível novo». Neste material encontram-se mais de uma centena de elementos radioactivos,

tanto, o lixo radioactivo vai-se acumulando; já no final de 1977 só nos EUA e no Japão acumulavam para cima de 4.000 toneladas de material radioactivo à espera de destino. Prevê-se que cerca de 60 mil toneladas se tenham acumuladas até 1985 no conjunto dos países capitalistas.

EM PORTUGAL

Apesar dos meios de que dispõem, têm ocorrido diversos acidentes de maior ou menor gravidade em instalações nucleares nos países mais industrializados, conduzindo nalguns casos à dispersão no ambiente de quantidades anormais de substâncias radioactivas. Em Three Mile Island, a catástrofe só foi evitada devido ao enorme potencial de meios científicos, técnicos e financeiros de que os americanos dispõem. O problema da segurança põe-se, portanto, de forma ainda mais crucial nos países menos desenvolvidos.

Neste sentido, o povo português tem, neste momento, numerosas razões para se mostrar preocupado com a instalação já concretizada ou em projecto, de centrais nucleares nos rios Tejo, Douro e Guadiana. A Central que os espanhóis projectam instalar em Sayago, sobre o Douro, a uns

correr à energia nuclear, como se fosse a melhor maneira de responder às nossas necessidades energéticas, económicas e de menor dependência do estrangeiro. A verdade é que a via nuclear traria, neste momento, para o nosso país, um agravamento da nossa vida externa e da nossa dependência tecnológica e política face aos países mais industrializados, sem que em contrapartida se possa assegurar que a energia assim produzida teria um menor custo. O invocado recentemente pela EDP para justificar o último aumento das tarifas de electricidade.

A alternativa, por enquanto, encontra-se nas vias tradicionais, hidroeléctricas e térmicas a fuel-óleo e a carvão. Mas é necessário que, desde já, se desenvolvam os estudos que permitam aproveitar integralmente os nossos recursos, reduzir os gastos supérfluos racionalizando métodos de produção e hábitos de consumo e, numa perspectiva de futuro, aproveitar as fontes renováveis de energia.

Eng. Matos Ferreira
Doutorado em Física
pela Universidade
de Paris;
professor do IST

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

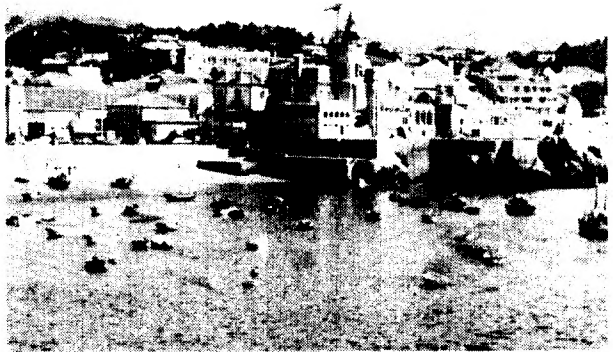
ponto a ponto



Soares e Cunhal vão ser hoje figuras centrais na recém-nascida cidade da Amadora, que conta cerca de 100 mil cidadãos eleitores. O líder do PS reúne hoje no cinema local, Plaza com todos os candidatos do seu partido às intercalares e dará às 15 horas uma conferência de Imprensa. O secretário-geral do PCP falará à noite, numa sessão de esclarecimento no pavilhão da Académica da Amadora, às 21 e 45.



O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, vai falar amanhã (véspera do início da campanha eleitoral às intercalares de 2 de Dezembro) na Televisão e na Rádio. A comunicação do ministro deverá ainda contemplar questões ligadas ao acto eleitoral para as autarquias.



O presidente da Câmara Municipal de Cascais, eng. Gonçalves Ferreira, demitiu-se do PS mas manter-se-á em funções na CMC até final do seu mandato. O ex-membro do PS explicou ontem que saía daquele partido por ver os «critérios políticos» sobrepostos à «capacidade e dedicação demonstradas» aos serviços do poder local. O PS considera, por seu turno, que se trata de reacção ao facto de Gonçalves Ferreira não ter sido incluído na lista PS para as próximas eleições locais.



Presidida por Pedro Cardoso, teve ontem lugar em Pedrouços a abertura do ano lectivo do Instituto dos Altos Estudos Militares, frequentado por 16 coronéis, 121 tenentes-coronéis, maiores e capitães. O general Sousa Menezes, director do IAEM, usou da palavra para salientar que a formação dos quadros superiores militares se aproxima «a passos largos da meta desejada».

Em entrevista ao «DN», Sá Carneiro considera que as Forças Armadas «estão preparadas para aceitar qualquer decisão do eleitorado» incluindo um Presidente da República civil, e lamenta que «a experiência concreta de entendimento e cooperação entre social-democratas e socialistas a nível sindical» não tenha sido ainda possível nos planos político, económico e social. Promessa de Sá Carneiro se a AD ganhar eleições: não haverá jornais estatizados...



PARA UM GOVERNO EFICAZ DE LISBOA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PODER LOCAL, O PODER CENTRAL E A CIDADE

3. Lisboa: a necessidade de outras estruturas de Governo

A importância de uma orgânica funcional eficaz dos Serviços Municipais (à escala municipal) é, evidentemente, imperiosa; nos grandes municípios isso é particularmente verdadeiro naquelas áreas onde a economia de escala convida à reunião de meios. Uma política financeira, controlada firmemente, e uma política de pessoal, conforme à legislação e motivadora do conjunto dos trabalhadores municipais, são indispensáveis. A formação dos gestores e técnicos, em particular, de todas as direcções, como gestores de recursos humanos, materiais e financeiros e praticando uma política lógica para atingir objectivos fixados politicamente pela Câmara em ligação com as freguesias, é também indispensável.

Cada direcção tem tido — verificação feita ao longo do 1.º mandato, em Lisboa, — no seu campo, uma, em geral, pequena capacidade de actuação para os seus gestores e técnicos. Os gestores e os técnicos fazem pouca gestão integrada e os resultados são demorados, pouco eficazes e pouco dinamizadores dos serviços que devem prestar «serviços»: a capacidade de resposta é pequena e não é cultivada. Isto insere-se numa perspectiva mais geral ligada à eficácia gerada por um organograma «temático» — i. é: as Direcções de Serviços na Câmara de Lisboa dividem-se por especialidades técnicas (Salubridade e Transportes, Urbanização, Habitação, Obras) que não conjuga responsabilidades por áreas de intervenção na cidade e que está longe de corresponder a uma divisão funcional dos serviços a prestar à população, abundando as áreas cruzadas de competência, as áreas multimodas em problemas que se arrastam. Não se pode pôr de lado o esquema temático; mas é certo que, numa cidade como Lisboa, temos de ganhar uma operacionalidade de intervenção por área de cidade, operacionalidade essa que advirá duma

ampla coordenação a desenvolver que abranja as freguesias e que decorra de responsabilização por áreas de cidade.

O PAPEL DAS FREGUESIAS

Não poderemos ter uma concentração indevida e emperrante de assuntos a nível da Câmara, estando as freguesias completamente desmuniadas de todo o poder de intervenção. Não poderemos continuar a ter um tipo de gestão em que não sejam responsabilizados, nominalmente, por áreas e sectores de trabalho, os vários técnicos e «hierarcas» para que a Câmara comece a desfazer a imagem de inoperacionalidade e de ineficácia e corrupção que, em alguns casos, a acompanha.

Um longo caminho continua por percorrer no que diz respeito ao incremento do papel dos órgãos das freguesias na resolução dos problemas das populações nas suas áreas. Variadas câmaras, muito embora o que a própria Lei das Atribuições e Competências estipula, planeiam e organizam a sua actividade como se os órgãos das freguesias não existissem. Também tal sucedeu com a CML nos anos do mandato que finda em que não tiveram continuidade as reuniões iniciadas com as juntas de freguesia.

Por variados motivos, aliás, continuam a ser bastante fracas as pressões que os próprios órgãos das freguesias exercem sobre as câmaras no sentido de uma maior participação. Grande número de juntas funciona muito deficientemente. A Lei 1/79, das Finanças Locais, tem condições para corrigir alguns dos dados fundamentais a este respeito. Estabelecendo regras de outorga às freguesias de parcelas das receitas municipais e consequentemente dos poderes de realização e despesa, criará condições que permitam que as freguesias se tornem estruturas mais operacionais e em

ANSELMO ANÍBAL • CUNHA SERRA

que, naturalmente, a intervenção das populações será muito maior. Será necessário tornar habituais reuniões de trabalho e de gestão corrente, não devendo as freguesias ser, de nenhuma forma, marginalizadas.

O crescimento das funções das freguesias alterará progressivamente o papel das câmaras, que, particularmente nas grandes zonas urbanas, verá descentralizar algumas das suas tarefas. Numa cidade como a de Lisboa, de 85 km² e 53 freguesias, alguns dos problemas destas vêm desnecessariamente à câmara, com uma velha sofreguidão de papéis, mas claramente impreparada e impotente para lhes responder a tempo e horas. É preciso adquirir a consciência de que esta avidez é uma sobrevivência do regime ditatorial e, como tal, deve ser eliminada.

As câmaras, um pouco por todo o lado, serão naturalmente levadas a reorganizar os seus aparelhos, dotando-os de forma mais eficaz, e a sua estrutura organizacional reflectirá provavelmente, no futuro, o incremento que as freguesias vão ter.

Uma das formas de reorganização do aparelho camarário é, particularmente nas grandes cidades, a criação de 12 zonas que funcionem como estruturas descentralizadas, com capacidade operatória e não com simples funções de levar e trazer papéis; as zonas serão, facilmente, polos de ligação às freguesias que saberão o que está para ser feito, o que se faz, o que não se faz tudo numa perspectiva de desbloquear situações e de informar em permanência.

A exequibilidade e as vantagens das zonas de incidência territorial está provada em outras estruturas organizacionais utilitárias. Faz desen-

volver o relacionamento com os utentes da organização, desenvolve a responsabilização dos gestores intermédios, forma quadros e permite, muito mais, o controlo dos actos administrativos dos gestores. Na cidade de Lisboa, isso torna-se imperioso. É necessário fazer com que os «hierarcas» e técnicos municipais prestem contas, dêem informações e muitas vezes em termos de área da cidade a que se ligam. A não responsabilização dos quadros intermédios, fonte de muita escandalosa situação de subocupação e de pouco fazer, deve ser atacada frontalmente e a grande base de ataque a essas situações é a responsabilização formal desses quadros por áreas bem definidas, com objectivos bem definidos.

Isto é: estamos perante a possibilidade e a necessidade de irmos atenuando problemas e de empenharmos nisso as freguesias e a cooperação popular. A iniciativa popular é indispensável, a todos os níveis de solução destes problemas.

A lentidão da institucionalização experimental das zonas em Lisboa faz perigar a aplicação da ideia; é necessário colher rapidamente a experiência que permitirá dar-lhe o carácter definitivo.

Urbanização e Habitação
Evidentemente que não esquecemos que grande parte dos problemas da cidade de Lisboa decorrem da «acumulação» de efeitos vindos de épocas passadas. Ficaram, por exemplo, gravadas — e de que forma — na fisionomia de quartei-

Continua na pág. 4

CRÓNICA AGRÍCOLA

O VINHO

Ele foi tanto, que os americanos nem o colheram. Lá ficou, em cima das parreiras, para os tordos que vêm agora com o frio.

Há um mês, o Sr. presidente da Junta dizia que a produção era de nove milhões de hectolitros.

Quatorze milhões, Sr. presidente, ou mais.

A Junta do Vinho é um organismo bem informado e bem avisado.

Perfeito nas informações, previsto nos avisos, atempado nas decisões, e resoluções. Um mimo de gestão.

A CNA — Confederação Nacional de Agricultores — reclamou, há tempos, medida inteligente: menor graduação alcoólica para o trânsito dos vinhos, já que, pela abundância da produção e, sobretudo, pela chuva que afectou as vindimas, houve enorme massa de vinhos com baixa graduação alcoólica. Lá para os vinhos verdes a situação é grave; setenta por cento ou mais da produção situa-se entre 5 e 7 graus.

Venderam-se vasilhas a 10 e 12 escudos o litro, e, ainda, entretanto, em muitas regiões do

país, os armazenistas já esguicham pelas adegas com vinhos comprados a cinco e seis escudos o litro.

Fala-se para aí que vai importar-se aguardente.

É verdade?

Para quê?

A EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

No espaço geográfico que nos coube, existe um espaço agrícola. Este espaço agrícola constitui um corpo, com tecidos diferenciados, em que as células são as explorações agrícolas.

A produção agrícola global resulta da dinâmica celular, onde a par das condições do meio, a intervenção humana planifica uma dada programação e realiza toda uma prática cujo objectivo final é produzir bens agrícolas.

Este objectivo é tanto melhor atingido, quanto maior for o alicerce técnico-científico em que se apoia, quanto mais profundo for o grau de profissionalismo dos quadros de par com larga experiência da agricultura local.

Um dos princípios fundamentais da gestão da Empresa Agrícola consiste na concepção e

ALEXANDRE RAMOS

uso das soluções de recarga.

Em que consiste uma solução de recarga? Numa programação agrícola, considerou-se, por exemplo, que a terra tal ou tal, deveria ser semeada de trigo de Inverno em Outubro/Novembro. Alqueivou-se, preparou-se a lavoura, adubou-se, semeou-se. Todavia, por quaisquer condições alheias à nossa vontade como chuva a mais, ou seca, ou praga, a seara foi-se. Chegou-se ao fim de Janeiro ou Fevereiro e, para o programa que havia, a perspectiva é francamente má. Então, há que tomar uma solução de recarga para não deixar a terra nua, que se traduz em perda económica. Pode estar, nessa altura, indicada uma sementeira de trigo de Primavera, ou cevada ou aveia.

Se esta ainda falhar, é hora de pensar numa cultura de Primavera.

O agricultor que se praza, contra as agruras da Natureza, não desanima. nem esmorece; terá sempre de encontrar soluções de recarga, soluções alternativas.

A experiência local, em cada caso, bem estudada, poderá fornecer um manual de soluções.

Mas a solução de recarga também faz parte da planificação. É preciso prepará-la com antecedência. A última hora, nem há sementes, nem adubos, nem pesticidas.

Ganhar todo o tempo possível a pensar, a planificar, e pouco, a operar. É uma das regras do jogo.

Quem vai para a guerra, não pode descurar a tropa de reserva, a tropa de recarga.

PELO MAP

Continuam a deslizar, atingindo todo o corpo do ministério, os despachos do senhor Vaz Portugal.

Nomeiam-se «especialistas» com o mesmo à vontade com que se vertem águas.

Laminar a justiça, impor as regras de arbitrio, subverter as legalidades, são as conclusões a que necessariamente se chega.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

M'Bow: "UNESCO é contra monopólio da Informação"

O director-geral da UNESCO afirmou em Tóquio que aquela organização é a favor da distribuição de serviço noticioso em qualquer país por mais de uma agência noticiosa e que os jornalistas não deverão ser alvo de pressões oficiais.

«A UNESCO é contra o monopólio da Informação — disse Amadou-Mathar M'Bow — e apoiou sempre os esforços dos países para organizarem agências informativas e não apenas uma por cada país.»

Declarou também que a UNESCO «é a favor da reportagem objectiva e da criação de uma atmosfera onde os jornalistas não estejam sob pressões de responsáveis governamentais».

Os comentários de M'Bow, feitos no decurso de um almoço realizado no Clube dos Correspondentes Estrangeiros, na capital nipónica, subordinaram-se a dois dos aspectos da Declaração da UNESCO para «uma ordem

informativa mundial», do qual é um dos principais autores.

A declaração, adoptada há um ano no encontro da UNESCO em Paris, apela para reformas radicais destinadas a fornecer aos países em vias de desenvolvimento uma «voz mais alta» na forma como as notícias sobre esses mesmos países são redigidas e distribuídas por todo o Mundo.

M'Bow defendeu a declaração como possuindo uma «força moral» que todos os jornalistas deverão reconhecer como «essencial aos interesses da paz e compreensão entre os povos».

Finalmente, M'Bow informou que a organização de que é director-geral criou um sistema destinado a permitir «a qualquer jornalista vítima de discriminação por parte de um Governo queixar-se contra ele junto da UNESCO».

Países árabes cancelam acordos com agência noticiosa egípcia

Representantes de 16 agências noticiosas de países árabes decidiram, durante um encontro no Kuwait, cancelar todos os acordos com a agência oficial do Egipto, «Mena», como parte das sanções pan-árabes contra o regime do presidente Sadate.

Os delegados, membros da Federação das Agências Árabes de Notícias (FANA), que têm sede em Beirute, representavam oficialmente a Líbia, Kuwait, Iraque, Síria, Jordânia, Arábia Saudita, Catar, Emiratos Árabes Unidos, Argélia, Marrocos, Tunísia, Jemene do Norte, Iémen do Sul, Mauritânia, Eritreia e Organização da Libertação da

Palestina.

A decisão da assembleia da FANA segue-se à recomendação de Beirute, em Maio passado, pelo secretariado-geral da organização, que apelou ao boicote de «Mena» devido ao facto desta agência transmitir «propaganda sionista», na sequência dos acordos israelo-egípcios.

Durante a reunião ficou ainda decidido solicitar o encerramento de todas as delegações da «Mena» no estrangeiro e pedir às agências que utilizam as linhas da agência agípica (caso da France Press) para procurarem alternativas de distribuição do seu serviço.

BBC: eliminados 7 programas

Sete dos 38 programas em língua estrangeira transmitidos para o exterior pela BBC serão eliminados dentro do regime de austeridade imposto pelo Governo conservador britânico.

Entre os programas eliminados incluem-se os de língua espanhola (mas somente os dirigidos à América Latina continuarão a ser difundidos. Os outros pro-

gramas eliminados são os difundidos em francês, italiano, grego, turco, maltês e birmanês.

O Governo decidiu reduzir em 2,7 milhões de libras (seis milhões de dólares) o subsídio à BBC, o que terá como consequência imediata a extinção de cem postos de trabalho. Outros cinquenta postos de trabalho serão extintos nos próximos meses.

CARRINHAS A GASÓLEO

Tomamos de aluguer, em condições vantajosas para os possuidores, durante um mês. Resposta pelo telefone 65 94 56, ou para a Rua S. Filipe Nery, n.º 12 - 14.

Vendedores ambulantes de castanhas

Entidade interessada em contactar com vendedores públicos de castanhas para lhes fazer uma proposta muito favorável. Respostas pelo telefone 65 94 56 ou para a Rua S. Filipe Nery, n.º 12 - 14.

PODER LOCAL

Moradores de Paranhos (Porto) lutam por habitação

Apesar de uma deliberação em contrário da Assembleia Municipal que, por unanimidade, votou em Maio último o cancelamento de todo o processo, a Câmara Municipal do Porto persiste na sua decisão de entregar por meio de concurso as casas do Bairro de «Paranhos A» sem considerar a situação dos moradores da Freguesia, que, aos poucos, estão a ser empurrados para fora da zona onde nasceram e onde habitam há dezenas de anos.

Esta situação voltou a ser denunciada pela Comissão de Moradores da Arca d'Água, uma das zonas afectadas pelos métodos a que o Executivo Municipal tem recorrido para resolver o problema habitacional da freguesia mais populosa do País e onde milhares de pessoas vivem em condições degradantes distribuídas por numerosas «ilhas».

A Assembleia da Freguesia de Paranhos, na sequência da movimentação dos moradores, assumiu há mais de um ano a defesa dos direitos destes, levando depois o caso à Assembleia Municipal, onde a Câmara do Porto foi alvo de severas críticas.

Concretamente, o Executivo decidiu entregar as casas do Bairro (o primeiro de um grupo de três a construir na freguesia) por concurso, mas em termos tais que, na prática, os morado-

res irão ser sucessivamente desalojados do local.

Com efeito, as «ilhas» de Paranhos serão desmanteladas pelas decisões que a Câmara vai tomando e também pela construção da Estrada de Cintura interna do Porto.

Nestas condições, os moradores e a respectiva autarquia reivindicam o direito ao local onde vivem, e, consequentemente, a ocupação das casas dos novos

barrios que, devido ao concurso, estão a ser entregues a pessoas estranhas à freguesia.

Os moradores, que já levaram o caso ao MAI e ao provedor de Justiça, têm desenvolvido uma luta legal, recorrendo à AM, mas estão dispostos a usar de outros meios para impedir a concretização da «prepotência camarária», atitude que não tem apoio junto das populações e dos órgãos autárquicos que as representam.

Aqualva-Cacém: alunos excedentários vão perder o ano...?

Seiscentas crianças, em Aqualva-Cacém, correm o risco de perder o ano escolar.

São 600 alunos excedentários, sem escola e sem aulas ao nível daquela freguesia.

Aquele órgão autárquico, entre outras, apresenta as seguintes razões:

Há salas de aula onde chove, turmas com 34 alunos, crianças em pé por falta de cadeiras.

Não há aulas de ginástica, pelo estado lastimoso em que se encontram as instalações.

Não há segurança nas escolas: as vedações estão partidas, e a falta de vigilância faz-se sen-

tir a todos os níveis.

Há infiltrações de pessoas estranhas à escola: a droga circula sem qualquer controlo.

A iluminação que circunda as escolas é insuficiente.

Assistência médica nas escolas — nenhuma.

Higiene — também nenhuma: os esgotos despejam para a rua. Já se registaram casos de hepatite...

Há alunos que têm de esperar até à uma da madrugada por transporte.

E outras coisas mais que exigem a atenção das autoridades competentes...

Para um governo eficaz de Lisboa

Continuação da pág. 3

roes inteiros da cidade, épocas de urbanização especulativa. Mesmo hoje, nas respostas aos graves problemas do realojamento das zonas degradadas — ganho como foi o direito de viver na cidade — as soluções dos restantes problemas da urbanização têm de ser defendidas, preservando espaços verdes ou fomentando-os, não indo para soluções de cariz falsamente popular (por exemplo, as que não respeitam os espaços verdes à conta destes serem «precisos» para habitações...)». Sabe-se que o conjunto de problemas de urbanização de solo rústico em urbano» (Dec. Lei n.º 46673) que regulamenta a actuação dos particulares nas operações de urbanização e loteamento. Foram lançados, então, no mercado, grande número de lotes de terreno. Nem por esse facto, o valor, na altura, baixou, naturalmente também em função da venalidade e corrupção.

Isso mudou. A urbanização e venda de lotes não é feita em hasta pública, podendo, apenas, alienar-se em direito de superfície. Como se sabe, no entanto, a produção de lotes neste novo contexto legal e administrativo, não tem correspondido às necessidades, pelas incorrectas opções dos Governos que se têm constituído no período constitucional, estando a ficar muito aquém da procura. Daí os trespasses ilegais, as rendas com valores astronómicos, os subornos, isto é, todas as práticas correntes do mercado negro.

É urgente rever a situação, e Banca nacionalizada e municípios atacarem frontalmente as subquestões da existência de recursos financeiros e de terrenos, através da criação de linhas de crédito adequadas, incentivando, planeadamente, a reparação de imóveis degradados (programa PRID) e a construção de novos fogos. O próprio património municipal habitacional da Câmara de Lisboa, com

mais de 20 000 fogos, tem, em números que não andarão longe dos dados reais, mais de 70% (índice analisado na sessão da Câmara de 24.9.1979) constituído por casas velhas que, ao longo de dezenas de anos, não sofreram beneficiação mas que não podem continuar assim, a nenhum título.

Não se agiu com eficácia no campo das cooperativas de habitação e dos Programas SAAL. As medidas tomadas são avulsas, pouco debatidas com os interessados, administrativamente estão dispersas por vários serviços e encaixaram, desde a inflação centralista 76-77 (1.º Governo pós-Constituição, da responsabilidade PS), na órbita dum FFF manifestamente incapaz de dar vida ao projecto descontroladamente intervencionista que mantinha, para com as três centenas de municípios do País.

Os problemas de estrutura do Gabinete Técnico de Habitação da CML, criador de Olivais e Chelas, têm que se resolver e há que reforçar/dinamizar (mantendo a viragem positiva 78-79) a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, levando-a a intervir na criação de oferta de habitações, em condições de preço que façam cotejar aos preços da debagada iniciativa privada.

A HABITAÇÃO CLANDESTINA

Lisboa herdou — e pouco se avançou contra ela, nos 3 anos do primeiro mandato — uma situação de degradação global de barracas, em bairros que têm nomes só sabido dos seus habitantes (Musgueira, Bairro das Calvanas, Quinta do Narigão, Quinta do Alto, Casal do Pinto, Bairro Chinês, Bairro da Liberdade, por exemplo) a que se juntava uma situação de carência de electricidade, de água, de saneamento, de pavimentos, iluminação, etc. A presença dum vereador da APU na gestão corrente das Obras Municipais, o dr. Silva Graça, desbloqueou algumas destas situações e permitiu minorar carências e desníveis de

equipamento. Os 100 000 Lisboa que vivem em barracas terão que ver crescer rapidamente os bairros que as substituirão, de que já há algumas indicações positivas, resultantes das operações de realojamento feitas e a fazer pela Câmara.

Entretanto, a iluminação empreendida em 78-79 (arruamentos e casas) de mais de uma dúzia de bairros degradados, tais como Casal do Pinto (Beato), Sete Céus (Charneira), Calvanas (Lumiar), Vale Poim (Marvila), traduz uma alteração qualitativa da disponibilidade do Município ao serviço das populações. E isto sem esquecer obras como as que se fizeram ou estão a ser feitas em zonas de uso comum a toda a população: recuperação de fontes (Rossio e Estefânia), construção do viaduto do Calhariz, ligando a 2.ª Circular a Monsanto, obras no Largo de Santa Apolónia, reconstrução integral da Rua Moraes Soares, Rua Coelho da Rocha, Rua Sol ao Rato, Avenida Fontes Pereira de Melo, etc, além de obras de saneamento (Ribeira de Santana, ao Bairro da Liberdade, Rio Seco, etc.)

A urbanização da cidade, em muitos casos (de muitas freguesias), tem sido incorrecta. As zonas edificadas vão cilindrando um território que perde zonas verdes. A árvore não tem uma presença senão indigente, e é preciso corrigir tal estado de coisas, responsabilizando mais e mais as equipas que nas zonas de cidade tenham esse dever. Ver as tristes praticas da cidade, com relvados coçados e alguns choupos e álamos de pouca dura, é manifestamente pouco. Principalmente, há sempre a sensação, apesar da penúria de técnicos, que será possível reorganizar os recursos humanos da Câmara, por forma a resolver melhor e a não deixar degradar.

Há que renovar a gestão da cidade, para que ela seja, para residentes e utentes, ocasionalmente ou quase em permanência, uma cidade onde dê gosto viver, agora, e continuar a viver, depois.

Casas do Povo (1141) vão aumentar

O secretário de Estado da Segurança Social, Coriolano Ferreira, recebeu a Comissão Nacional de Dirigentes das Casas do Povo que, acompanhados pela Comissão Administrativa da Junta Central, foram manifestar-lhe apoio e adesão às linhas gerais de reestruturação que está a ser feita para as Casas do Povo.

Efectivamente, no diploma já elaborado, as Casas do Povo mantêm a sua natureza associativa e passam a ter como finalidade desenvolver actividades de carácter social, com a participação dos interessados e resolver problemas da população residente nas respectivas áreas.

Assim, as Casas do Povo terão uma função tripla: dinamização socio-cultural das populações; fomento da participação das populações nas acções destinadas a satisfazer as necessidades colectivas da área respectiva; e terminal de todos os serviços públicos que as queiram utilizar para aproximar a administração pública dos utentes, mesmo dos que habitam em localidades extremamente distanciadas.

Convém referir que actualmente existem 1.141 Casas do Povo, com mais de 350 delegações, o que representa a cobertura de uma Casa do Povo para pouco mais de duas freguesias. Estão em curso os processos de criação de novas instituições e de suas delegações. Os trabalhadores das Casas do Povo andam por 4.000.

S. João de Deus — reunião da APU

Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, na Alameda D. Afonso Henriques, 72, 2.º, a APU local de S. João de Deus para apresentação dos candidatos à autarquia local e discussão do respectivo programa.

Odivelas: falta de instalações culturais e recreativas

A Assembleia da Freguesia de Odivelas, (Loures), em moção recentemente aprovada, lembra a falta de instalações culturais, recreativas e desportivas na freguesia.

«São muitos (afirma a AF) os grupos desportivos existentes na freguesia que não têm onde realizar a prática desportiva de diversas modalidades».

Exige a AF de Odivelas a entrega à autarquia do Clube Gimnodesportivo do Bairro da Liberdade, presentemente utilizado por um grupo desportivo. No entanto, nota a AF, que «não venham a ser prejudicados os utentes do Gimnodesportivo». Segundo aquele órgão autárquico, «os utentes não são responsáveis pela situação criada».

Finalmente, a AF solicita seja posto à disposição da autarquia local a Casa da Cultura, instituição que visa coordenar todo o equipamento social, de carácter cultural, recreativo e desportivo.

ESCANDALO DOS TIR

Segundo a Guarda Fiscal a responsabilidade pertence à Direcção-Geral das Alfândegas

A propósito da notícia — Escândalo no TIR — desapareceram na Matinha camiões entrados por Elvas — que o «DL» publicou ontem, um porta-voz da Guarda Fiscal telefonou para a Redacção contestando as inúmeras vezes que aquela corporação vem mencionada no texto uma vez que «se encontra

subordinada à Direcção-Geral das Alfândegas de quem depende a entrada e saída dos camiões e que aliás determinou que fossem feitas averiguações. Sublinha o porta-voz da GF, que «na realidade aquela corporação não tem qualquer espécie de responsabilidade nos acontecimentos referidos.»

Confidencialidade de processos ou bloqueio de Informação?

E, pelo menos, estranho que a Direcção-Geral das Alfândegas tenha pretendido lançar uma cortina de silêncio sobre factos como os que ontem referenciámos que — apesar de se multiplicarem no sector aduaneiro — raramente chegam ao conhecimento dos jornais.

Quando o repórter pretendeu recolher elementos sobre estes casos, logo o director-geral das alfândegas sugeriu que só por «inconfidência do seu pessoal» poderia o jornalista ter tido conhecimento de tais situações. Por outro lado, as respostas emanadas daquela Direcção-Geral não incorporaram quaisquer indicações que pudessem ser reputadas de úteis. Ao invés disso, a Direcção-Geral das Alfândegas limitava-se a confirmar elementos que estavam já contidos nas perguntas que o jornalista colocou.

O «segredo de justiça» e a «confidencialidade do processo» não podem continuar a servir para encobrir tentativas de abateamento dos factos ou de minimização do seu significado real.

Só na medida em que os actos da administração se tornarem mais «cristalinos» se poderá pretender «limpar» a imagem de certos organismos, por forma a que eles alcancem a respeitabilidade e a credibilidade porque aspiram os trabalhadores que neles prestam serviço.

Os funcionários da Direcção-Geral das Alfândegas têm vindo a exigir que os processos de investigação, já iniciados, sejam levados até às últimas consequências, por forma a identificar e punir os culpados por actuações delituosas que venham a ser comprovadas.

O não esclarecimento da verdade, o secretismo, o silenciamento — cúmplice ou compulsivo — dos factos — não interessam, por certo, aqueles que actuando de uma forma honesta se vêem, no entanto, também atingidos por um labéu de corrupção.

Por isso mesmo, interessa esclarecer os factos. E, silenciosos, em nada contribui para o seu esclarecimento ou para a atribuição de responsabilidades.

DIA DO URBANISMO

Linhares e Barredo: apenas dois exemplos

A «Aldeia de Linhares» (Celorico da Beira) e a «Renovação da Zona do Barredo» (Porto) são dois casos concretos de como se pode verificar a chamada «Renovação Urbana» e estarão esta tarde patentes na sessão de abertura do Dia Mundial do Urbanismo, a efectuar num dos anfiteatros do Inec, a que Mário de Azevedo (ministro da Habitação e Obras Públicas) presidirá.

As comemorações prolongam-se até amanhã, dia em que, no mesmo local e hora (18) será apresentado o tema «A Criança e a Cidade». Na sessão serão expostas algumas experiências em curso em matéria de sensibilização ao urbanismo, designadamente a nível escolar, que visam despertar o interesse e a responsabilização das crianças no evoluir do ambiente urbano.

Além das iniciativas oficiais,

de que acima realçamos a mais significativa, o «Dia do Urbanismo» ficará assinalado por outras, promovidas por entidades ligadas ao problema em apreço. É a primeira vez, não obstante, que a data se comemora em Portugal.

Em Oeiras, por exemplo, a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, com a colaboração da Comissão Municipal da Câmara local, desencadeou todo um programa para motivar as crianças das escolas no que toca a questões de urbanização como instrumento da qualidade de vida. Uma equipa de trabalho para o efeito formada elaborou o programa e, não que tudo leva a crer, as crianças da área terão ocasião de demonstrar o seu gosto pelo arranjo urbanístico, nomeadamente nas suas zonas de residência.

CARTA DE CONDUÇÃO

Lições para ligeiros: 45 é número mínimo

O número mínimo de aulas para um candidato à carta de condução de ligeiros é de 45 lições (20 práticas, 15 teóricas e 10 técnicas), segundo os termos de uma portaria do Ministério dos Transportes ontem inserta no «Diário da República». Para os candidatos ao exame para ob-

tenção da carta de pesados, os números são os seguintes (num total de 55 lições): 15 teóricas, 25 práticas e 15 técnicas.

A carta de motociclos, por seu turno, pode ser obtida com um mínimo de 31 lições (15 teóricas, 6 técnicas e 10 práticas).

LISBOA SEM GÁS SEGUNDA E TERÇA-FEIRA?

Trabalhadores da Petroquímica responsabilizam Conselho de Gerência e ministro Marques Videira

Lisboa sem gás entre as 9 horas de segunda-feira e as 21 de terça? A não ocorrer qualquer mudança por parte do Conselho de Gerência da Petroquímica ou do Ministério da Indústria e Tecnologia face às reivindicações dos trabalhadores daquela empresa, nomeadamente no tocante ao aumento salarial reivindicado por aqueles (na ordem dos 25%) é o que acontecerá. Em questão está, basicamente, a proposta de revisão do ACTV para o sector, que o CG da Petroquímica segundo representantes dos trabalhadores tem bloqueado de diversas formas e feitios.

A única alternativa que parece restar àqueles é o corte de gás à cidade durante 36 horas. Isso porque, acenturaram, o MIT se tem remetido e um silêncio conivente com a recusa da gerência da Petroquímica em negociar adequadamente a matéria em

questão sendo «o maior culpado da situação criada» conforme foi esta manhã referido em conferência de imprensa promovida pelas Federações de Sindicatos envolvidos, designadamente das indústrias químicas e dos escritórios. Um trunfo a favor dos trabalhadores, desde já, a Petroquímica está em condições financeiras para atender as suas reivindicações.

«Melhorar as suas condições humanas e sociais», tendo em conta e em consciência que «a Petroquímica se encontra em situação saudável», não se compreendendo «que faça a proposta mais baixa das empresas nacionalizadas do sector», e o objectivo da paralisação que os trabalhadores promoverão entre segunda e terça-feira, a não ser que o CG, que ontem subiu a sua contraproposta para 19,84%, se predispunha, na reunião que terá esta tarde com os representantes dos trabalhadores, não só a alargar os 19,48% como a aceitar negociar outras matérias do clausulado do ACTV, designa-

damente o subsídio de turno, o abono de refeição, diuturnidades e chelias à fábrica.

O desbloqueamento de toda a ameaça, de acordo com os trabalhadores, está agora nas mãos do CG e do MIT. Aqueles, que baixaram a sua proposta inicial de 28 para 25%, no respeitante à tabela, não prescindem daquelas matérias do clausulado nem se vergarão à última contraproposta que não responde minimamente às suas reivindicações. E avisam o Governo que «não vão para a greve por sua livre vontade».

Apelam à população da capital para que respeite as instruções que lhe forem dadas, caso a greve se concretize, forma de com esta se solidarizar. Haverá que tomar precauções e atender a medidas de segurança para «que nada de grave suceda», nomeadamente não abrir torneiras durante a paralisação, que o mesmo é dizer: evitar o consumo de gás durante o corte de fornecimento. Tecnicamente, a ques-

tao coloca-se nestes termos: a verificarem-se depressões na rede de distribuição a cargo da EDP, a abertura de torneiras poderá provocar a entrada de ar nos encanamentos com o perigo de, então, ocorrerem explosões.

Claro que a EDP, ainda segundo um técnico da Petroquímica presente na reunião com os jornalistas, pode cortar o gás que recebe fechando as válvulas e parando os compressores. O perigo, todavia, não seria atenuado, uma vez que a determinação em qualquer dos casos é sempre a falta de pressão que permite a criação de condições de explosão.

Os técnicos da EDP, entretanto, estão a preparar o recurso à capacidade gasométrica de reserva (suficiente para 36 horas de corte de gás), a fim de manter a rede sob pressão e, eventualmente, a introdução de gases inertes (azoto) na rede de distribuição. De qualquer modo, essa medida implicará sempre precauções por parte do consumidor.

Quando a Seiko entra na segunda década de vanguarda mundial na tecnologia quartzo:

A colecção Seiko quartzo com autonomia para 5 anos

Construída para manter extraordinária precisão de quartzo durante 5 anos sem necessitar mudança de pilha.

A avançada tecnologia permite-lhe agora possuir um relógio de quartzo concebido de forma a funcionar durante cinco anos completos com uma pilha vulgar. Apresenta uma extraordinária precisão Seiko Quartzo aliada à vantagem de calendário dia/data e testado à profundidade de 30 metros.

Numa grande variedade de estilos agressivamente elegantes.

É o que você esperava da Seiko, a Companhia que vendeu o primeiro relógio de quartzo no mundo e que não termina nunca a sua pesquisa de qualidade e dedicação à tecnologia Seiko Quartzo. 



SEIKO

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira

A AJUDANTE
(Lucinda dos Santos Alves Pereira)

Mulheres do Barreiro divulgam reivindicações

Foram ontem divulgadas as conclusões do primeiro «Encontro Unitário de Mulheres do Barreiro».

A abolição da legislação repressiva sobre o aborto é uma das 15 reivindicações das 800 participantes.

As reivindicações, apresentadas num caderno reivindicativo, referem-se à criação de infra-estruturas sociais de apoio tais como creches, jardins de infância, infantários, cantinas, rede de transportes e centros de férias, que permitam a integração das mulheres na vida económica, social e política.

Outro ponto aprovado refere-se à concretização da Lei de Alfabetização e da educação de adultos, bem como da necessidade da efectividade do direito

ao trabalho e à estabilidade no emprego e contra as discriminações salariais.

Na proclamação final, as participantes apelam «ao reforço da unidade antifascista e patriótica para que se consiga pôr fim aos perigos de retorno ao passado e para que consigamos alcançar uma sociedade mais justa e mais fraterna».

No caderno reivindicativo incita-se também todas as mulheres a organizarem-se nos Sindicatos, nas Comissões de Trabalhadores, de Moradores e de Reformados, no Movimento Democrático de Mulheres e nas comissões unitárias de mulheres, a fim de «contribuírem para a construção da sociedade democrática».

Colóquio sobre o século XIX inaugurado na Gulbenkian

Foi ontem inaugurado, na presença do ministro da Coordenação Cultural, da Cultura e Ciência, o Colóquio sobre o Sec. XIX, que decorrerá na Fundação Gulbenkian até amanhã.

«Uma obra de arte é sempre uma afirmação. Ela é um acto entre outros actos de civilização», disse José Augusto França, ao abrir a série de comunicações com uma longa intervenção em que fez a leitura do sec. XIX português a partir das obras de arte produzidas nesse período.

Como reconhecido especialista na matéria, José Augusto França foi dando, em sucessivas sínteses e aproximações, o que se poderia chamar «a luz e sombra» do oitocentismo português.

A questão industrial foi abordada à tarde em três intervenções de Amado Mendes, J. Custódio e J. Serra.

«Se não plantamos para nós, se não podemos colher o fruto, se não chegarmos a tempo de ver os artefactos nacionais equiparados aos estrangeiros deixemos os sacrificios e os esforços presentes em legado aos que vierem depois de nós. Eles recolherão o benefício», diz António Marreca em 1848, apreensivo com a inércia dos fabricantes

portugueses. Esta citação é extraída de uma das intervenções que tal como as outras, foi comentada e discutida por Manuel Villaverde Cabral.

A série de intervenções sobre projectos e críticas oitocentistas estiveram a cargo de Joel Serrão (Antero de Quental, anarquista), M. Braga da Cruz e A. Santos Silva.

O papel dos movimentos católicos, no último quartel do sec. XIX e a repercussão que tiveram no desenvolvimento político do país já neste século foram abordados por Braga da Cruz que fez ressaltar a oscilação pendular dos católicos entre uma intervenção ao nível do «político» ou do «social».

Santos Silva relacionou a importância dada à economia política com o carácter liberal do regime. Ao abordar as características do capitalismo português, fez ressaltar que se torna necessário rever fórmulas e até o próprio conceito de burguesia.

O colóquio prosseguiu hoje com intervenções de Miriam Halpern, António Hespanha e José António Barreiros (sobre Estado e Sociedade) e de A. Lopes Vieira, João Medina e Álvaro Machado, sobre aspectos literários.

CASO DELGADO

Nada de novo na sessão de ontem

Com mais uma audição do dr. Santos Carvalho, juiz-instrutor do processo, prosseguiu ontem em Santa Clara o julgamento do «caso Delgado». Nada de importante ou de novo adicionado à causa, mas a verdade é que o dr. Santos Carvalho é um homem objectivo. E é em nome dessa objectividade que ele, sem ceder o quer que seja à fantasia ou à miragem, trilha o caminho que conhece melhor: o do conteúdo dos autos. Este homem, metódico, até ao ínfimo pormenor, pode não trazer ao julgamento sensacionalismos gritantes — que às vezes, esperridos, não deitam sumo nenhum — mas ninguém lhe apontará o mínimo desvio dos factos contidos na matéria processual. Mesmo

quando faz um comentário sobre qualquer documento apenso ao processo, fá-lo com a garantia duma prudência que nem será excessiva, nem sofisticada: é a prudência do jurista que sabe que a única maneira de prestar um bom serviço à justiça e à procura da verdade material é seguir o trilho da contenção em lugar da prolixidade. O dr. Santos Carvalho prefere pecar por economia, do que por excesso. Temos assistido a alguns testemunhos cujo propósito, consciente ou não, parece ser apenas o de baralhar para dar de novo, ou seja, o de criar impasses e confusões.

O dr. Luís Saias, da bancada da acusação, sugeriu em determinado momento, que o Tri-

bunal citasse o ex-pide Eduardo da Costa Machado, actualmente a viver em Sevilha e que na altura do assassinato do general Humberto Delgado e da sua secretária prestava serviço no posto aduaneiro de Vila Nova de Ficalho, por onde se supõe que terão passado os elementos da brigada — ou brigadas — da PIDE que realizaram a chamada «operação Outono».

Inesperadamente, porém, a sugestão do dr. Luís Saias esbarrou (mais uma vez), com a oposição do sr. promotor de Justiça, que disse, «não via qual o interesse da citação de Eduardo Machado». Ora, segundo os advogados das assistentes, o que se pretende com a presença do

ex-pide é tentar determinar até que ponto a hipótese duma «segunda brigada» na «operação Outono» tem ou não viabilidade concreta. Mas o sr. promotor decidiu «numa apreciação de prova prematura» — como diria o dr. Magalhães Queiros, da bancada da defesa — afastar o testemunho de Eduardo Machado, levando mesmo a admitir através dum reparo pouco feliz, que não parece muito seguro quanto ao conhecimento da matéria dos autos.

E foi tudo o que de importante se possa ter passado ontem à tarde. O julgamento prossegue no próximo dia 14.

Josué da Silva

À MARGEM DA REPORTAGEM DO PROCESSO DOS ASSASSINOS DO GENERAL DELGADO

Uma carta do advogado J. A. Pires de Lima

Exm.^a Senhor Director do «Diário de Lisboa».

Invocando apenas por cautela o direito de resposta e, relativamente a uma notícia que pretende ser relato da última sessão da audiência do julgamento do Caso Delgado, publicada no v.º jornal de 2 do corrente, julgo oportuno esclarecer.

1 — Jamais como declarante afirmei ou podia ter afirmado que não queria dizer o que sempre disse, ou corrigir afirmações anteriores.

2 — Os relatos da audiência do v.º jornal primam por falta de objectividade e isso foi alvo de protesto veemente por parte do dr. Abranches Ferrão na última sessão de julgamento, com o apoio de toda a acusação e defesa.

Dai mesmo a impressão de que os relatos são encomendados e que o seu autor, preocupado com comen-

tários e adjectivações, se esquece de que está a servir o público, única entidade que lhe deve pagar para tal.

3 — Mal se compreende que o relato em causa tenha deixado a errada ideia de que o declarante signatário prestou um mau serviço à Justiça ou foi enxovalhado por alguém, quando a realidade é que foi elogiado por todos os advogados, nomeadamente pelo dr. Abranches Ferrão, recebendo no fim da sessão os cumprimentos e agradecimentos do presidente do tribunal e as desculpas pelo incómodo a que foi sujeito.

4 — Compreende-se bem que o jornalista queria ser agradável aos directores do seu jornal, mas a notícia em questão, tratando apenas um tema que ocupou alguns minutos das declarações, que se estenderam por cinco horas, dá ideia de autêntico frete repassado de subserviência

feito ao director adjunto desse jornal, deixando o público sem informação e, o que é pior, com a deformação do que se passou no julgamento.

5 — Tendo terminado as suas declarações e já nada tendo a recear dos jornalistas, que nunca temeu ou hostilizou, antes respeitou, não pode deixar o signatário de reconhecer que seria um bom serviço à imprensa e à Justiça se, por mera cautela, tendo em conta o antecedente referido no n.º 2, fosse substituído o jornalista incumbido do trabalho no Tribunal de Santa Clara.

Grato pela atenção, apresenta a V. Ex.ª os melhores cumprimentos
J. A. Pires de Lima

Não regateamos a publicidade que solicita o sr. advogado Pires de Lima. O sr. ad-

vogado não responde, não rectifica, comenta à margem da reportagem deturpando, à sua maneira e no seu interesse, o que se disse, o que se passou, o que foi noticiado. E mostra-se incapaz, essa é a sua triste sina, de defender o seu nome das sinuosas atitudes que são conhecidas, sem insistir numa metodologia de baixo nível intelectual e de um duvidoso gosto moral. No «DL» os jornalistas fazem o seu trabalho bem ou mal, mas livremente, como homens livres e responsáveis. Não fazem fretes. Nem a administração, nem a direcção, nem os advogados sequiosos de publicidade.
F.P.S.

EM MACAU

Quinzena portuguesa com noite de caridade

Inaugura-se em Macau no próximo dia 11 a «Quinzena Portuguesa» durante a qual serão expostos produtos portugueses e material publicitário e turístico e dado igualmente relevo à gastronomia e música de Portugal.

O governador de Macau, general Melo Egidio, inaugurará oficialmente a quinzena, da iniciativa do director do «Diário de Macau», Leonel Borralho.

A manifestação iniciará-se no entanto dois dias antes, com um jantar de abertura e noite de caridade, cuja receita reverte para os desalojados do recente incêndio da doca de Lamau. No dia seguinte efectuar-se-á um espectáculo de variedades em que

intervirão entre outros o actor Herman José, o guitarrista Jorge Fontes e a fadista Marina Rosa.

A «mini-feira» e o Pavilhão de produtos portugueses estarão abertos ao público até ao dia 23, coincidindo portanto com a semana do Grande Prémio Automóvel de Macau.

Serão ali expostos vinhos portugueses, entre os quais uma remessa da Junta Nacional dos Vinhos, mobiliário, cortiças, azulejos, tabaco, artesanato conservas e outros produtos alimentares, bem como cartazes turísticos enviados de Lisboa pela Direcção-Geral de Turismo.

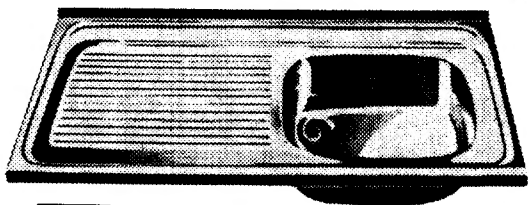
EXTERNATO BOCAGE

PROPEDEÚTICO
— DIURNO-NOCTURNO

R. Francisco Pereira de Sousa 22 (Frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica)
Tels. 784024-782464

Teka

LAVA-LOUCAS
em aço inox 18/10



FABRICADO EM PORTUGAL POR

Teka-Portuguesa

FABRICA EM ILHAVO - ESTRADA DA MOTA - TELÉF. 25014 16-17
LISBOA - AV. BRASIL 149 - A - C - TELÉF. 897166-69

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR

PRIMEIRO AJUDANTE

DESTE CARTÓRIO CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Outubro de mil novecentos e setenta e nove lavrada de folhas cento e doze verso a cento e catorze verso do livro de notas J-Nove deste Cartório, foi constituída entre D. Aurélio Maria Palma Martins Henriques e Virgílio Maria Palma Brás uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada HENVI — EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, dois de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

O 1.º Ajudante
(Fausto da Silva Malvar)

Primeiro

A sociedade adopta a denominação HENVI — EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, provisoriamente na Rua do Embaixador, número nove.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

Terceiro

O objecto da sociedade é a comercialização de materiais para a indústria, importação e exportação, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvem explorar e que não seja proibido.

Quarto

O capital social, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma das duas seguintes quotas: — uma de quatrocentos e dez mil escudos pertencente à sócia Aurélio Maria Palma Martins Henriques, e uma de quarenta mil escudos pertencente ao sócio Virgílio Palma Brás. A sócia Aurélio Maria Palma Martins Henriques realizou a sua quota em duzentos e trinta mil escudos, e o sócio Virgílio Palma Brás realizou a sua quota em vinte mil escudos, ambas em dinheiro, devendo a restante parte ser realizada também em dinheiro no prazo de dois anos a contar de hoje.

Quinto

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

Sexto

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Sétimo

A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro

A sociedade fica obrigada com a assinatura de um gerente ou seu procurador.

Parágrafo segundo

Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entender, por meio de procuração.

Parágrafo terceiro

É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, subfianças, letras de favor, aval e outros semelhantes.

Oitavo

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e para outros fins.

Nono

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio no caso de a mesma ser penhorada, arrestada ou por qualquer modo sujeita a arrematação judicial.

Parágrafo primeiro

Em caso de amortização o preço da quota será o constante do último balanço aprovado acrescido da parte correspondente no fundo de reserva e noutros fundos que porventura existam.

Parágrafo segundo

A amortização considerar-se-á efectuada com o depósito do respectivo preço na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito.

Décimo

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.



Lisboa cidade limpa

SALVEMOS O LINCE

E A

SERRA DA MALCATA



Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa

Sindicatos de Viseu solidários com trabalhadores da Reforma Agrária e antifascistas presos

Moções aprovadas pelo Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Viseu de apoio aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária, vítimas da repressão policial, e aos antifascistas presos sem culpa formada enviadas a diversos órgãos do poder, foram tornadas públicas.

Acusando a CAP e outros «agentes dos latifundiários instalados no MAP de estarem por detrás destas acções», que levaram ao «assassinio de dois trabalhadores rurais», o Departamento da Juventude da USV exige um rápido inquérito aos acontecimentos ocorridos, o «exemplar castigo dos autores das mortes» e a modificação da política do MAP. «Respeitando os interesses dos trabalhadores nas suas Associações - UCP's e Cooperativas».

Os jovens sindicalistas do distrito de Viseu manifestaram, por outro lado, a sua solidariedade «com a luta encetada pelos antifascistas presos», cuja situação resulta, segundo os subscritores da referida moção, «da não promulgação da Lei da Amnistia aprovada pela AR em 25 de Julho passado» e que «vem prejudicar militares e antifascistas presos sem culpa formada». É ainda exigida uma «assistência médico-medicamentosa» adequada para os que fizeram greve da fome, responsabilizando-se «o Estado Português na pessoa do Presidente da República, pelas graves consequências morais e físicas que poderão advir da situação dos presos».

"Costa de Prata": prémio em Caracas

O cartaz «Costa de Prata» ganhou o 1.º prémio (ouro) de turismo no Festival Internacional de Caracas, que decorreu na capital venezuelana entre 25 do mês passado e a última segunda-feira.

O mesmo cartaz alcançou ainda o 1.º prémio, também em ouro, da Corporação de Turismo da Venezuela (organismo que equivale à Direcção-Geral de Turismo em Portugal), como melhor «poster» de promoção.

O julgamento de Praga e a defesa do socialismo

Durante a semana passada decorreu em Praga, Checoslováquia, um julgamento de seis pessoas. Duas mulheres e quatro homens. Em princípio nada de extraordinário haveria no assunto. O facto de a imprensa de quase todo o mundo lhe ter feito larga e por vezes demasiada e suspeita referência, levou-nos a pensar que algo de importante se teria passado. O facto dos partidos comunistas italianos, espanhol, francês e belga, se terem pronunciado sobre e contra tal julgamento, reforçou-nos a ideia.

Lágrimas hipócritas foram vertidas no encerramento do julgamento. Cinicamente indignadas, a imprensa e as forças políticas da direita deste país e de outros, aproveitaram mais uma vez a ocasião para desferir violentos ataques aos regimes em vigor nos países do Leste Europeu. Esquecendo o seu silêncio e por vezes a sua participação directa na violência e nos crimes do fascismo em Portugal e não só, os porta-vozes dessas forças tentaram mais uma vez transformar-se em acérrimos defensores dos direitos do homem. O mesmo se pode dizer de grande número de governos ocidentais, dos Estados Unidos da América nomeadamente, que esquecendo as suas responsabilidades no espezinhamento permanente e completo dos mais elementares direitos humanos nos mais diversos pontos do globo - do Chile aos subúrbios negros de Nova Iorque ou de Chicago -, se mostraram repentinamente empenhados na defesa desses mesmos direitos. No entanto, nem só os cinicos e mentirosos se manifestaram nessa ocasião. Certo é, que alguns dos que então tomaram posição, o fizeram por motivos claramente oportunistas e eleitoralistas.

Visavam mais atacar o regime e a ideologia vigente no Estado em que o caso se passou do que defender aqueles que eram julgados. Agiam assim por forma que mais denota os seus objectivos eleitorais do que os seus objectivos pretensamente humanitários. No caso concreto de Portugal, as tomadas de posição de alguns dirigentes políticos parecem-nos ilustrar bem este tipo de reacções.

No entanto, continuamos a afirmar, pensando em toda a tnta que então correu, que algo de importante se passou.

Em face de tudo o que já dis-

ssemos, esperamos ter alargado da mente dos nossos leitores, os fantasmas de preconceitos ou motivações anticomunistas, ou antichecoslovacos, que pudessem surgir em relação ao que estamos a escrever. Voltando ao julgamento, surge-nos uma questão: o que é que nele há de extraordinário? Parece-nos que o acontecimento não é o julgamento em si. Nem tão-pouco o destas pessoas em particular. Sem dúvida que se trata do mais importante julgamento desse tipo nesse país desde há muitos anos. No entanto, o que nos parece merecer a nossa reflexão é o facto de, em países socialistas, e que não só neste, depois de várias décadas de funcionamento do regime, a sociedade, com todos os seus mecanismos educacionais, políticos e ideológicos, não tenha ainda encontrado as soluções para as suas contradições internas evitando o recurso a métodos que os mais ferrenhos defensores do socialismo há muito desejariam ter visto ultrapassados. É natural que um regime político, qualquer que ele seja, se defenda. Para isso, em regime democrático, fazem-se leis conformes aos preceitos constitucionais.

Não temos dúvidas que as condenações que há pouco foram pronunciadas em Praga correspondam às leis desse país, sabemos até que poderiam ter sido bastante mais pesadas que aquilo que foram. O problema está em saber se os actos cometidos pelos acusados correspondem ou não aos actos puníveis pela lei. Mas aos tribunais que julgaram as acusações compete saber se assim é ou não. Mas mesmo que assim seja (o que foi posto em dúvida por personalidades insuspetadas dos partidos comunistas que já citamos), convém ainda que nos interroguemos sobre se, na realidade, o tratamento dado a esse tipo de casos, as próprias leis que o preceituam, e o receio de reflectir publicamente sobre estes problemas não serve objectivamente os adversários do socialismo. Por um lado facultam-se-lhes o argumento que consiste em dizer que nesses países não há liberdade de opinião e de expressão do pensamento. Por outro lado permite-se e por vezes encoraja-se uma enorme amalgama entre as pessoas que nesses países encaram a prática do socialismo como menos correcta, sem no entanto se oporem aos princípios e aos fundamentos do estado em que vivem, com toda a espécie de sabotadores e reaccionários que efectivamente conspiram e tentam subverter os princípios do socialismo. Não reflectir sobre estes problemas permite que ganhem força as teses oportunistas daqueles que apenas se preocupam com os direitos do homem para melhor atacarem o socialismo perante a opinião pública que é assim constantemente intoxicada com doses massivas de anticomunismo primário sem qualquer contestação. Parece-nos que é importante para as forças progressistas ousarem pronunciar-se sobre as coisas eventualmente menos correctas que se passem em países que já deram passos importantes na construção de um mundo diferente. Se há pessoas que ainda são condenadas por divergirem das posições oficiais dos regimes que vivem, é preciso denunciá-lo, acontecer isso onde acontecer. Nos países de democracia liberal os aparelhos ideológicos e judiciários organizaram-se de tal forma que podem permitir no seu seio um determinado nível de contestação política e cultural.

No Ocidente pode-se escrever e publicar praticamente tudo o

que se quiser. No entanto, os mecanismos culturais e económicos levam a que tudo aquilo que é de certo modo marginal ou «dissidente» fique reduzido a um público extremamente reduzido e sem qualquer impacto social.

O sistema dotou-se assim de mecanismos tais que, sem aparentemente violar certo número de direitos fundamentais, consegue conter estrita e, por vezes policialmente, essa contestação dentro de limites bem definidos que não põem de modo nenhum em perigo a sua supremacia. Para além desses limites, a democracia e o liberalismo tornam-se palavras vãs e a repressão abate-se indistintamente sobre os cidadãos. Maio de 1968 em França não é, disso, senão um exemplo.

Nos países socialistas não existe este tipo de mecanismos. Opta-se normalmente por privar o conjunto da população do contacto com determinadas teorias ou realidades que no Ocidente são acessíveis apenas às minorias privilegiadas. No campo da literatura por exemplo, aquilo que há é efectivamente acessível e consumido pela grande maioria da população. Mas reconhecemos que nesse mesmo campo há muita coisa que não é acessível a ninguém.

Não nos iludamos portanto; os regimes protegem-se lógica e naturalmente. Defendem-se necessariamente de forma diferente e nalguns casos de forma chocante para as mentalidades ocidentais. E isto é um facto inegável. Para alguns, nos países socialistas nomeadamente, os referidos mecanismos económicos, culturais e outros utilizados no Ocidente para assegurar a preservação da ideologia e das estruturas dominantes são igualmente chocantes. Porém, quando se trata de alguns princípios fundamentais ligados aos direitos humanos, existe um certo consenso, que permite, por exemplo, a aprovação de pactos internacionais sobre os direitos do homem. Neste aspecto parece-nos, para terminar, que nos países socialistas poderiam ser dados passos decisivos para o enobrecimento do ideal socialista e para retirar à reacção um dos seus cavalos de batalha, sem retirar aos regimes os seus próprios mecanismos de defesa e de reprodução.

José António Cerejo

Fundão: 37 000 contos de obras

Obras no valor de mais de 37 milhões de escudos foram postas a concurso pelo município do Fundão, prevendo-se que sejam iniciadas ainda no ano em curso.

Do conjunto de obras a realizar salientam-se pelo seu valor e importância, as construções da rede de água e esgotos de Pero Viseu, empreitada orçada em mais de 17 milhões de escudos, e das redes de esgotos das povoações de Donas, Teixugas e

Chãos, que ultrapassam os 6,5 milhões de escudos.

Castelejo está também incluída no grupo de povoações beneficiadas por este conjunto de obras, estando prevista para ali a construção da rede de saneamento, no valor de 4083 milhares de escudos.

A restante verba destina-se à pavimentação das estradas municipais de Mata da Rainha e Janeiro de Cima.

ENSINO

AMANHÃ, NO LNEC Seminário sobre Formação de Professores

Um Seminário Sobre a Formação dos Professores começa amanhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, por iniciativa do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Os trabalhos iniciam-se amanhã, às 10 horas, prolongando-se até às 18 e 30. Reabrem no sábado, 10, às 9 e 30, encerrando às 18 horas. O programa inclui três secções: Formação Inicial, Formação em Exercício (completamento de habilitações e profissionalização) e Formação Continuada.

Participam no seminário professores (designadamente aqueles que têm experiência no domínio da formação), especialistas e técnicos de educação nacional. Foram convidados todos os sindicatos dos professores do país, sem qualquer excepção, sindicatos de quadros técnicos, associações científicas e pedagógicas, conselhos científicos e

comissões directivas de faculdades e outras instituições ligadas à formação.

Estão já confirmadas as presenças de representantes de organizações sindicais de Espanha, França, Quebec e Palestina. Estarão também presentes o secretário-geral da Federação Internacional Sindical de Ensino, Daniel Retureau, Thomas Rehula, do Comité Executivo da Conferência Mundial das Organizações da Profissão Docente e André Brubay, secretário-geral da Federação Internacional dos Professores do Ensino Secundário Oficial.

Esta iniciativa do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa deve-se ao facto de ser urgente a valorização da profissão docente a fim de se cumprir o «imperativo democrático e constitucional que é a realização de um ensino de qualidade para todos os portugueses».

SAÚDE

I Congresso Português de Psiquiatria da Adolescência

Psiquiatras, psicólogos e outros técnicos nacionais e estrangeiros participam no I Congresso Português de Psiquiatria da Adolescência que hoje começou na Figueira da Foz.

A troca de experiências entre as diferentes áreas ligadas à Saúde Mental Juvenil e a descoberta de novas formas para as situações desviantes da adolescência são os objectivos deste Congresso, do qual deverão também sair relatórios inovadores sobre as questões tratadas nos trabalhos.

Todos os temas relacionados com a Saúde Mental do Adolescente poderão ser abordados, tendo já participação assegurada os de toxicomanias, depressão, suicídio, delinquência, distúrbios do corpo, problemática familiar e sexualidade.

O Congresso é aberto a todos aqueles que de algum modo trabalhem com jovens. Entre os participantes estrangeiros asseguraram a sua vinda à Figueira da Foz Evelynne Kestenberg, professora universitária e membro titular da Sociedade Psica-

nalista de Paris, René Henry, professor de Psiquiatria na Universidade de Lausana e director do Serviço Universitário de Psiquiatria Infantil e de Adolescência, Michel Fain, professor universitário de Paris e Pierre Louquet, estando também prevista a participação de um psiquiatra da União Soviética especializado em problemas da adolescência.

Quanto à participação nacional, contam-se os professores representantes das três faculdades de Medicina portuguesas, professores doutores Fernandes da Fonseca, Fragoço Mendes, Adriano Vaz Serra, Dias Cordeiro e Eurico de Figueiredo, para além de psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais de todo o país.

O Congresso, que termina no domingo, foi organizado por uma comissão presidida por Marques Pena e constituída por Beatriz Pena, Fátima Cabrita, Fátima Sequeira e Fidalgo de Freitas.

A Comissão Científica é formada por Amaral Dias, Coimbra de Matos, Dias Cordeiro, Eurico de Figueiredo e Teresa Nunes Vicente.

Vai ser elaborado estatuto de empresa luso-guineense

Portugal e a Guiné-Bissau decidiram elaborar imediatamente o estudo técnico económico de uma empresa mista de pesca.

Esta decisão foi tomada no final de dois dias de conversações em Bissau, entre delegações dos sectores das pescas de ambos os países.

Sabido também das conversações a decisão de procurar, desde já financiamentos para o projecto e a de elaborar os estatutos da empresa.

Para o início de 1980, ficou marcada nova fase de conversações, que terão já carácter conclusivo.

O estudo técnico económico será elaborado por Portugal, com bases em dados agora recolhidos na Guiné-Bissau e destina-se a determinar as dimensões da empresa, a rentabilidade dos investimentos e a definição das fases de concretiza-

ção do projecto. As conversações não conduziram a um acordo total no que diz respeito aos meios de captura que a empresa terá de deter para levar a cabo a sua actividade.

Enquanto a Guiné-Bissau sustenta que a empresa deverá ter meios próprios, Portugal insiste no tratamento inicial de embarcações, deixando para uma fase posterior a sua aquisição.

Admite-se, no entanto, que esta diferença de pontos de vista poderá ser facilmente ultrapassada, o que só não terá acontecido por a delegação portuguesa não se encontrar mandatada para o efeito.

A delegação portuguesa, que hoje regressou a Lisboa, era chefiada por Rui Cabecadas, alto funcionário da secretaria de Estado das Pescas. Dele faziam também parte representantes das empresas de pesca CIMAP, Snab, Snapa, CCP e Interexport.

GITUS

JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO 1980

MOSCOVO, LENINEGRADO e KIEV

6 Itinerários

3 partidas 8 a 22.7	45 000\$00
15 a 29.7	46 000\$00
22 a 05.8	48 000\$00

- Estadia de 2 semanas em pensão completa
- Hotéis 1.ª classe e C. Turística
- Voos directos na Aeroflot
- Transfers e transportes para os jogos
- Guia de Língua Portuguesa
- Bilhetes de entrada nos jogos
- 2 espectáculos culturais
- Visitas turísticas e sociais

INSCRIÇÕES LIMITADAS.

CONTACTE C/GITUS, RUA VÍCTOR CORDON N.º 1 - 3 EM LISBOA
TEL: 368192 e 365286/7

APARTIDARISMO E INDEPENDÊNCIA

A posição da CNA face às eleições

«A Confederação Nacional da Agricultura não levanta qualquer bandeira partidária» — afirma-se num comunicado daquela organização, a propósito da campanha eleitoral para a Assembleia da República que se inicia no próximo dia 11. Mais uma vez a CNA define-se «independente e apartidária», tendo como preocupação exclusiva a defesa dos interesses dos agricultores ao contrário das UDAS e da CAP que segundo o documento, estão enfeudadas a partidos políticos.

Porque considera «não ser indiferente» à resolução dos

problemas da lavoura «quem governa» a Confederação Nacional da Agricultura decidiu tomar uma posição sobre a campanha eleitoral que se aproxima.

Há que exigir dos candidatos um compromisso perante as reivindicações dos agricultores que se prendem com a fixação antecipada de preços de garantia à lavoura, garantia de escoamento dos produtos agrícolas «quando houver dificuldade da sua venda», concessão de um subsídio de gásóleo, imediata revisão das taxas de juro dos créditos à lavoura e da política seguida pelo IFADAP, respeito

pela Lei dos Baldios, fiscalização e controlo da importação dos adubos, respeito pela terra dos pequenos e médios agricultores, aproveitamento integral de todos os terrenos incultos ou abandonados, regime de arrendamento rural «que garanta uma renda justa e equilibrada», implantação do seguro agropecuario, pagamento imediato das indemnizações pelos prejuízos sofridos assim como de outras dívidas, apoio técnico aos agricultores, defesa do património florestal e estabelecimento de uma Previdência Rural digna.

Será, portanto, face a estas reclamações que fazem parte da

Carta da Lavoura Portuguesa que «os candidatos à Assembleia da República se devem definir» — e os agricultores «orientar o seu voto».

PROTESTOS

O Conselho Nacional da CNA, reunido em Coimbra, no passado dia 4 do corrente mês, decidiu ainda protestar contra o silêncio do Governo perante os problemas que neste momento preocupam a lavoura e aos quais urge dar uma solução.

Entre as questões mais prementes desta-se a importação dos 600 mil hectolitros de vinho, e de 5 milhões de aguardente vinica, cuja responsabilidade pertence à Junta Nacional dos Vinhos. Há ainda o problema do fornecimento da batata de semente, solicitado pelas Cooperativas, que continua até agora sem resposta. Depois impõe-se o pagamento de um preço mais elevado pelo tomate para a indústria e que não sejam feitas classificações arbitrárias para aquele produto como tem sucedido, o que prejudica seriamente os produtores.

No respeitante à entrada de Portugal na CEE, a Confederação Nacional da Agricultura recomenda que o debate sobre o assunto se realize até ao final do 1.º trimestre de 1980, devendo ser dirigidos convites, para participar na discussão, a representantes das organizações estrangeiras dos países com experiências no Mercado Comum e ainda a técnicos, economistas e juristas.

ASSALTO AO MONTEPIO

Preso mais um responsável

Encontra-se já detido nos calabouços da Polícia Judiciária, mais um indivíduo implicado no frustrado assalto ao Montepio de Campo de Ourique, ocorrido anteontem e em que dois dos três assaltantes foram detidos no local por uma patrulha móvel da PSP.

Este indivíduo que não tomou parte no assalto, ficou também detido sem admissão de caução acusado de cumplicidade com os assaltantes, embora a PJ não divulgue o tipo de cumplicidade em que o incrimina. Terá sido detectado no decorrer das investigações orientadas no sentido de

identificar o terceiro assaltante que conseguiu escapar quando da intervenção da PSP e, bem assim, determinar se a quadrilha é responsável por outros roubos cometidos em circunstâncias semelhantes e ainda não esclarecidas.

Os dois primeiros detidos: Rodrigues e Almeida, estão a ser sujeitos a interrogatórios por elementos da PJ com o objectivo de ficarem definidas as responsabilidades individuais e de se apurar se é verdade, como parece, ser o «boss» da quadrilha o indivíduo capturado ontem e cuja identidade não foi revelada.

Sousa Franco recebe gestores da Banca

— debatidas declarações de Lurdes Pintasilgo

O ministro das Finanças Sousa Franco recebeu ontem à tarde os presidentes dos conselhos de gestão das instituições bancárias para esclarecer as declarações do primeiro-ministro aquando da sua deslocação ao Porto.

Esta reunião permitiu, segundo a Anop apurou junto do ministro das Finanças, desfazer mal-entendidos resultantes daquelas declarações, entendidas em alguns meios bancários como pondo em causa a isenção de alguns gestores.

Lurdes Pintasilgo afirmou no Porto que «a banca apesar de estar nacionalizada não tem

servido os interesses da população mas sim dos de alguns gestores» e ainda «já por várias vezes o Governo tem sido surpreendido com determinados empréstimos a determinados sectores que não são prioritários».

Na reunião de Sousa Franco com os gestores da banca terão sido analisadas as medidas destinadas a facilitar a concessão de crédito à habitação e à agricultura, que deverão ser objecto de análise no Conselho de Ministros para os assuntos económicos e sociais, que hoje se reúne em S. Bento, sob a presidência da Primeiro-Ministro.

“Impõe-se a recuperação da serra algarvia” — afirmou o ministro da Agricultura e Pescas

O ministro da Agricultura e Pescas, Joaquim Lourenço, afirmou, durante a sua visita ao Algarve, que esta província é «um laboratório de experiência agrícola do País», na medida em que, ali, existe uma agricultura altamente sofisticada.

Referindo-se à serra algarvia, aonde também se deslocou, o ministro disse que esta zona «em regressão, terá de ser recuperada» a fim de dar um contributo positivo para o desenvolvimento regional.

Quanto à descentralização dos Serviços do MAP, Joaquim Lourenço sublinhou a sua irreversibilidade desde que exista «uma conjugação legislativa que permita executar sem os tempos de espera e de desfaseamento que ainda acontecem».

A descentralização ainda não se alargou aos serviços florestais a 100 por cento, segundo o ministro, «por razões históricas e porque apenas 12 por cento das florestas portuguesas pertencem ao foro público».

Joaquim Lourenço abordou, também, a questão do crédito agrícola, salientando a necessidade de este ser encarado à escala nacional para, assim, poder atingir as várias regiões.

O ministro da Agricultura e Pescas, no prosseguimento da sua visita, irá hoje a Loulé, Albufeira e Silves a fim de apreciar os projectos de rega do Algarve, da extensão rural e ainda os trabalhos das zonas de reconversão do sequeiro em regadio.

Alterações ao Arrendamento Rural continuam sem ser promulgadas

O MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) continua a insistir, junto da Presidência da República, para que lhe seja concedida uma audiência, na qual pretende solicitar a promulgação das alterações à Lei do Arrendamento Rural, aprovadas pela Assembleia da

República no mês de Julho.

Já passaram quatro meses sobre a aprovação da lei e esta ainda não foi promulgada o que, segundo o MARN «vem agravar o clima de insegurança, de que se aproveitam os senhorios ricos para actuar com arbitrariedade e prepotência».

O MARN, traduzindo a situação em que vivem os rendeiros, sublinha que se estão a dar julgamentos «na base das disposições anacrónicas da Lei dos Senhorios Ricos», da autoria do PPD, pelo que seria urgente a promulgação das alterações aprovadas no Parlamento.

77 CENTAVOS/LITRO PARA A GASOLINA

Revendedores de combustíveis pedem maior margem de comercialização

Os revendedores de combustíveis, agrupados em associação nacional, querem aumentar a sua margem de comercialização daqueles produtos, a qual é presentemente de 77 centavos por litro, no caso da gasolina.

Segundo a ANAREC (Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis), que con-

vocou uma reunião plenária para sexta-feira, o actual valor estabelecido superiormente para a sua margem de comercialização não é justo porque não satisfaz minimamente as suas necessidades, não cobrindo os encargos diários de exploração e não permitindo a satisfação de rei-

vindicações salariais agora apresentadas.

A ANAREC diz ainda que os revendedores são sistematicamente marginalizados no processo de fixação da sua própria margem de comercialização exigindo por isso que passem a ser ouvidos na fixação de futuras tabelas.



**SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS
DO DISTRITO DE LISBOA**

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL**

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa e do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, reunidos em plenário na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.

- 1 — Considerando a importância do acto eleitoral que se aproxima e o papel determinante que nele podem desempenhar os trabalhadores no sentido da consolidação do regime democrático e do caminho para uma sociedade melhor e mais justa;
- 2 — Considerando que o vertiginoso aumento do custo de vida e a intensificação da repressão nas empresas, bem assim como a política de recuperação capitalista e latifundista contrária aos interesses do Povo e do País, é fruto da orientação seguida pelas forças actualmente agrupadas na Aliança Reaccionária

DECIDEM:

— Dirigir um veemente apelo a todos os trabalhadores rodovianos e garagens para que participem activa e massivamente nas eleições para a Assembleia da República e para as Autarquias

— Recomendar a todos os trabalhadores que depositem o seu voto nas Listas de Candidatos que mais garantias dêem de, em todas as situações, por mais difíceis e complexas que elas sejam, defenderem intransigentemente os seus direitos e interesses

PELA DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES E DAS OUTRAS CAMADAS MAIS DESFAVORECIDAS DA POPULAÇÃO!

PELA CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS!

PELA DEFESA DAS INSTITUIÇÕES E DO REGIME DEMOCRÁTICO!

Lisboa, 6 de Novembro de 1979

O PLENÁRIO

(Aprovada por unanimidade e aclamação)



CCTP - IN

**CONFEDERAÇÃO GERAL
DOS TRABALHADORES
PORTUGUESES**

— **INTERSINDICAL NACIONAL**

ENCONTRO NACIONAL SOBRE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO

VAI REALIZAR-SE NOS PRÓXIMOS DIAS 10 E 11 DE NOVEMBRO, NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DAS EMPRESAS EM LISBOA NA AV.ª DAS FORÇAS ARMADAS, O ENCONTRO NACIONAL SOBRE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO, PROMOVIDO PELA CGTP-IN, COM O OBJECTIVO DE APRECIAR O PROJECTO DO CÓDIGO DE PROCESSO DO TRABALHO E SIMULTANEAMENTE DEBATER AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.

HAVERÁ 4 SECÇÕES, ONDE SERÃO TRATADOS NOMEADAMENTE OS SEGUINTES TEMAS:

1.ª SECÇÃO — PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO, A INTERVENÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS NO PROCESSO DO TRABALHO, A ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA DO TRABALHO E OS JUÍZES SOCIAIS E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

2.ª SECÇÃO — O PROCESSO DECLARATIVO EM DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.

3.ª SECÇÃO — OS PROCESSOS DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS, O CONTROLO JUDICIAL PRÉVIO DOS DESPESIMENTOS DE REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES, O CONTROLO DA LEGALIDADE DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E OS RECURSOS EM DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.

4.ª SECÇÃO — AS PROVIDÊNCIAS CAUTELARES, O PROCESSO DE TRANSGRESSÕES, O PROCESSO EXECUTIVO E A ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA E AS CUSTAS EM PROCESSO DE TRABALHO PÚBLICO E DOCENTES DAS FA.

FACULDADES DE DIREITO

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

CGTP-IN mobiliza para voto com defesa de "interesses de classe"

«A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional, tendo sempre presente a necessidade de prosseguir a defesa consistente dos interesses dos trabalhadores e de reforçar a unidade do movimento sindical, entende que o voto dos trabalhadores deverá recair nas listas de candidatos a deputados que mais garantias dêem de defender os seus interesses de classe, expressos no caderno reivindicativo e no programa de acção da CGTP-IN», afirma-se em comunicado à imprensa enviado pela central sindical.

O documento foi o resultado de uma reunião do secretariado nacional da Confederação, efectuada ontem e que tinha por objectivo «analisar as tarefas decorrentes da preparação do III Congresso da CGTP-IN e a actual situação político-social».

«Do resultado das eleições intercalares», salienta a CGTP-IN, «sairá uma nova composição parlamentar que determinará a natureza e política do Governo e que terá poderes dentro dos limites constitucionais, para aprovar e alterar leis como a dos despedimentos, contratos a prazo, contratação colectiva, lei sindical, rendas de casa, etc.».

Mais, segundo a Intersindical, nas próximas eleições está posta ao eleitorado uma escolha fundamental entre «as forças democráticas que, numa perspectiva geral, reconhecem a necessidade de salvaguardar os direitos e garantias dos trabalhadores» e «as forças de direita reacçãoárias, fascistas e fascizantes».

Daí que para a CGTP-IN, seja indispensável uma «atitude clara» da sua parte, traduzida em objectivos como «promover a participação dos trabalhadores na batalha eleitoral e no voto»; «derrotar a coligação do grande patronato - CIP, CAP e CCP - concretizada na aliança reacçãoária e monárquica PPD/CDS/PPM».

O papel que os «divisionistas da chamada UGT» têm assumido relativamente às eleições é também analisado neste comunicado. «A falsa neutralidade da UGT» significa uma clara cumplicidade em relação à aliança patronal da AD e aos seus objectivos reacçãoários - concretiza.

Aliás, a Inter salienta «a esperança de meia dúzia de dirigentes da UGT», incluindo o seu presidente Camolas Pacheco, na lista da AD, ao lado do Casqueiro da CAP e de outras figuras da CIP e da CCP».

Reconhecendo uma certa desmotivação relativamente ao voto por parte de alguns trabalhadores («resultado da política impopular»), a central sindical recorda, ainda, «algumas das conquistas e direitos adquiridos pelos trabalhadores com o 25 de Abril».

Estão nesse caso o salário mínimo, a pensão social e o subsídio de desemprego, além do alargamento do direito de férias pagas e subsidiadas e do 13.º mês; a contenção de produtos essenciais e o combate aos especuladores e intermediários; a conquista da liberdade sindical; e a concretização de importantes transformações económicas e sociais que destruíram o poder dos monopólios e dos latifúndios.

ainda ontem, um comunicado em que afirma tratar-se «de um acto de violência fascista exercido sobre representantes de trabalhadores no exercício da sua actividade sindical e profissional» salientando particularmente o facto de a dra. Ilda Figueiredo ser candidata às eleições intercalares pelo círculo do Porto, motivo por que, acrescenta o comunicado, «tal agressão assume um carácter político bem revelador dos intentos e dos processos antidemocráticos das forças reacçãoárias».

Refere-se, por outro lado, o facto de o patronato de certas empresas persistir no recurso a polícias privadas, «constituídas por bandos de marginais e arruaceiros», em flagrante desrespeito pela Constituição e pelas leis.

A Abel Alves de Figueiredo, onde já noutras alturas tais actos foram impunemente praticados, foi desintervenida na vigência do Governo Nobre da Costa, contra a vontade dos trabalhadores que reclamavam a sua transformação em empresa de capital misto.

O regresso do patrão, que havia fugido do País após o 25 de Abril, deixando a empresa em dificuldades, coincidiu com a instauração dum clima de violência sobre os trabalhadores, cuja luta levou a que fosse nomeado para a empresa um administrador por parte do Estado.

Os trabalhadores denunciaram os termos da desintervenção estatal, classificando-a de burla, dado que se permitiu que 30 mil contos de dívidas do patrão à empresa fossem transformados em capital da própria empresa.

Acrescente-se, ainda, que o clima de violência ali existente desde há um ano se caracteriza pelo impedimento da actividade sindical além da já referida presença de polícia privada constituída por marginais.



NA ABEL ALVES DE FIGUEIREDO

Agredidos dirigentes sindicais e uma candidata a deputada

Elementos da Polícia privada que o patrão da Abel Alves de Figueiredo mantém na empresa agrediram violentamente, ontem à tarde, a técnica do Sindicato Têxtil do Porto e agora candidata da APU, dra. Ilda Figueiredo, e os dirigentes sindicais têxteis Abílio Pereira e Manuel Neto Gouveia.

A agressão foi praticada dentro das instalações da empresa,

em Santo Tirso, e em consequência os agredidos receberam tratamento no hospital daquela vila nortenha. A técnica e os dirigentes sindicais haviam-se deslocado à referida empresa na sequência duma convocação feita pelo administrador por parte do Estado a fim de participarem numa reunião de trabalho.

A propósito desta grave ocorrência a DORP do PCP difundiu,

Aos Professores, Alunos e Encarregados de Educação

Acaba de ser lançada no mercado e editada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda uma separata com os programas de ensino:

- Primário
- 1.º ano do ensino preparatório
- 7.º e 8.º anos do ensino secundário

À venda das livrarias

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

SECTOR VINHOS — DISTRITO DE AVEIRO

PRÉ-AVISO DE GREVE

De acordo com o disposto no N.º 1 do artigo 5.º da Lei n.º 65/77, avisam-se todos os nossos associados do distrito de Aveiro, que prestam serviço em empresas de vinhos, de que haverá greve total e durante todo o dia, nos dias 8-14-15-20-21-22 do corrente mês.

OS TRABALHADORES LUTAM POR:

- Aumentos salariais de 20 por cento sobre os praticados no sector.
- Retroactividade desde Fevereiro de 1979
- Consagração das diuturnidades.
- Manutenção das regalias adquiridas
- Publicação imediata da PRT.

Porto, 4 de Novembro de 1979

A DIRECÇÃO

Corame "desce" ao MIT para que se cumpra acordo

Os trabalhadores da Corame concentrar-se-ão, amanhã, às 16 horas, junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia, em protesto contra a actuação do secretário de Estado da Indústria, Ferreira do Amaral no que respeita à resolução dos problemas que foram criados com a desintervenção da empresa, determinada pelo Governo de Mota Pinto.

Com esta concentração junto ao MIT, os trabalhadores pretendem que naquele departamento governamental seja cumprido o acordo estabelecido entre os trabalhadores da Corame e a Primeiro-Ministro, através do seu chefe de gabinete.

O acordo estabelecido no gabinete da Primeiro-Ministro previa a nomeação de um gestor por parte do Estado, o qual tivesse por missão salvaguardar os interesses do Estado e dos trabalhadores, assegurando a manutenção das regalias sociais existentes, liberdade de acção e de organização das estruturas dos trabalhadores, não admissão de mercenários, etc. No entanto, desde 15 de Outubro, o secretário de Estado ainda não

conseguiu aplicar o que ficou estabelecido.

Em plenário ontem efectuado na Corame, os trabalhadores consideraram afirmações feitas recentemente pelo ministro da Indústria e Tecnologia, em visita feita à fábrica de aromáticos do Porto, para a qual havia várias encomendas em fase de entrega.

Segundo as afirmações ministeriais, os prejuízos causados à Petroquímica do Norte pela greve iniciada na Corame em 1 de Agosto já ascendiam a mais de um milhão e 500 mil contos, os quais se agravariam se o conflito não fosse sanado até ao próximo dia 15.

Outras empresas estão a ser afectadas por esta greve, cujo termo está nas mãos de um secretário de Estado: é o caso da Covina e de empreendimentos em Sines.

A solidariedade para com os trabalhadores da Corame prossegue, entretanto. Assim, a CT da Tabaqueira entregou à sua similar daquela empresa, cerca de 30 mil escudos, que conseguiu recolher junto dos seus representados.

Contratos a prazo nos CTT: sindicato denuncia situação

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) reivindica que a administração dos CTT proceda à abertura de vagas e à admissão de trabalhadores na empresa.

O SNTCT alega que apesar dos CTT estarem a despedir trabalhadores eventuais, a acumulação de serviço justifica a contratação de mais pessoal.

Os dirigentes sindicais referiram, a título de exemplo, que se efectuam, no Porto, mais de 4000 horas de trabalho extraordinário, o que por si só apoiaria a abertura de concursos para admissões regulares.

Acrescentaram, por outro lado, que o actual sistema apenas favorece «situações de compadrio», criando desemprego desnecessário.

Recentemente, foram despedidos no Porto 130 trabalhadores com contratos a prazo e existem, a nível nacional, cerca de duas mil pessoas em idênticas circunstâncias.

O sindicato, que tem estado a negociar com a administração dos CTT uma forma de resolver a situação destas pessoas, reivindica que sejam abertas vagas dando prioridade a pessoas que já pertenceram à empresa.

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA
SEGUNDO CARTÓRIO
A Cargo do Not. Lic. Carlos Henrique Ribeiro Melon

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura datada de dez de Outubro corrente e lavrada a folhas cinquenta e quatro verso e seguintes do Livro de Notas com a letra D e o número 19, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade cooperativa denominada «UNIRBA-UNIAO COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ESPECIALIDADES AFINS, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede em Lisboa no Largo da Graça, número oitenta e dois, porta três, segundo andar, freguesia da Graça. Que as alterações relevantes nos termos dos parágrafos quinto e quarto do artigo duzentos e sete do Código Comercial são as seguintes: — a) a sede continua em Lisboa, mas com domicílio na Rua Neves Ferreira, número dezasseis-A, terceiro; b) o objecto social é o exercício da actividade da construção civil e Ramos Afins e a coordenação e planeamento das unidades associadas nos planos técnico-económico e social-cultural, assegurando assim a representação em todo o ramo da construção civil e no conjunto das estruturas económicas e sociais nacionais; c) Podem ser sócios colectivos 1 — cooperativas de produção e serviços; 2 — Empresas em autogestão; e sócios individuais os elementos que exerçam a sua actividade nos quadros da União.

Certifico também que na parte omitida da citada escritura nada há em contrário do que nesta certidão se narra.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, aos 12 de Outubro de mil novecentos setenta e nove.
Teresa de Jesus Valente Batista Ferreira

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do Art.º 61.º dos Estatutos da Federação, convoca-se o I CONGRESSO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS, para reunir nos dias 26 e 27 de Janeiro de 1980, nas instalações do Metropolitano de Lisboa, EP, a Sete Rios, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Aprovação do Regulamento de Funcionamento do Congresso;
- 2.º Apresentação do relatório de actividades da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários;
- 3.º Apresentação do Relatório da Comissão Nacional Organizadora do Congresso;
- 4.º Discussão e aprovação dos Estatutos da Federação e do Regulamento Eleitoral;
- 5.º Discussão e aprovação do Programa de Acção;
- 6.º Eleição do Secretariado da Federação.

Lisboa, 8 de Novembro de 1979
PEL' A COMISSÃO DIRECTIVA
Luís Filipe

NOTA Podem participar no Congresso os Sindicatos do sector, não filiados, em plano de igualdade com os sindicatos filiados.

Financiadas dezanove cooperativas de habitação

Os financiamentos para a construção de fogos por cooperativas de habitação foram já aprovados em relação a dezanove destas organizações, segundo comunicado divulgado pela secretaria de Estado da Habitação.

As cooperativas de habitação solicitaram créditos para financiar a construção de fogos, mas como esses pedios procedeu a um rateio entre as várias cooperativas que se candidataram.

Os critérios utilizados foram basicamente a disponibilidade imediata dos terrenos para construção e a garantia de execução das infra-estruturas

Recuperar garrafas para poupar petróleo

A CEE lançou uma campanha de recuperação e reconversão do vidro, especialmente de garrafas para poupar petróleo.

Segundo peritos da CEE, 225 milhões de litros de petróleo seriam economizados se, nos próximos dois anos, se duplicasse a quantidade de vidro reconvertido actualmente.

Paralelamente poupar-se-iam dois milhões de toneladas de outras matérias-primas, equivalentes a 3,2 milhões de contos gastos na eliminação de resíduos.

Os peritos sublinham também a importância ecológica da operação, dado o vidro constituir uma matéria dificilmente degradável na natureza.

As últimas estatísticas sublinham também que, na República Federal da Alemanha, o principal país da CEE onde se faz a operação foram reconvertidas 370 mil toneladas no ano passado.

EFTA prevê expansão da economia portuguesa

A reunião do Comité Económico da EFTA terminou ontem ao princípio da tarde.

Analisada a situação económica da Europa e a política de crescimento os peritos reunidos concluíram que este diminuirá de 3 para 2% em 1980.

O comité concluiu ainda que as tendências inflacionistas são o principal obstáculo ao crescimento a curto prazo, enquanto que a médio prazo o principal obstáculo são os problemas energéticos.

Na segunda parte da reunião foram analisadas as situações, económicas em três países da EFTA: Islândia, Suíça e Portugal.

Quanto a Portugal o relatório apresentado pelo secretariado da EFTA, com o qual aliás a delegação portuguesa concordou nos seus principais aspectos, refere como conclusões que a melhoria da balança de pagamentos nos últimos dois anos (e que se espera este ano virá a mostrar uma redução de défice para cerca de 350 milhões de dólares, quando há dois anos se cifrava

em um bilião e meio) faz prever a possibilidade da adopção duma política económica mais expansionista, permitindo abandonar a orientação restrictiva que tem vindo a ser seguida ultimamente.

Esta possibilidade — nota o documento — permite ainda prever o estímulo do crescimento e a

melhoria da situação do emprego no próximo ano.

Chefiou a delegação portuguesa o director do Departamento de Planeamento do Ministério das Finanças, Hoan Gonçalves, que salientou o interesse evidenciado na reunião pela situação económica de Portugal.

ILHAS PERIFÉRICAS EUROPEIAS

Novas adesões levantam problemas

O Comité Permanente da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas (CRPM) da CEE debate presentemente em Santiago de Compostela a hipótese de ser criada uma comissão especial para tratar dos problemas específicos das ilhas periféricas europeias, dado que o número de adesões que vem registando justifica uma atenção particular e uma acção específica adaptada aos seus problemas.

Na reunião serão reexaminados os problemas das novas adesões e das definições das regiões com vocação para fazer

rem parte da Conferência, uma vez que o termo «região» não tem o mesmo significado em todos os países.

O objectivo do programa de acção e de estudo da Conferência é ajudar as regiões-membro associadas a valorizarem os seus recursos e a melhorarem a sua qualidade de vida, de modo a que os seus habitantes tenham a possibilidade de viver e trabalhar na região à sua escolha em condições comparáveis àquelas de que gozam os habitantes das regiões mais prósperas da Europa.

AGENDA

Agricultura na CEE debatida na Filagro/Vilafil

Philippe Moulart afirmou ontem que a lei da procura é «regra de ouro no estabelecimento dos preços dos produtos agrícolas no Mercado Comum».

Moulart, administrador principal da Direcção de Agricultura da Comunidade Económica Europeia, participou num colóquio em Lisboa integrado na Filagro/Vilafil, sobre as «linhas gerais da organização e funcionamento dos mercados agrícolas na CEE».

Moulart referiu a existência, no interior da CEE, de preços de garantia para os produtos agrícolas, e de organismos de intervenção, os quais compram e vendem produtos agrícolas conforme haja excesso ou falta no mercado.

Esta orientação — disse — «destina-se a manter os preços estáveis», Moulart enumerou algumas formas de intervenção existentes na CEE, tais como subsídios de exportação, a matérias-primas e a produtos agrícolas transformados de modo a permitir o abastecimento normal do mercado.

Adiada "Ibéria-79"

O I Salão Internacional, «Ibéria 79», cuja inauguração estava programada para o período compreendido entre 9 de Dezembro próximo na Feira Internacional de Lisboa não se efectua — informou hoje a Associação Industrial Portuguesa (AIP), entidade organizadora.

Segundo a AIP, o certame será substituído, no futuro, a anunciar oportunamente.

Adiada discussão de pedidos portugueses

A análise de dois pedidos formulados pelo Governo português foi motivo de uma reunião especial, em Genebra, dos adjuntos dos representantes permanentes junto da EFTA.

Os habituais participantes foram acompanhados por funcionários dos governos dos Estados membros.

O primeiro pedido refere-se ao congelamento até 31 de Dezembro de 1982 do desarmamento pautal previsto no acordo de Estocolmo no que se refere a certos produtos.

O segundo respeita à invocação pelo Governo português de protecção a novas indústrias para a aplicação de

direitos até 20 por cento a uma lista de produtos.

A reunião, que deveria concluir com o acordo dos países da EFTA aos pedidos portugueses, não teve o êxito esperado, tendo-se levantado diversos problemas «técnicos» e ficando prevista para 4 de Dezembro uma nova reunião, que deverá ser a última.

A delegação portuguesa foi constituída, para além do representante adjunto da EFTA, Álvaro Mendonça e Moura, por Teresa Moura, do Secretariado para a Integração Europeia, e Alcântara de Melo, do Ministério da Indústria.

Quem são os responsáveis pela crise petrolífera?

A chamada segunda crise de petróleo que afecta actualmente o mundo foi causada pelo acambramento intensificado dos países ocidentais a seguir à instabilidade política no Irão — declarou um instituto de pesquisas japonês.

O relatório do Instituto Yamachi, ramificação da companhia do mesmo nome, nota que a pro-

dução mundial de ramos durante o primeiro semestre do ano em curso se elevou a uma média de 61,89 milhões de barris por dia — mais 5,4 por cento do que no mesmo período de 1978. Contudo — sublinha — o consumo de petróleo no Japão, Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, Itália e Holanda sofreu um acréscimo de 0,7 por

cento.

Apesar da melhoria na relação procura-oferta, a segunda crise de petróleo porque os países ocidentais aumentaram as suas reservas devido à incerteza das perspectivas futuras, na esteira da crise da produção petrolífera no Irão — acrescenta o relatório.

F20 — FUNDAÇÃO ANTERO DE QUENTAL

SEMINÁRIOS DE GESTÃO AUTÁRQUICA Curso sobre elaboração de Orçamentos Municipais

Dias 16 e 17 de Novembro de 1979

Das 9 às 18 horas

PROGRAMA

- I — Enquadramento Legal do Novo Regime Orçamental
- II — Principais Regras para a Elaboração do Orçamento
- III — Execução Orçamental
- IV — Elaboração da Conta de Gerência e Fiscalização da Execução Orçamental

INSCRIÇÕES ABERTAS A TODOS OS GESTORES AUTÁRQUICOS
(Número ilimitado) ATÉ 10 DE NOVEMBRO,

PARA: FUNDAÇÃO ANTERO DE QUENTAL
Rua Mestre de Aviz, 15 — Algés
Telefones 211 50 61/62/63
1495 LISBOA

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para um

PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS DIA 9.11.79 PELAS 15.00 HORAS

na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, sita na Av. D. Carlos I, 61 1.º (junto ao Sindicato), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Análise da situação político-social
2. Lei n.º 46/79 das Comissões de Trabalhadores
3. Assembleia Geral de Sócios — 16.11.79
 - 3.1 Orçamento para 1980
 - 3.2 Aquisição de Instalações próprias
 - 3.3 Contratação Colectiva

COMPARECE!

PARTICIPA!

LISBOA, 8/11/79

A DIRECÇÃO

Ministro da RPA discutiu em S. Bento cooperação luso-angolana e actividades da UNITA em Lisboa

Problemas ligados à cooperação luso-angolana dominaram o encontro de cerca de uma hora que Lurdes Pintasilgo teve ontem na sua residência oficial com o vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio Moura. O dirigente angolano, que veio a Lisboa representar o MPLA à Conferência Mundial de Solidariedade com a Causa Palestiniana, estivera já no dia anterior em Belém, acompanhado de Afonso Van Dunen, secretário do CC do MPLA para as Relações Exteriores, a apresentar cumprimentos a Ramalho Eanes e a entregar-lhe uma carta do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, de agradecimento pela sua presença em Luanda nos funerais de Neto.

Entretanto, no final do seu encontro com o Primeiro-Ministro português, o representante do Governo angolano declarou à imprensa que uma visita a Portugal de Jonas Savimbi, líder da UNITA, «iria pôr em causa toda a boa-vontade de cooperação entre os dois países», confirmando ainda, a morte recente, no sul de Angola de um cooperante português, (Pedro Manuel da Silva Tavares de uma empresa de pre-fabricados) vítima de um ataque sul-africano na estrada entre Lubango e Moçamedes.

Indicando que na reunião com Lurdes Pintasilgo haviam sido tratados assuntos relativos à cooperação, Venâncio Moura sublinhou o diálogo havido também, em torno de questões políticas, nomeadamente o eventual recrutamento em Portugal das actividades dos inimigos da República Popular de Angola, residentes em Lisboa.

«Isto não seria muito apreciado pelo nosso povo» considerou o dirigente angolano que citou, além da hipotética vinda de



Uma imagem do encontro de Venâncio de Moura com Lurdes Pintasilgo. Presente ainda o embaixador Adriano Sebastião

Savimbi a Portugal, a actividade de Norberto de Castro, representante da UNITA em Lisboa, ligado ao recrutamento de mercenários para combater nas fileiras da UNITA e do exército sul-africano.

Venâncio Moura sublinhou, por outro lado, o apreço com que no seu país foi encarada a posição portuguesa nas Nações Unidas, de repúdio pelos ataques sul-africanos no sul de Angola. Sobre os reflexos nas rela-

ções anglo-americanas da anunciada visita de Savimbi aos EUA, o vice-ministro das Relações Exteriores de Angola considerou que enquanto «Carter continuar a jogar com um pau de dois bicos» a normalização completa das relações será difícil.

COOPERANTES APELAM A EANES

Entretanto, cooperantes portugueses na RPA elaboraram um abaixo-assinado dirigido a Ramalho Eanes, no qual se apela ao Chefe de Estado, ao CR e ao Governo «para que o nosso país assuma no Conselho de Segurança das Nações Unidas, uma posição vigorosa e firme, total e incondicionalmente solidária com a RPA com vista à aplicação de medidas que ponham cobro» à escalada de agressões e ataques criminosos da África do Sul contra Angola.

O documento, ainda a circular em Angola, contém já centenas de assinaturas de cooperantes portugueses.

Presidente da CM de Cascais demitiu-se do PS

O presidente do município de Cascais, Gonçalves Ferreira, demitiu-se do partido pelo qual foi eleito — o PS — continuando no entanto a exercer aquelas funções.

Durante uma sessão pública da CM de Cascais Gonçalves Ferreira insurgiu-se contra o facto da lista do PS para as próximas eleições autárquicas em Cascais não incluir nenhum dos actuais ges-

tores daquela Câmara.

Segundo declarou o demissionário, que disse passar à situação de independente, o seu afastamento da lista socialista deveu-se a «não ter um perfil suficientemente de esquerda». «Face às experiências ditas socialistas não posso deixar de me congratular com tal caracterização» — acrescentou.

Gonçalves Ferreira disse

ainda estar convicto de que é uma esquerda «de discurso que efectivamente dirige o PS» e considerou que a autostrução daquele partido se acelera.

Respondendo a estas acusações o PS, em comunicado do seu gabinete de imprensa, atribuiu ao «despeito e incapacidade para aceitar a democracia interna» a atitude de Gonçalves Ferreira.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

PS FAZ AUTOCRÍTICA

“Fomos muito”

● Cresce o apoio à APU de personalistas

Com a apresentação do projecto de Programa de Governo e do Manifesto Eleitoral o PS entra hoje na fase final da sua pré-campanha. Mário Soares preside na Amadora a uma reunião, que está a decorrer desde esta manhã, de todos os candidatos às eleições intercalares. No entanto, estão previstas intervenções de Almeida Santos (que apresentará o «Documento-Guia da Campanha»), Edmundo Pedro, Igrejas Caeiro (aspectos organizativos), Vítor Constâncio, António Guterres (política económica), Sousa Gomes, Miller Guerra e Teresa Ambrósio (política social). Os textos a distribuir pelo PS ao fim da tarde, no decorrer de uma conferência de imprensa, definem as linhas de força da candidatura e contêm uma autocritica em relação à acção dos governos socialistas.

Embora classificados de patrióticos e positivos a actividade dos dois Gabinetes Soares, o manifesto eleitoral reconhece que o maior erro do PS enquanto Governo «terá sido o da sua extrema generosidade e complacência para com aqueles que, dentro da própria máquina do Estado, procuraram travar ou desvirtuar a acção governativa».

A oposição à fórmula do Governo PS terá estado, inclusive, dentro de certos sectores do próprio Governo que vieram a desviar-se da sua orientação global — acrescenta.

O partido de Mário Soares declara-se como «a viabilidade da esquerda» e afirma que o seu enfraquecimento eleitoral impediria uma «alternativa de esquerda».

Quanto a questões concretas o PS considera fundamental «atacar e resolver os grandes problemas», como habitação, saúde, terceira idade e ensino. No documento «Mudar Portugal», que constitui um projecto de programa de Governo, os so-

cialistas apontam para uma política de expansão económica e o aumento de salários reais e de pensões de reforma. Anunciam ainda a intenção de reduzir os impostos e revogar a lei das rendas de casa aprovada pelo Governo Mota Pinto.

EX-PS ENCABEÇA NOS AÇORES LISTA APU

Luís Deco Mota, que se apresenta como candidato independente e é cabeça de lista APU nos Açores para a Assembleia da República, foi eleito nas listas PS para a Assembleia Municipal da Horta, em Dezembro de 1976.

Entrevistado pelo jornal «Farol das Ilhas» e interrogado concretamente sobre o afastamento do PS e a adesão à APU, esclareceu que, tendo defendido sempre a criação de uma sociedade socialista no nosso país e verificado «que a direcção do PS não tinha uma orientação inflexível» nesse sentido, sentiu um inevitável desapontamento. A aliança com o CDS, que classifica de «inqualificável», e a falta de atitudes claras da direcção do PS quanto a graves problemas nacionais, entre os quais o do próprio separatismo, levaram-no à decisão de corrigir a sua posição partidária.

Entretanto, no Porto, cerca de trinta personalidades democráticas subscreveram uma «declaração de apoio» à APU para as próximas eleições intercalares, assinalando que a existência de grupos parlamentares distintos do PCP e do MDP/CDE na Assembleia da República representará a «ampliação e enriquecimento do regime democrático e constituirá a base de uma nova política de defesa dos interesses das camadas mais desfavorecidas».

Reformadores aprese candidatos a deputados

Os reformadores voltaram hoje ao Hotel Altis (seis meses depois da apresentação do manifesto) para tornarem públicos os seus candidatos a deputados. Juntamente com a lista dos candidatos foi entregue aos jornalistas uma proclamação eleitoral que trata de temas diversos que vão desde a actual organização do poder político, à lei eleitoral,

ao programa do governo (na sua óptica) ao problema das indemnizações, ao problema agrário, à saúde e política de habitação etc.

Medeiros Ferreira apresentou os candidatos a deputados dos reformadores considerando que o PSD tinha garantido a manutenção das características próprias daquele grupo de personalidades que, de qualquer forma,

RESULTADOS ELEITORAIS

Jornalistas vão funcionar com computador

Pela primeira vez em actos eleitorais realizados em Portugal os profissionais da Informação terão ao seu dispor, no dia 2 de Dezembro, terminais ligados a computador.

Funcionários do Ministério da Comunicação Social revelaram à ANOP que, no período eleitoral intercalar, e noutros, estarão instalados na sede em Lisboa da Fundação Gulbenkian vários terminais capazes de responder às perguntas que os jornalistas lhes formularem. Entre outras funções, o

computador dará automaticamente resultados comparados das eleições de 1976 e das do dia 2 de Dezembro, a nível nacional e de distrito.

Mediante perguntas dos profissionais da Informação poderá chegar-se ao pormenor das frequências.

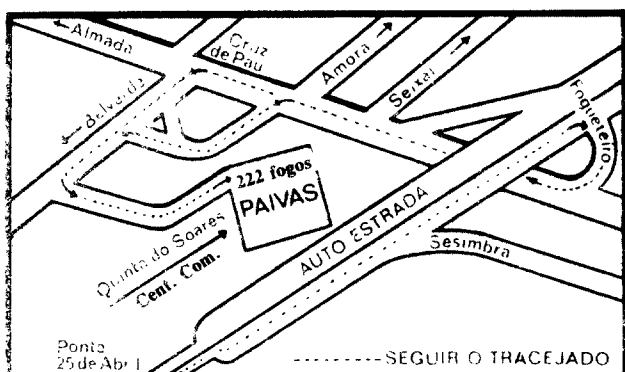
O computador estará instalado no Palácio da Justiça, em Lisboa, o Ministério da Comunicação Social assegura a instalação dos vários terminais nas salas de imprensa da Fundação Gulbenkian.

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO COM O F.F.H.

VALORIZE AS SUAS ECONOMIAS ADQUIRINDO A SUA HABITAÇÃO ...

222 ANDARES

NA URBANIZAÇÃO DA AZINHAGA DAS PAIVAS



- Bons e rápidos transportes
- Alcatifadas
- Alumínios anodizados
- Isenção de impostos

— (casas de renda limitada) —

- Empréstimo com taxa de juro bonificada — até 95% do preço de venda —

Atenção sr. Comerciante

JÁ SE ENCONTRA EM FASE DE ACABAMENTO O MAIOR

CENTRO COMERCIAL DAS PAIVAS

Compre já o seu estabelecimento

M. Collares, Sociedade de Construção Civil, Lda.

VISITE NO LOCAL — TODOS OS DIAS — TELEF. 2213165 — 2477198

ÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

complacentes..."

idades sem partido

De entre os signatários destacam-se os nomes de democratas e antifascistas de várias tendências, nomeadamente Rui Luis Gomes, José Morgado, Alexandre de Barros, Armando Alves, Armando Cota, Armando Gomes de Sá, Delmira Sá Magalhães, Dinis Jacinto, Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, Martha Cristina de Araújo, Velloso Pinho, Virgílio Moreira, Viseu Caldeira, etc.

POLÍTICOS ESPANHÓIS NO PORTO

De Madrid, chega-nos a informação de que vários dirigentes políticos espanhóis estarão sábado no Porto a fim de participarem num comício da coligação «Aliança Democrática».

Trata-se de Francisco Fernandez Ordóñez, deputado da União do Centro Democrático, partido que se encontra no poder em Espanha, ex-presidente do Partido Social Democrata e ex-ministro das Finanças, de Iñigo Cervero, actual ministro da Justiça, e de Ignacio Camuñas, presidente da comissão de Negócios Estrangeiros do Congresso.

Os três líderes da AD — Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles — chegaram hoje de Londres, onde conferenciaram com Margaret Thatcher, primeiro-ministro britânico, e participam amanhã num comício em Viana do Castelo.

Partido Trabalhista

contestado por ex-AOC's

Dissidentes do chamado PC de P (m-l) consideraram ontem, no decorrer de uma conferência de imprensa de «manobra golpista» a transformação do respectivo grupo e da AOC no «Partido Trabalhista».

Segundo disseram, estão já abandonado o ex-PC de P (m-l) mais de 30 «quadros médios e dirigentes», designadamente, Fernando Sousa, antigo candidato à Presidência da República, Vergílio Rodrigues e Teresa de Sousa.

Os mesmos conferencistas que não aceitam a transformação verificada, atribuem as principais responsabilidades desta profunda viragem à direita, incluindo Vilar, a quem acusam de ter «abandonado os princípios do marxismo-leninismo e do pensamento de Mao Zedong».

Formularam, por outro lado, críticas à direcção do PC de P (m-l) pela «prática sectária que tem levado ao afastamento de vários militantes e por se ter negado ao diálogo no actual conflito».

A candidatura do projecto «trabalhista» às eleições intercalares foi considerada como «iniciativa divisionista para as forças do socialismo democrático», favorecendo objectivamente a APU e o PCP.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Plenário aprova candidatura do n.º 1 do PSD na Madeira

● Declaração de voto dos desembargadores vencidos

Como é do conhecimento público a APU da Madeira reclamou da admissão de candidato a deputado do dr. José Maria da Silva, número um da lista apresentada pelo PSD.

A reclamação baseava-se no facto daquele elemento da AD ter exercido o cargo de delegado substituto dos Serviços de Censura à Imprensa na Madeira, sendo por isso inelegível. O juiz que apreciou os factos decidiu dar razão à APU e considerou que o dr. José Maria da Silva não podia ser eleito para a Assembleia da República. Entretanto o PSD interpôs recurso da decisão do tribunal, tendo o caso transitado para o Tribunal de Relação de Lisboa onde foi apreciado em plenário que votou o recurso favoravelmente, apesar de 13 desembargadores votarem vencidos.

A declaração de voto dos 13 desembargadores considera como provado que o dr. José Maria da Silva foi designado como delegado substituto dos Serviços de Censura no Funchal e, ainda, que foi designado para exercer as funções de membro das comissões de censura, não se verificando qualquer das excepções do regime das incapacidades eleitorais. Acerca da alegação do recorrente de que a nomeação para o cargo carece de validade, por não ter sido publicada no «Diário do Governo», a declaração de voto dos desembargadores vencidos sublinha que não é exacto que as funções inerentes aos Serviços de Censura fossem remuneradas, assim como não se fez prova de que todos os cargos ligados àqueles serviços fossem objecto de nomeação publicada no «Diário do Governo», pois o decreto-lei que institui a censura prévia estabelece que a sua executoriedade seria assegurada através da «instrução» do Governo transmitidas pelo Ministério do Interior».

Foi aliás, com base naquele preceito, afirma-se na declaração de voto dos desembargadores, que surgiu uma compilação denominada regulamentação dos Serviços de Censura que estruturou o seu funcionamento com uma direcção de serviços, localizada em Lisboa, três comissões do Sul, do Norte e do Centro e várias delegações, estando a do Funchal integrada na comissão da zona Sul. Aquela regulamentação de serviços dispunha, ainda, que cada delegação de censura era constituída por um delegado efectivo e dois substitutos. Aquelas regulamentações não foram porém transpostas para diploma legal e por isso não estavam sujeitas ao formalismo da publicação no «Diário do Governo». Por aqui se lêuz também «que um substituto de uma comissão de censura era membro efectivo daquela comissão».

A afirmação do recorrente de que nunca exerceu efectivamente funções de censura é contestada no documento por se tratar apenas de um depoimento sem prestação de juramento e por os quatro signatários abonatórios, relacionados apenas com três

jornais da Madeira, não poderem representar a opinião de toda a Imprensa local. Também o decreto-lei que refere os casos de incapacidade eleitoral «não exige o efectivo desempenho das funções, indicando como motivo de incapacidade a circunstância de se ser designado compreendendo-se, aliás, por se tratar de um cargo de confiança política».

Os designatários da declaração de voto consideram, também, que o dr. José Maria da Silva não deve beneficiar da reabilitação automática por ter sido nomeado pela Assembleia Regional da Madeira e pelo Governo regional para os cargos de representante da região autónoma da Madeira e para o Conselho Nacional do Plano uma vez que o referido decreto-lei considera que não são abrangidos por incapacidade apenas os indivíduos que tenham sido nomeados pelo Presidente da República, Junta de Salvação Nacional ou Governo Provisório o que não é o caso e, também, porque aquele preceito não foi actualizado de forma a torná-lo consentâneo com a actual realidade política.

Por outro lado, o tenham sido nomeados está voltado para o passado e não para o futuro e, um entendimento diverso pressuporia que, ao sabor dos interesses políticos de governos de vários matizes, a «arma da nomeação» fosse aproveitada para a reabilitação eleitoral dos diversos membros de cada partido. Ainda acresce que os órgãos de poder regional não são órgãos de soberania não estando as suas decisões incluídas no articulado do decreto-lei que decide dos não abrangidos por incapacidades eleitorais».

Na declaração de voto dos desembargadores pode ainda ler-se que a solução adoptada pelo acórdão do Tribunal de Relação é pretensamente legalista uma vez que, ao partir do argumento de que a mencionada regulamentação não constitui um diploma de força legal e de que a nomeação de José Maria da Silva para os Serviços de Censura deve ser considerada inexistente, por não ter vindo publicada no «Diário do Governo», considera, também, que toda a estrutura dos Serviços de Censura resultante daquela regulamentação não existiu e portanto que a censura prévia à Imprensa nunca chegou a funcionar em Portugal. Daqui pode ainda concluir-se, pergunta-se no documento, que os membros das comissões de censura só seriam feridos de incapacidade se tivessem funcionado legalmente e estariam puros de defeito se a sua actividade tivesse sido exercida à margem da lei?

A declaração de voto sublinha, ainda, que, no entendimento do acórdão profendo, pelo Tribunal de Relação de Lisboa, os informadores da PIDE-DGS, que nunca foram nomeados pelo «Diário do Governo» para o exercício das suas funções, deviam poder votar como qualquer cidadão.

ntam

DS

COM VOTOS DO PSD E DO CDS

Acores com Plano e Orçamento para 80

PONTA DELGADA, 8 — O PSD e o CDS aprovaram por maioria, e ante a abstenção do PS, as propostas do Plano e do Orçamento desta Região Autónoma para o ano que vem. Embora não coligados oficialmente neste território, os dois partidos da «Aliança» funcionaram ontem, na votação das propostas em questão, como tal.

A sessão dividiu-se em duas partes: na primeira usaram da palavra, sobre as questões sectoriais que lhes respeitavam, os elementos do gabinete de Mota Amaral; à tarde procedeu-se ao debate das propostas e à sua votação. Assuntos como administração pública, educação e cultura, trabalho, assuntos sociais, agricultura e pescas, co-

mércio e indústria, o equipamento social e ambiente foram, no primeiro caso, passados em análise e objecto de retrospectiva da acção desenvolvida por cada um dos responsáveis pelos sectores em equação.

A última parte da sessão ficou assinalada pelas críticas que os representantes locais do PS fizeram a diversos aspectos das propostas do Executivo, esbarando nessa atitude com o apoio que os social-democratas prodigalizaram às mesmas, de autoria do Governo Regional e, por extensão, dos seus amigos partidários. Os deputados do PS salientaram, contudo, as melhorias introduzidas no actual Plano, por comparação com os anteriores.

A Comissão de Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa vai encontrar-se, no próximo dia 13, com o Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo. Esta reunião relaciona-se com a situação de sigilo bancário ocorrido no BESCL, que teve origem na existência

CT do BESCL avista-se

com Lurdes Pintasilgo

REGISCONTA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

NOVOS NUMEROS DE TELEFONE

Informamos os nossos clientes de que começaram a vigorar novos números de telefone para a assistência técnica de

U-BIX-FOTOCOPIADORES
FACIT-MÁQUINAS DE ESCREVER
OPTIMA-MÁQUINAS DE ESCREVER
ASCOTA-MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
PHILIPS-COMPUTADORES
DATASAB-COMPUTADORES
DARO-COMPUTADORES
SOEMTRON-FACTURADORAS E MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
PARA ESTES DEPARTAMENTOS, LIGUE:

323380 364061
364027 364136



MÉDIO ORIENTE

GENERAL SIONISTA CONFIRMA Israel tem capacidade para fabricar armas nucleares

Israel tem a capacidade de fabricar armas nucleares, mas jamais será o primeiro a usa-las contra outro país — segundo teria dito ontem em Joanesburgo o major-general israelita Amos Horev.

A Associação da Imprensa Sul Africana (SAPA) declarou que o general Horev, antigo cientista-chefe do Ministério Israelita da Defesa, fez a declaração à chegada ao aeroporto de Jan Smuts para uma visita à África do Sul. Continuando nas perguntas israelitas e dizendo que não possui armas nucleares — mas que os primeiros a usá-las contra qualquer país serão o general Horev.

O general Horev, agora presidente do Instituto Israelita de Tecnologia, declarou à SAPA.

BEGIN APRESENTA GOVERNO

O primeiro-ministro Menachem Begin apresentou ontem um novo gabinete israelita, ao cabo de duas semanas de delicadas negociações que colocaram

ram sob tensão a sua dividida coligação.

A equipa que Begin apresentou ao Parlamento pouco difere do alinhamento ministerial que foi quebrado pela demissão de surpresa, em 21 de Outubro, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan.

Begin deixou por preencher o posto de chefe da diplomacia, mas declarou que o dirigirá ele próprio.

Completar o novo governo envolveu a luta de Begin contra problemas nacionais prementes, como a inflação e o aborto, e a 'vedeta' das caras novas é Itgal Hurwitz, de 60 anos, dinâmico magnate dos negócios chamado a salvar o país da taxa de inflação que se espera atinja os 100 por cento este ano.

Hurwitz passa a sobraçar a pasta das finanças em substituição de Simcha Ehrlich, cuja política durante os dois anos e meio em que ocupou o cargo foi em grande parte responsabilizada pelos males económicos de Israel.

O afastamento de Ehrlich estava há muito previsto. Mas tinha de ser feito sem ferir o sentimento do Partido Liberal que ele chefiava e que desempenha papel essencial na coligação Likud de Begin.

A solução foi criar para Ehrlich novo cargo, o de segundo vice-primeiro-ministro. Visto que a lei básica israelita não estipula dois vice-primeiros-ministros, o assunto requereu legislação no Parlamento.

Esta legislação passou no Parlamento sem dificuldade a noite passada.

AMÉRICA

LEVANTADA A GREVE NA BOLÍVIA

Recuo flagrante de Natusch

Uma solução poderá rapidamente ser encontrada para a «crise» boliviana, estimam alguns observadores, depois do anúncio feito ontem à noite em La Paz pelo coronel Alberto Natusch Busch, do restabelecimento das liberdades democráticas no país, seguido logo depois da decisão da Central Operária Boliviana (COB) de retirar a sua palavra de ordem de greve geral.

O discurso do presidente Natusch visa aparentemente tranquilizar a população, castigada pela penúria alimentar provocada pela greve geral e pelas escaramuças violentas entre militares e civis que causaram cerca de cem mortos e mais de 350 feridos, segundo os mesmos.

O coronel Natusch, procurando visivelmente a conciliação e o apaziguamento, sublinhou que o derrube do presidente Guebara não era um golpe de Estado mas «uma revolução institucional» destinada a tornar possível uma solução democrática para os graves problemas sociopolíticos que atravessa o país.

Lamentando, em substância, que não tenha sido compreendido, e que uma desconfiança generalizada tivesse provocado recontros lamentáveis, o coronel Natusch Busch manifestou agora o desejo de união dos civis com os militares, convidando para este fim a presidente do Congresso a sr.^a Lidia Geiler, para participar, com as forças armadas, num «governo garantindo verdadeiramente a democracia na Bolívia».

Segundo observadores, as medidas decididas pelo presidente Natusch, levantamento da

lei marcial, supressão da censura, promessa de eleições gerais em Maio de 1980, libertação de todas as pessoas presas durante os últimos acontecimentos, reabertura do Congresso) representam um inconstável recuo dos militares no poder e uma indesejável vitória da oposição interna ao golpe de Estado e em particular da Confederação Sindical.

Embora os partidos políticos, a imprensa e alguns sectores do exército da Igreja e até do «patronato» bolivianos tenham ma-

nifestado a sua reprovação ao golpe, foi sem dúvida a COB que se mostrou capaz de unir as forças populares e, através da sua greve geral, fazer recuar as novas autoridades.

Com esta vitória política a COB provou que é o principal interlocutor e centro do poder na Bolívia, além do Governo.

O coronel Natusch indicou ainda que o Congresso prosseguirá as suas tarefas actuais, que a Central Operária Boliviana conserva os seus direitos e que a Universidade continua a ter o seu estatuto de autonomia.

Kennedy anuncia candidatura

O senador Edward Kennedy anunciou oficialmente a sua candidatura às eleições presidenciais atacando duramente o presidente Carter.

Exactamente um ano antes das eleições, Kennedy apresentou-se no «Faneuil Hall» de Boston, ladeado da sua mulher, Joan, dos filhos e do «clan» familiar, em que sobressaia Jacqueline Kennedy Onassis.

«Apresento-me obrigado pelos acontecimentos e pelos compromissos que tenho para a vida pública» declarou Edward, de 47 anos, e que representa há 17 o Estado de Massachusetts no Senado.

No seu discurso não poupou os ataques a Carter, que acusou de ter falhado totalmente como presidente dos Estados Unidos.

A política económica da presente Administração e a inflação crescente foram os principais temas abordados por Kennedy, que comparou ainda as promessas eleitorais de Carter com os resultados não cumpridos três anos depois.

Kennedy é qualificado pelos seus colegas deputados como um legislador de grande competência, qualificação que não tiveram os seus dois irmãos e como um dos senadores que maior influência possui.

As críticas e defeitos postos à sua candidatura surgem a partir da sua vida privada e não da sua carreira pública.

A recordação do acidente de Chappaquiddick, a separação da sua mulher e a fama de outras mulheres na sua vida vão ser os pontos fracos para um homem cuja vida vai ser submetida a um severo juízo público durante os próximos meses.

A sua mulher, Joan, declarou publicamente que vai trabalhar entusiasticamente pela campanha eleitoral, e mostrou não querer discutir a sua vida familiar.

Separada do marido há dois anos, Joan vive sózinha em Boston, onde segue um tratamento de cura do alcoolismo e dá lições de piano.

Porem, o caso de Chappaquiddick em que uma secretária de Kennedy morreu num acidente com um automóvel conduzido pelo senador, e que este só participou à Polícia passadas 10 horas, já originou um artigo muito duro no jornal «The New York Times».

O artigo não parece pôr em dúvida a versão dada por Kennedy sobre os acontecimentos que provocaram a morte de Mary Kopechne, em Junho de 1969, mas critica a conduta do senador depois do acidente e a forma como as autoridades judiciais resolveram o caso.

JACK LYNCH DE VISITA

O primeiro-ministro irlandês, Jack Lynch, chegou ontem aos Estados Unidos para uma visita oficial de uma semana, durante a qual se esforçará por persuadir os americanos a não ajudarem o IRA (Irish Republican Arm), o movimento separatista norte-irlandês, na clandestinidade.

ÁFRICA

Eleição secundária agrava cisão no Governo de Pretória

O Partido Nacional (PN), no poder na África do Sul, sofreu hoje uma significativa derrota ante o Partido Federal Progressivo (PFP), anti-«apartheid», numa eleição secundária para o Parlamento.

Contudo, o governo consolou-se da sua primeira perda em dez anos, mantendo confortavelmente mais dois círculos.

Parece provável que a derrota do PN em Denvale, um subúrbio de Joanesburgo, e as suas vitórias em Worcester e Durbanville, na província do Cabo, agravem a cisão entre o primeiro-ministro Pieter Botha e o principal opositor do seu gabinete, o ministro das Obras Públicas, Andries Teurnicht.

O dr. Teurnicht chefiava a organização provincial do PN no Transvaal, responsável por Denvale, enquanto Botha é natural do Cabo, onde dirige um aparelho eleitoral bem oleado.

A QUESTÃO DA NAMÍBIA

A Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) acusou a África do Sul de «torpedear» a conferência sobre a independência da Namíbia, proposta pelas Nações Unidas, com a sua existência da participação de outras organizações políticas do país no encontro e da realização, anterior à conferência, de conversações militares.

Efectivamente, dizendo que ela devia incluir dirigentes namibios escolhidos, o ano passado, nas eleições controladas pela África do Sul.

QUÊNIA — Cerca de cinco milhões de quenianos vão hoje às urnas para elegerem um novo parlamento de 158 lugares e, salvo surpresas, reconduzirem na presidência Daniel Arap Moi.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53 A — Tel. 535040

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 10 de Novembro de 1979, às 18.30h

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Milos Kovalinka
Solista: Adriano Jordão (Piano)

Programa

Uma pequena serenata nocturna Mozart
Concerto em sol maior Ravel
Sinfonia n.º 4 Martinu

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60\$00 — Desconto de 25% aos estudantes

Próximo Concerto no Teatro S. Luiz: dia 17 Nov., às 17.30h
Maestro: Peres Newton Solista: Vanya Elias José (Piano)

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - D S R

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.º Juízo

2.ª Publicação

Of. N.º 1294

P. N.º 147/76/CIT 2.ª Secção

Data: 11/10/79

Fica por este meio notificado, na qualidade de douto patrono da Autoridade da Conceição Santos, nos autos de acção emergentes de contrato individual de trabalho, com processo sumário que move a Mário Vithas Rodrigues e outros, do que

os autos ficam a aguardar a publicação de anúncios no Diário de Coimbra para citação edital do réu FRANCISCO GARCIA PAULINO CALDEIRA, cuja última morada conhecida era em Coimbra.

Com os melhores cumprimentos
O Escrivão,
(ilegível)

INTERNATO POLICLÍNICO

1980-1981

INSCRIÇÕES OBRIGATORIAS
NOS DIAS 13 e 14 de
NOVEMBRO (TERÇA E QUARTA)
NA SALA DE
ALUNOS DO HOSPITAL
DE SANTA MARIA,
DAS 9h ÀS 18 HORAS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 139

Está aberto concurso público para o fornecimento de equipamento médico cirúrgico, destinado aos Serviços de Obstetrícia, Ginecologia e Neonatologia, da Obra Materno Infantil Bissaya Barreto.

As propostas, em carta fechada, deverão dar entrada até 15.30 horas do dia 28 de Novembro de 1979, sendo a sua abertura meia hora depois.

O caderno de encargos está patente nos Serviços de Aprovisionamento (Hospital Pediátrico), telefone 32288.

Coimbra, 5 de Novembro de 1979
PLOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
(ilegível)

ASIA

IMPASSE EM TEERÃO

Mercados ocidentais entram em pânico

Os mercados financeiros e comerciais do Ocidente entram em pânico com a notícia (oficialmente desmentida) de que o Irão cortou os seus fornecimentos de petróleo aos EUA. No mercado livre de Roterdão, a gasolina aumentou 10%, enquanto os valores em Wall Street registavam uma baixa considerável, e o dólar e o iene perdiam terreno. Nos meios petrolíferos londrinos pensa-se que, se a suspensão dos fornecimentos for confirmada, o petróleo bruto no mercado internacional poderá sofrer um agravamento de preços da ordem dos dois a três dólares o barril. O negócio do «bruto» encontra-se em ponto morto, dada a incerteza que reina no mercado. Em contrapartida, os negociantes americanos enveredaram por uma corrida aos refinados e os vendedores de gasolina aumentaram os preços.

Recorde-se uma vez mais que do Irão vêm notícias segundo as quais o carregamento dos petroleiros continua a processar-se normalmente e não há ordens do «ayatollah» Khomeiny para «fechar a torneira» aos EUA. Contudo, o senador Henry Jackson, conhecido pelas suas posições ultradireitistas, afirmou que, apesar de todos os desmentidos, o Irão cortou de facto os fornecimentos aos EUA. O senador afirma que um petroleiro americano foi afastado do terminal iraniano quando ia carregar ramos e que depois se seguiu um corte geral dos fornecimentos.

Mas este é apenas um dos aspectos da situação explosiva que se vive no mundo, desde domingo, após o assalto à Embaixada dos EUA em Teerão e o sequestro de 60 pessoas (agora esse número já aumentou porque têm vindo a juntar-se-lhes

outros reféns, «caçados» nas ruas de Teerão) por estudantes iranianos, incitados e apoiados por Khomeiny, os quais juram só devolver os reféns, se os EUA expatriarem o xá, gravemente doente e internado num hospital de Nova Iorque. Segundo certas informações, os reféns têm sido submetidos a violências psicológicas, não havendo, porém, notícia de que tenham sido fisicamente maltratados. Por outro lado, julga saber-se que o xá estava disposto a sair dos EUA, mas que os médicos o desaconselharam vivamente a tomar tal atitude.

As esperanças ontem suscitadas pelo envio de uma missão norte-americana a Teerão foram inteiramente goradas, quando se soube que o «ayatollah» Khomeiny proibiu quaisquer contactos com os emissários de Carter, os quais se encontram neste momento parados em Istambul. Ramsay Clark, ex-ministro da Justiça, e William Miller, foram informados pelos EUA de que não deviam seguir viagem para Teerão, em face da firme recusa de Khomeiny de contactar com eles. Khomeiny só aceita negociar com os americanos, «se eles entregarem o xá e se deixarem de transformar a sua Embaixada num centro de espionagem».

Grandes esperanças foram ontem também suscitadas pelo anúncio de que Yasser Arafat, presidente da OLP, se dispusera a um esforço de mediação entre os EUA e o Irão. Sobre isto, circulam hoje as informações mais díspares. Porta-vozes da OLP chegaram já a classificar de «propaganda anti-OLP» as notícias acerca dessa mediação. Outros porta-vozes dizem apenas que essa iniciativa depende da autorização de Khomeiny para a aceitar. Mas o que parece

certo é ser esperado esta manhã em Teerão um responsável militar da OLP, Saad Sayel, o qual, segundo o representante paletiniano no Kuwait, vai proceder a uma missão de informação e não de mediação.

Se a tensão irano-norte-americana é o aspecto mais sensacional e imediatamente mais grave da situação presente, outro conflito idêntico poderá vir a ter temíveis consequências para o mundo árabe: referimo-nos a luta entre o Irão e o Iraque. Ontem um consulado iraquiano foi ocupado por jovens iranianos. O consulado foi entretanto desocupado, e os iraquianos regressaram já, sob escolta, ao seu país. Hoje, segundo a imprensa iraniana, os iraquianos bombardearam e destruíram um hospital iraniano (na aldeia de Khosrowabad) e regista-se movimento de tropas iraquianas na fronteira. Noticia-se ainda que uma explosão provocou um incêndio num oleoduto perto de Ahwaz, capital do Kuzistão.

● **FILIPINAS** — Um comunicado do Ministério da Defesa das Filipinas anunciou que ao abrigo da lei marcial foram desmanteladas, 485 organizações filiadas no Partido Comunista. O comunicado acrescenta que foram ainda mortas ou capturadas 10 699 pessoas ou apreendidas 536 988 armas durante a campanha «anti-subversão».

● **ÍNDIA** — Forças paramilitares da Índia e do Bangladesh envolveram-se em escaramuças de pouca gravidade durante a semana passada devido a uma disputa fronteiriça no Estado indiano de Tripura — foi oficialmente confirmado por autoridades indianas.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Partidos holandeses opõem-se à "modernização" nuclear da NATO

Num debate seguido atentamente pelos aliados da Holanda na NATO, os dois principais partidos políticos holandeses criticaram ontem a proposta para a instalação de armas nucleares táticas aperfeiçoadas na Europa Ocidental.

O Partido Democrata Cristão, no Poder, salientou, numa declaração parlamentar, que os ministros da Aliança Atlântica deveriam decidir apenas o início da produção limitada de novos mísseis, deixando a sua instalação dependente do resultado das negociações Ocidente-Leste sobre o controlo dos armamentos.

O Partido Trabalhista, na oposição, opôs-se mesmo à produção.

Um porta-voz do Partido Democrata, Ton Frinking, considerou que 572 mísseis era excessivo e advertiu que a NATO se arriscava a provocar uma escalada na corrida aos armamentos. As negociações sobre o controlo de armas devem vir em primeiro lugar — acrescentou.

O porta-voz do Partido Trabalhista, Bram Stemerdink, ex-ministro da Defesa, apresentou uma moção, apelando a NATO que adie a decisão sobre a pro-

dução e a instalação dos mísseis. O documento acrescenta que as novas armas não devem ser estacionadas na Holanda.

Os democratas-cristãos, que com o partido liberal têm apenas uma maioria de dois deputados entre os 150 do Parlamento, comprometeram-se, no seu manifesto de 1977, a reduzir o papel das armas nucleares. Todavia, os liberais apoiam em geral a modernização.

Laurene Brinkhorst, porta-voz para a defesa do Partido Democrata 66, formação da esquerda liberal, apresentou uma moção que tornaria tudo quanto for decidido em Bruxelas sujeito à ratificação do Parlamento.

O Partido Trabalhista apresentou outra moção em que pede a retirada de dois mil ogivas nucleares existentes na NATO, numa tentativa para obter a redução do número de mísseis soviéticos SS-20.

As moções serão votadas hoje.

No ano passado, a esquerda holandesa recolheu mais de um milhão de assinaturas para uma petição contra a bomba de neutrões americana. O presidente Carter mais tarde arquivou o pro-

jecto para a produção em série dessa arma.

NOVAS PROPOSTAS DE BREJNEV

Leonid Brejnev reafirmou, ontem, no Kremlin, a vontade da URSS iniciar com o Ocidente conversações «construtivas» sobre o desarmamento.

A URSS está «pronta para novas conversações construtivas e novas medidas concretas, com a condição — le que outros também o queiram», declarou, segundo a agência TASS, o secretário-geral do PC e presidente do «Presidium» do Soviète Supremo, num discurso pronunciado quando da recepção tradicional por ocasião do 62.º aniversário da Revolução de Outubro.

«A situação internacional é agora tal — disse — que exige não considerações gerais para a paz e o desarmamento, mas realmente medidas concretas para fazer parar a corrida aos armamentos, e para reforçar a confiança entre os povos e estados.»



FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

UMA ORGANIZAÇÃO DA SEIVA-TRUPE E DO TEP — TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

BILHETEIRAS — Na Praça da Liberdade das 14H30 às 21H30 e nos locais das representações a partir das 14H30 para os espectáculos da tarde e a partir das 18H30 para os espectáculos da noite.

DIA 10 e 11: 1 Conferência Nacional de Teatro — Faculdade de Letras da Universidade do Porto na Rua do Campo Alegre — Participa — Inscrições gratuitas e livres.

GRUPO	PAÍSES	PEÇAS	DIAS	HORÁRIOS	CALA	N.º
TEATRO MOVIL CAMPESINO	Tovar Merida Venezuela	1ª Orgia La Orgia Tiranicus	3 9	22H00 18H30-23H30	Grupo dos Modestos	
A CENTELHA	Viseu Portugal	Quatro dias de Viagem Desde Aqui até à Terra do Homem Novo	3	21H45	Teatro António Teófilo (TEAT)	9
CÓMICOS DE LA LEGUA	Pais Basco Espanha	Nafarro 1500	3 9 10	22H00 23H00 18H00-23H00	Teatro de la Legua (Seis Teatros)	10
TEAR	Viana do Castelo Portugal	Guerras de Alecrim e Manjerona	3 10	22H00 16H00-22H00	Teatro António Teófilo (TEAT)	11
GRUPO LABORATÓRIO TEATRO	Vigo Espanha	Cerimonias	9 10 11	21H45 18H30-1H00 21H30	Teatro de la Legua (Seis Teatros)	12
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA	Caldas da Rainha Portugal	As Espingardas da Mãe Carrar	10 11	18H30-23H30 16H00	Grupo dos Modestos	13
TEATRO DE INUTENSÍLIOS VÁRIOS	Madrid Espanha	Mandragora	11	22H00	Teatro do Campo Alegre (Seis Teatros)	14

VISITE AS EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS NO ÂMBITO DO FITEI

«A Companhia Rosas & Brazão, 1880 - 1898» — Organizada pelo Museu do Teatro — Museu Nacional Soares dos Reis, patente na Casa Museu Fernando de Castro, situada na Rua de Costa Cabral n.º 116.
«Espaços Teatrais do Arq. Viana de Lima», e «O Teatro Expressionista Alemão — 1900» em colaboração com o Instituto Alemão do Porto, no Atrio da Câmara Municipal do Porto.
Exposição de «Cartoons da imprensa ibérica — Dibuñantes de Humor 1978» em colaboração com o Casino Estoril e a Embaixada da Espanha, na Delegação do Porto do Ministério da Comunicação Social, Rua de Santa Catarina n.º 895.
Exposição «Antonio Pedro», em colaboração com o Centro de Arte Contemporânea do Museu Nacional Soares dos Reis, na Rua D. Manuel II.
Exposição «A ESBAP e o Teatro», organizada pela ESBAP, na Árvore, na Rua Azevedo de Albuquerque.
Exposição «Espaços Cénicos de Jose Rodrigues», organizada pela Galeria do «Jornal de Notícias», em colaboração com a SEC naquela Galeria, na Rua Gonçalo Cristóvão.

EXISTE A VENDA UMA MEDALHA DO FITEI, DE AUTORIA DO PROFESSOR-ESCUADOR JOSÉ RODRIGUES, DA QUAL SE CUNHARAM APENAS 300 EXEMPLARES.

NO PAVILHÃO EXISTENTE NA PRAÇA DA LIBERDADE, SERÁ APOSTO O CARIMBU COMEMORATIVO DO FITEI, ELABORADO PELOS CTE, DE ACORDO COM O HORÁRIO ANUNCIADO.

PERIODICAMENTE, NA PRAÇA DA LIBERDADE HAVERÁ EXPOSIÇÕES MÓVEIS DE ANIMAÇÃO ARTÍSTICO CULTURAL.



LINHA DE SINTRA ATENÇÃO

CURSOS

- **CONTABILIDADE PRÁTICA** (Aplicação do Plano Oficial de Contabilidade)
- **DACTILOGRAFIA PROFISSIONAL**
- **DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL**
- **INGLÊS**

HORÁRIOS DIURNOS E NOCTURNOS ● CORPO DOCENTE ESPECIALIZADO

Com início em **NOVEMBRO** nas nossas instalações em SINTRA

INSTITUTO DE FORMAÇÃO TÉCNICA

Rua Dr. Almada Guerra 26-1.º — SINTRA — Telefones: 293 01 60 e 293 01 78

EMPREGO — Garantimos aos alunos melhor classificados dos nossos cursos

Suárez quer exportar o "centrismo"

MADRID (do nosso correspondente Fernando do Jauregui) — A UCD (União do Centro Democrático), partido governamental de Espanha, convocou para o próximo fim-de-semana uma «cimeira» de partidos



democratas-cristãos e de cariz moderado, em geral, de varios países latino-americanos. Assistirão representantes de 40 partidos pertencentes a 23 países da América Latina.

Numa nota informativa, a própria UCD reconhece o seu desejo de patrocinar os regimes latino-americanos que defendam uma «terceira via» entre o castismo e as ditaduras militares». Isto é: a UCD quer fortalecer a «Internacional Centrista» que tão bons resultados tem es-

tado a dar nas últimas eleições europeias.

Nos últimos dois anos, o presidente Suárez intensificou as suas viagens por países latino-americanos sem ocultar as suas preferências por aquelas nações onde imperam Governos equivalentes aos dos chamados «partidos burgueses» europeus: Colômbia, Venezuela, Equador. Desse modo, Suárez, líder de um partido que aglutina liberais, democratas-cristãos e a ala mais moderada dos social-democratas pretende converter a Espanha na ponte obrigatória entre esses países latino-americanos e a Comunidade Económica Europeia.

Além disso, o presidente do Governo espanhol, que, mais de uma vez, proclamou o seu orgulho por ter sido o primeiro dirigente a unir numa única coligação eleitoral as forças políticas «burguesas», pretende agora exportar a sua fórmula para lá do oceano. Os seus recentes contactos com o presidente Figueiredo do Brasil são uma boa demonstração disto.

Algo de semelhantes teria pensado o primeiro-ministro espanhol ao prometer a sua ajuda, e inclusivamente a sua presença antes das eleições, à «Aliança Democrática» de Portugal. Contudo, parece cada vez mais claro que Suárez está arrependido dessas promessas e que a UCD deseja diluir cada vez mais a transparência da sua ajuda à «AD». O próprio encarregado das Relações Exteriores da UCD, Javier Ruperez, declarou recentemente que «dentro da UCD não existe nenhuma comissão técnica de ajuda eleitoral à Aliança Democrática».

Situação pré-revolucionária na Guatemala

— afirma a Comissão Internacional de Juristas

«Há muitos indícios de que está em gestação uma situação pré-revolucionária na Guatemala. A mudança parece inevitável neste país tendo também em conta a situação que reina nos países vizinhos, Salvador e Nicarágua». Esta é a principal conclusão dum relatório da Comissão Internacional de Juristas (CIJ) que visitou a Guatemala no princípio deste ano.

O relatório intitulado «Direitos Humanos na Guatemala» é assinado pelo advogado novo-iorquino Donald T. Fox e foi recentemente editado na cidade de Genebra pelo CIJ.

No seu texto salienta-se que mais de mil e trezentas pessoas foram assassinadas ou desapareceram na Guatemala durante o primeiro ano de gestão governamental do actual presidente deste país centro-americano, general Fernando Lucas Garcia.

Fazendo uma análise da violência no país, o relatório começa por recordar que a Guatemala é «um país com um passado trágico», pois «sofreu a violência da conquista e da colonização espanhola; a violência de ditadores célebres pela sua crueldade; a violência da natureza: os vulcões, e os terremotos que destruíram em 1951 a sua primeira capital, Santiago de Guatemala, e em 1976 provocaram a morte de 22 mil pessoas.»

A violência contemporânea começa porém em 1960 com um levantamento militar contra o regime do general Miguel Idígoras, que tinha sucedido no poder



As crianças, na Guatemala como em todo o mundo, são as principais vítimas da exploração e da miséria

a Castillo Armas. O relatório lembra que esse levantamento não teve êxito mas que deu origem ao aparecimento de uma série de grupos de guerrilheiros. Em reacção a estes grupos armados de esquerda, foi lançada pelo exército em 1966 uma importante campanha militar. Durante esta «campanha de pacificação» dirigida pelo coronel Arana, foram assassinados entre três e oito mil pessoas, na sua maioria camponeses. O relatório acrescenta que foi nesta altura que surgiram também os primeiros grupos paramilitares de extrema direita.

20 MIL MORTOS EM 10 ANOS

Em 1976 foi calculado em mais de vinte mil o número total de pessoas mortas e desaparecidas em consequência da acção das forças militares, oficiais e semioficiais na década 60-70. Em Julho do ano passado o general Fernando Lucas Garcia assumiu o poder. A pretexto de consolidar o poder e de «pacificar» o país, o seu governo tem-se tornado cada vez mais repressivo.

De Julho a Dezembro de 1978 os jornais registaram um total de 505 assassinios e sequestros por motivos políticos. Isto significa que nos últimos seis meses do ano passado o número de assassinios e sequestros políticos aumentou em 35 por cento em relação ao primeiro semestre desse ano. Nos primeiros seis meses deste ano este número voltou a crescer chegando, se-

gundo a imprensa guatemalteca, a mais de oitocentos assassinios. Na sua maioria tratava-se de gente humilde, mas também de estudantes, professores universitários, jornalistas e líderes da oposição. O relatório salienta que neste período e pela primeira vez na história da Guatemala a violência política atingiu pessoas destacadas na organização social do país. A crescente onda de violência que se tem manifestado desde a chegada ao poder do general Lucas Garcia, parece dirigir-se claramente para a supressão física dos dirigentes da oposição. A CIJ acrescenta que grande parte destes crimes são reivindicados pelas organizações paramilitares de extrema direita e que apenas um número muito reduzido é atribuído à reacção contra as agressões de que os pobres são vítimas neste país. O facto de que nenhum destes crimes tenha levado a detenções apesar de muitos deles terem sido presenciados por testemunhas, permite pensar que eles são tolerados pelo Governo e mesmo dirigidos pelas forças armadas. Além da violência política, existe na Guatemala outra forma de violência endémica: a violência de um sistema socioeconómico «que mantém a maioria da população em condições de servidão».

Finalmente, analisando as principais características da violência sistemática que é utilizada contra a população indígena, o relatório da CIJ menciona os seguintes exemplos:

— Os chamados «contratistas» encarregam-se de proporcionar força de trabalho às grandes

plantações. Para isso transportam em camiões os indígenas que vivem nas montanhas e «alugam-nos» aos donos das plantações. A violência física assim como a exploração económica efectuada pelos «contra-

tistas», são tais, que a CIJ as qualifica de «desumanas sob todos os pontos de vista».

— O recrutamento para o exército é realizado nas áreas rurais e equivale a um verdadeiro sequestro dos jovens que são levados em camiões para as zonas de treino. As suas famílias, pura e simplesmente, não são avisadas, e o seu treino é particularmente brutal.

— A usura é tal que chegam a ser exigidas taxas de juro da ordem dos quinze por cento mensais com o objectivo de retirar a posse dos objectos penhorados aos seus legítimos proprietários.

— Os grandes latifundiários estão a apoderar-se de todas as terras pertencentes tradicionalmente aos indígenas que as trabalham. Estas terras, que têm um valor cada vez maior, são ocupadas pelos latifundiários para nada servindo os múltiplos protestos dos indígenas que são expulsos das suas terras com a ajuda da polícia militar.

Na região ocidental de Quiché, por exemplo, os indígenas foram obrigados a abandonar as suas terras e a fixarem-se nas zonas mais elevadas e de difícil acesso das montanhas. Como a sua resposta foi a auto-organização em defesa dos seus interesses, a repressão não se fez esperar a pretexto da «luta contra a subversão».

VERTICALIZAÇÃO

AOS FILIADOS DOS SINDICATOS METALURGICO E DOS RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL, QUE TRABALHAM NAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DO TOMATE:

No seguimento das reuniões já efectuadas, convocam-se os filiados dos Sindicatos acima indicados, que trabalham nas Empresas da Indústria do Tomate, para a Assembleia de Voto no próximo dia 9 de Novembro com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Deliberação, por voto directo e secreto, da integração dos filiados dos Sindicatos Metalurgicos e dos Rodoviários do Distrito de Setúbal que trabalham nas Empresas da Indústria do Tomate, no Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar.

Para o efeito funcionam Mesas de Voto nos seguintes locais:

EMPRESA	MESA	HORA
ECA	1	11.30 ÀS 12.30
SUMATE	2	11.30 ÀS 12.30
COOPSADO	3	11.30 ÀS 12.30
FIT	4	11.30 ÀS 12.30
TOCAM	5	11.30 ÀS 12.30

A presença de todos é indispensável a uma tomada de posição consciente.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS:

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito de Setúbal

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

ADOQUE
teatro
TELEF. 87 44 76

NO TOTO-REVISTA
esta é a chave do êxito!!!

Ermelinda - Duarte	1 Trabalho admirável
Francisco - Nicholson	1 Grande actor em grande
Magda - Cardoso	2 Bailados inesquecíveis
Esmeralda - Amoeda	2 Fados maravilhosos
António - Feio	1 Comêpe que é um espanto
Amélia - Videira	x Xara rumo à fama
Manuela - Fernandes	1 Salto para o êxito
Camacho - Costa	1 Valor que se afirma
Carlos - Bombom	x Ximbuté engraçadíssimo
Maria - Ruas	x Xin-pática e expresiva
J.L. Gomes - B. Santos	2 Compositores inspirados
Fernando - Lima	1 Coreógrafo notável
Mário - Alberto	1 Espectáculo histórico

DOMINGO, DIA 11
16.00-20.30 e 22.45

HOJE
21.45

6.ª e SÁBADOS
20.30 e 22.45

Canal da Crítica

"Dancin' Days" e Telejornal: mudem de lugar

Com a pressa, 24 horas esqueceu-se de nos dizer o resultado do Real Madrid-Porto. Não que seja uma notícia essencial ao conhecimento da realidade portuguesa, mas a verdade é que a RTP mobiliza-se intensamente para o interesse do desporto, vai ao ponto de meter ao barulho o seu correspondente em Madrid, Vasco Lourenço (coitado do rapaz, é pau para toda a obra, dura vida a vida de um correspondente) a entrevistar o treinador Pedrito. Quer dizer: a RTP realiza uma faena dos demónios e depois não mata o touro. Por esquecimento, imaginem!

Mas não se esqueceu de dar mais Kennedy, mais Carter, mais Estados Unidos. Que já dera, em barda, no Telejornal. Kennedy fala. Com legendas. Aplausos. Mais Kennedy. Mais legendas. Mais aplausos. Mais Kennedy.

Esfrego os olhos. Então não querem ver o pobre de mim? O sono e o destrambelho eram tantos que me enganei, foi isso, enganei-me, em vez da RTP, liquei para a CBS, para a NBC ou para a ABC. Ai esta minha pobre cabeça que anda à razão de juro!

A respeito de futebol tivéramos a nossa conta já, com a transmissão vinda da Alemanha Federal. Amadeu José de Freitas saiu do frio, e logo para a melindrosa tarefa de comentar um desafio a partir das imagens da televisão. Não é brincadeira nenhuma. Amadeu José de Freitas queimou a maior parte do tempo louvando o espírito de combatividade, de profissionalismo, dos jogadores do Sporting. Correcto. Isto é futebol, não é uma guerra, mais vale criar um envolvimento de simpatia e compreensão do que enveredar

por histerismos de agressividade. Mas digamos que terá ido um pouco longe de mais nos seus louvores. Sublinhar, por exemplo, a tendência atacante do Sporting quando o guardanetes alemão não fez uma única defesa, não ajudará grandemente a compreensão da realidade.

Naturalmente, Amadeu José de Freitas voltará às lides desportivas pela televisão, das quais incompreensivelmente andava afastado. Caso assim aconteça, como esperamos, sugerimos que reduza ao mínimo as afirmações categóricas, como no caso do penalty. A visão era deficiente, o ângulo difícil, ninguém, pela televisão, e naquele caso, pode garantir que o árbitro errou. Futebol é um caso bocado na TV. Não esquecer.

Claro que as duas horas inesperadas de futebol tenham de influir no programa do serão. Não influíu. Não houve alteração nenhuma. Resultado: o programa acabou quase à uma hora da madrugada. Assim, com pezuinhos de lá, a RTP vai furando a resolução quanto ao limite das onze horas para encerramento.

O filme policial da Ágata veio a começar precisamente... às onze horas. Está claro, com os comentários de Artur Varatojo.

Os comentários visam mais o conhecimento pitoresco da célebre autora do que uma tentativa de compreensão do policial nas várias facetas que envolve: o literário, o passatempo, o fenómeno social, etc. Nada de erudição, claro, com parêntesis e chavetas. Mas uma abordagem

MÁRIO CASTRIM

Hoje



O programa «Aplauso» é esta noite inteiramente dedicado a John Wayne (na foto)

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Velhos Contos» — «Bebendo com um Fantasma».
- 18.30 O que Eu Gostaria de Ter Sido — Varela Silva entrevista Hugo Rocha, jornalista
- 19.00 País, País
- 19.25 Música para Todos — recital de piano por Madalena Soveral.
- 19.45 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — 19.º episódio
- 21.25 Momento Político — com a presença da 1.ª-Ministra.
- 21.50 Aplauso — homenagem a John Wayne.
- 23.00 Telefutebol Especial — resumos dos jogos da 2.ª mão das segundas eliminatórias das Taças Europeias de Futebol.
- 23.20 24 Horas
- 23.35 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 «Dick Tracy»
- 21.00 No Rasto de... — 21.º episódio.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Tu Cá Tu Lá com a Música — 4.º episódio.
- 22.30 «Manhã Submersa» — 3.º episódio.
- 23.30 Fecho

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

Homenagem a John Wayne (21.50)

II PROGRAMA

«Manhã Submersa» (22.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedéutico. 13.20 Ciclo Preparatório TV. 18.10 Sumário. 18.15 «Velhos Contos». 18.30 «O Castelo dos Carpatos». 19.00 País, País. 19.20 Tempo de Desporto. 19.55 Manuel e Beatriz. 20.00 Telejornal. 20.35 «Dancin' Days» — 20.º episódio. 21.20 O Acto e o Destino. 21.50 «Um Homem em Casa». 22.25 Em Questão. 23.20 O Último Fado. 23.35 24 Horas. 23.50 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Os Grandes Rios — o Vistula. 21.30 Informação/2. 22.30 John Neumeier's Ballet. 23.00 Fecho

O GRUPO LA TROULA
(GALIZA)

hoje às 21,45

ANASTAS

OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO

DE J. BENET

DOMINGO * 2ª FEIRA
SÓ ÀS 18 H. HA ESPEC.

10

unicos

* dias *

NO
TEATRO **COMUNA**
PRACA DE ESPANHA-TEL. 76 2624

R. Tenente Raul

teatro do bairro
alto

1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas
que estas terras
e as comédias de Plauto

3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC

A história verdadeira do mais feroz gangster dos nossos dias.

QUEM É CRAZY JOE?

CRAZY JOE

PERGUNTE AOS CHUUS ELES CONHECEM-NO BEM

O MAFIOSO REBELDE

DINO DE LAURENTIIS Presents PETER BOYLE · PAULA PRENTISS · FRED WILLIAMSON · RIP TORN · CHARLES CIOFFI · "CRAZY JOE" Also Starring ELI WALLACH

Screenplay by LEWIS JOHN CARLINO · Based on an original story by NICHOLAS GAGE

Directed by CARLO LIZZANI

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H **Monte Carlo**

NÃO RECOMENDAR A MENORES DE 18 ANOS

Teatro do Bairro Alto

R. Ten. Raul Cascais, 1-A

DE CECILIA MEIRELES

OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO SCARL

Encenação: JOSE CALDAS

Cenog. Dalton SALEM ASSEFF

Músicas: LUIS PEDRO FONSECA

DIA 7 e 9 as 19 horas

DIA 10 Sábado as 15 e 18 horas

DIA 11 Domingo as 11 e 14-30 horas

TEL. 66 15 15 66 92 05

A SUA CASA PRECISA DE
ALCATIFAS ?!
VIVE NA LINHA DE CASCAIS?
então vá à PAREDE.

Comprar ao preço que ninguém tem no

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS
DA PAREDE

Todas as marcas para entrega imediata:
turist — creslan — leader — policar — nobel — maitey — inglesa
estampada — industrial, etc. etc.

Não temos mostruários, só peças para você escolher melhor.

Os preços são assim: argolinha 220\$00 m2 — argola mercerizada 320\$00 m2.

— Av. da Republica, 91 (a 50 m da estação). É um estabelecimento dos

NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

CASCAIS JAZZ 79

9º FESTIVAL INTERNACIONAL

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

AMANHÃ

PROGRAMA

Sexta-feira, 9 de Novembro às 21.30 h.

- 1) TRIO — António Pinho — José Eduardo — Zlatko Kaucic 2) Quinteto de Milt Jackson / Sonny Stitt
3) Tete Montoliu Trio com Billy Higgins — Kai Winding — Rolf Ericson — Leo Wright

Sábado, 10 de Novembro às 21.30 h.

- 1) Quinteto de Pedro Mestre 2) Trio de Sam Rivers 3) Betty Carter com Trio

Domingo, 11 de Novembro às 16 h.

- 1) Quinto Crescente 2) Buddy Guy/Junior Wells Blues Band 3) Quinteto de Freddie Hubbard

Bilhetes à venda nas principais Discotecas e Agências de Espectáculos

Preço único — Plateia, Bancadas A, B e C... 300\$00 • Grupo A - 6 anos

EMOÇÃO, AMOR E AVENTURA NUM
DRAMA DE ACÇÃO SURPREENDENTE



AS MARAVILHAS DO AMOR

"Tumhari Kasmam"

Realização de RAVI CHOPRA
JEETENDRA, NAVIN NISCHOL
MOUSHUMI, PADMINI KAPILA.

musica RAJESH ROSHAN

UM FILME QUE NÃO ESQUECERÃO

MUNDIAL FILMES

HOJE-ESTREIA
Não acons. m/de 13 anos

Politeama

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção Geral dos Espectáculos
Camara Municipal de Lisboa

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

NO Teatro Municipal de S. Luiz

Dias: 9, 10, 15 e 16 de Novembro
às 21.45h
Dias: 11 e 18 de Novembro às 16h

I Programa: (9, 10 e 11)

- Raymonda
- Dentro de ti, és
- Andante
- Carmina Burana

II Programa: (15, 16 e 18)

- Lago dos Cisnes — II Acto
- Canto da Solidão
- Bodas de Aurora (Pas-de-deux)
- Baile dos Cadetes

Coreógrafo residente e Maître-de-Ballet: Armando Jorge

- Bilhetes entre 30\$00 e 100\$00 à venda no local do espectáculo.

Desconto de 50% a estudantes, sócios de sindicatos, 3.ª idade, grupos de mais de 20 pessoas e Centro Nacional de Cultura.

Em ensaios: "HAMLET" de Shakespeare



DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45 h
SÁBADOS, ÀS 16 h E ÀS 21.45 h
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS

**ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsídio da SEC

O FILME MAIS EXPLOSIVO DO ANO!

As pessoas que sabem o que é
"O Síndrome da China" têm medo...
...e você sabe o que é?

ELE TEM
OS FACTOS



ELE TEM
A CORAGEM



ELA TEM
O PODER

JANE
FONDA

JACK
LEMMON

MICHAEL
DOUGLAS

O Síndrome da China

COLUMBIA PICTURES PRESENTS
A MICHAEL DOUGLAS/IPC FILMS PRODUCTION A JAMES BRIDGES FILM
JACK LEMMON JANE FONDA MICHAEL DOUGLAS

THE CHINA SYNDROME
Escrito por MIKE GRAY & T.S. COOK e JAMES BRIDGES
Produtor Associado JAMES NELSON Produtor Executivo BRUCE GILBERT
Produção de MICHAEL DOUGLAS Realização de JAMES BRIDGES
Screenplay by STEPHEN BISHOP

© 1979 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.
Não acons. a m/13 anos
IMPERIO • Trindade • 3.ª SEMANA

Anuncie no "DL"

O "DL" atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no "DL": as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

SOLILÓQUIO



CRÓNICA DE TOUROS

No Cartaxo, com relato

Praça de Touros do Cartaxo. Quinta-feira, 1 de Novembro de 1979. Touros de David Ribeiro Telles e de António Maria Henriques da Silva para Luís Miguel da Veiga, Manuel Jorge de Oliveira, João Palha Ribeiro Telles e forçados amadores de Lisboa e da Azambuja (cabo Francisco Vassalo).

Praça do Cartaxo Corrida dos Santos, por ser dia dito deles todos, isto é, Dia de Todos os Santos. Sol escondido, mas nuvens lá muito em cima, não se sente precisão de guarda-chuva. A sombra está meia; mas no sol, se a bancada enche, as galerias, deitam por fora, não se vê na fila uma nesga onde alguém possa caber, difícil localizar ao menos o número, o cronista faz ar delicado solicitando abertura, exhibe documento de entrada, os presentes confirmam, de facto, o senhor pagou o bilhete, mas cá a gente também o pagamos, fora as crianças, ainda por cima calhou nesta fila sermos muitos bem tratados, só aqui estamos cinco gordos sem contar com o senhor, isto diz uma mulher com o ar sorridente de gordura é formosura, por sinal não era o caso, antes gordos que aleijados, diz o vizinho do lado, isto é o cabo dos trabalhos, e lá vão dando aos traseiros para um lado e para o outro, a abrir um espaço onde o cronista possa enfiar o seu. Assim me saiu na rifa ficar entalado à frente de um senhor que tem no colo um transistor dos grandes, dois altifalantes, relato não deixa ouvir o altifalante da praça a dizer se o touro é do David Telles ou do Henriques da Silva, não trazem divisa e das galerias não se vê o ferro, o senhor do transistor também é dos grandes, e o jogo também é dos grandes, decisivo, Portugal contra a Noruega, um velhote pergunta para que lados fica, e o homem diz que fica no Estádio Nacional, nunca lá foi mas tem um amigo que foi numa excursão e diz que é uma grande praça e o outro diz que não era isso, o que ele tinha perguntado era para que lados fica a Noruega, isso o homem não sabe, calcula que deve ser longe uma terra assim longe como o Brasil ou a Inglaterra. Mas o pior é que Portugal está a perder por um a zero, o tento da Noruega foi um balde de água fria para a equipa das quinas, compre um relógio Cebolex) o relógio que põe no seu pulso a precisão do quartzo, o inteligente não tem no pulso a precisão do

quartzo, de maneira que as cortesias começam atrasadas, e nisto o locutor aos gritos, golo, golo, golo, golo, é golo de Artur, caros ouvintes, foi um remate disparado lá do meio da rua, no Cartaxo ainda há gente no meio da rua, a fazer bicha para entrar, e o Veiga já está em praça para lidar o primeiro, antes não estivesse e vai Costa com a bola, ultrapassa a linha divisória do meio campo, se o touro empurra mais, o Veiga atravessava a linha divisória da arena com a trincheira, ia cavalo e tudo, uma lide que foi um desastre, e o jogo está interrompido por causa dum jogador lesionado, faça guerra à inflação comprando nos armazéns do Julião, o segundo touro não faz guerra a ninguém, cumpre todas as regras do manso clássico, corre ao lado do cavalo, em vez de colher foga, dá pinotes ao levar o ferro, agora há porrada no sector 4, não, não chega a haver porque os dois exaltados são daqueles que força mesmo só fazem quando se sentem bem agarrados pela mulher e pelos vizinhos. Há um livre perigoso contra Portugal. Eu se fosse ao inteligente mandava marcar um livre contra o Manuel Jorge, mesmo com um manso clássico tinha obrigação de estar melhor, para tourear assim podia ter ficado em casa,

compre uma casa de duas ou três assoalhadas da urbanização Custódio, e terá uma agradável surpresa, e a gente sem saber que surpresa será, e sem ver nenhuma surpresa na arena, e nisto o fulano do transistor

dá-me uma joelhada nas costas, foi um gesto reflexo da perna, é golo, golo, golo, golo, golo de Nene, a coar uma jogada típica de ataque, por acaso foi mesmo na altura em que o João Ribeiro Telles fazia girar a montada num palmo de terreno e partia ao ataque para mais um curto, ataque desta vez justificado, o senhor do transistor já observara que o touro não tinha entusiasmo nenhum, e e que não tinha mesmo, de modo que foi o João Palha quem teve de se entusiasmar, e toca a música, e o público a pedir em coro mais um, mais um, e o moço a fazer-lhe a vontade, a coisa só esmoreceu quando o forçado foi derrotado duas vezes antes de consumir a pega, mas nessa altura houve mais um no Estádio, e mais uma joelhada nas minhas costas, foi no minuto vinte e quatro,

segundo disse o locutor Portugal está no caminho da Europa, eu admito que o João Palha, com o sentido da lide e o seu garbo toureiro possa estar no caminho da Espanha, e os forçados de Lisboa idem, em Setembro impressionaram Madrid, que os viu destroçados e sem renunciarem, vao com certeza ser repetidos na próxima temporada, o senhor do lado pergunta-me se sou servido dum pedaço de galinha, e eu muito obrigado,

e ele a querer saber se é obrigado para sim ou para não, e eu que muito obrigado para não, isto na altura em que há um cartão amarelo para Gomes, por carga sobre o guarda-redes norueguês, o locutor exaltado, e um cartão amarelo forçado, senhores ouvintes, o Amundsen largou a bola e o Gomes foi a ela, como era sua obrigação, no quarto da tarde o Veiga lá foi fazendo a sua obrigação, à tira e aliviado, aqui e ali vistoso, antes e depois do jogo beba Agua-Flor a bagaceira realmente inconfundível, às vezes temos a impressão que ao Veiga lhe faltam umas bagaceiras para ser o toureiro que é, o jogo aproxima-se do fim, é Frasco quem

conduz a bola, pode progredir, o Manuel Jorge de Oliveira também pode progredir mas não lhe vejo jettos, diligente sim senhor e valente também, mas dá a impressão de ter atingido o seu máximo, com a embalagem da sua triunfal alternativa tem toureado muito, eu diria que talvez de mais, porque agora repete-se, gasta-se, o que nesta tarde lhe vi de mais positivo foi o ar de insatisfeito consigo próprio, três vezes pediu mais um ferro, ele, não o público, como se sentisse necessidade de mostrar que era capaz doutra coisa melhor. O que vale é que já terminou o desafio, o vizinho do transistor e das joelhadas declara que ganhar é o que interessa, o treinador Mário Wilson também está satisfeito, foram três a um, a equipa cumpriu numa estratégia global que era de futebol de ataque, como de ataque continua a ser o touro do jovem João Palha; agora que o relato tinha acabado, e ao aperto me acostumara, podia assistir à tourada em descanso, sem golos, nem joelhadas, nem anúncios, avaliar a promessa que o moço cavaleiro continua a ser, sai aquele último touro, do Henriques da Silva, um touro que para um dos meus vizinhos era um animal muito esmorecido, e para outro era um matreirão, e para um terceiro parecia um boi legítimo e afinal era rum como tudo, ruim como esta tourada legítima do Cartaxo, Dia de Todos os Santos e nenhum lhe valeu, assim não há fé que resista, valham-nos o Artur e o Nene.

EM DEFESA DA MÚSICA PORTUGUESA

Sábado, no Coliseu,
cantar Portugal

«Cantar Portugal» é o título de um espectáculo de música portuguesa anunciado para o próximo sábado, no Coliseu dos Recreios. Mas «Cantar Portugal» é sobretudo, a determinação dos compositores e intérpretes em defender, para além da sua própria sobrevivência, a qualidade e a dignificação do trabalho que produzem. Paco Bandeira, um dos intervenientes no referido espectáculo e o seu principal dinamizador, mas fora disso na sua condição de compositor e intérprete de há muito empenhado na defesa da música portuguesa, enunciou para o «DL» algumas das razões que constituem, de há cinco anos a esta parte, o principal objectivo da maioria dos profissionais das cantigas.



Paco Bandeira

Arlindo de Carvalho, Carlos Moniz e Maria do Amparo, Elsa Coimbra, Fatima Murta, Gina Maria, Lenita Gentil, Manuel Fria, Paco Bandeira, Tonicha, Trio Harmonia e Valério, são alguns dos artistas que vão ao Coliseu sabado que vem, mostrar ao público de Lisboa o que vale a nossa música e também explicar-lhe o que poderia valer essa mesma música se dispusessem de outras estruturas, a começar por uma protecção muito reivindicada mas até hoje não concedida.

Basta dizer, revelou-nos Paco Bandeira, que a nossa Radio (es-

latizada) transmite menos de 25 por cento de música portuguesa, enquanto concede à música estrangeira, não raramente de qualidade discutível, a parte de leão do tempo de antena diário, e quanto à Televisão o panorama não difere.

— Falta, para começar, uma lei de protecção à música portuguesa?

— Pois é, continuou o Paco Bandeira, essa é a grande lacuna da legislação portuguesa no que se refere à música. Não sei exactamente porquê mas, apesar da insistente acção da Sociedade Portuguesa de Auto-

res, por um lado, e da generalidade dos profissionais, por outro, tudo continua como dantes. A colonização da nossa Radio e TV pela música estrangeira é uma constante, com as péssimas consequências que se conhecem.

— Concretamente, o que é que vocês pretendem com o espectáculo «Cantar Portugal»?

— Bom, não é só com o espectáculo de sabado nem com outros espectáculos que hão-de seguir-se, em Lisboa e por todo o País, que nós vamos conseguir o que pretendemos. É evidente que os espectáculos vão ajudar muito, mas o importante é a saída de uma lei de protecção à nossa música, à semelhança do que existe na maioria dos países. Tanto a defesa dos direitos dos nossos autores (e nesse aspecto o SPA tem-se batido com toda a força) como o direito ao trabalho dos artistas, tem mesmo que se apoiar num diploma legal. A propósito, posso adiantar que temos a promessa do dr. Almeida Santos — candidato a deputado pelo PS — da apresentação na próxima sessão legislativa da Assembleia da República, de um projecto de decreto-lei que venha finalmente proteger, entre outras coisas, a divulgação da música portuguesa através da Radio e da Televisão.

— E quanto a adesões, o que se passa?

— O movimento, que visa a dignificação da música e dos artistas da nossa terra, é extensivo a todos os compositores e intérpretes do País. Independentemente do género, mas que entendam a qualidade como meta a atingir. Aos nomes anunciados para o primeiro espectáculo «Cantar Portugal», muitos outros se hão-de juntar em espectáculos futuros. Quero só referir, como exemplo concreto, o caso do António Vitorino de Almeida, que se manifestou inteiramente solidário e só não vai ao Coliseu no dia 10 por se encontrar ausente nesse dia.

— Esperançados, portanto?

— Sem dúvida, apesar da «guerra» só agora ir começar. Mas se todos quisermos e soubermos, unidos no que temos em comum e deixando para tras eventuais e normais divisões, havemos de chegar aonde queremos. Contamos para já com a compreensão do público, afinal toda a razão de ser do nosso trabalho.

R B



TORNEIO UNIDADE

Abertura da 2.ª fase
meteu dôces de Setúbal...

Desportivismo, disciplina e doces de Setúbal, fizeram ontem as delicias da primeira jornada da 2.ª fase do Torneio Unidade, que pôs frente a frente 26 (não se realizou um jogo) das equipas que iniciaram há cerca de um mês, esta significativa realização do «DL».

O desportivismo e a disciplina vieram da compreensão dos atletas-trabalhadores, conscientes já de que o essencial deste jogos não é propriamente a viagem que se ganha, mas o contacto e convívio com outros trabalhadores, com outras empresas. Isto sem esquecer, como é óbvio, o bom trabalho dos árbitros, os melhores classificados na primeira fase do torneio, consoante as pontuações dadas pelas equipas e elementos do júri.

Os doces, esses vieram de Setúbal, pela mão dos amigos do Entrepósito Industrial de Automóveis (EIA), uma das equipas mais credenciadas, ao nível técnico, do torneio. Defrontando o «cinco» da Associação Portugal - Bulgária (Stokinki), que fizera furor no torneio, com as suas ofertas de perfume e revistas, o

pessoal do EIA acertou, em grande, com o presente dos doces (deliciosos) da cidade do Sado. E que, adocada a boca ao adversário, o resto foi mais fácil nas quatro linhas e a turma do Stokinki só acordou da «anestesia» quando passados os 40 minutos o resultado era 3-0 para o EIA.

No conjunto da jornada, destaque ainda para os empates a zero golos nos jogos Europeia/Viagens — Boletim de Informações e Os Panteras — Os Kenkas, quatro das equipas candidatas ao título.

De registar, igualmente a primeira derrota da Mocal (os adversários agora são outra loiça

dira o Xico Carvalho, treinador dos «mocaís») frente ao ILF/PC por 0-1.

Jogo notável de rapidez e técnica foi também o que colocou o Meditec frente à ENI. Esta equipa, a mais realizadora até agora do torneio, não foi além de um golo enquanto que os homens da Meditec acertaram cinco vezes nas malhas da baliza.

Dois resultados inesperadamente desvelados, ocorreram nos jogos ST-P-A com a Papelaria Fernandes e Camping Gas — O Alentejo ganhou pelas primeiras equipas pelo mesmo resultado, 6-2.

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL/BULGÁRIA

Colabora com a C.O.T. UNIDADE, patrocinando — com viagens à Bulgária — os prémios: «Melhor árbitro do torneio», «Melhor crónica ou reportagem» no âmbito das excursões que organiza com regularidade.

Aos interessados nas excursões sugerimos o contacto com a Associação através do telefone 32 39 63.

Resultados
e classificações
2.ª fase de apuramento

Europeia/Viag. — Bol. Inf.	0-0
Os Panteras — Os Kenkas	0-0
ENI — Meditec	1-5
STFP-A — Pap. Fernandes A	6-2
Pollux — Os Unidos P.D.	3-2
Glob Trotters — Rima	4-5
Sulvendas — Arsenal	6-5
Camping Gás — O Alentejo	6-2
Quint. CEP-06/RN — STCML-B	1-10
(*) STIC-B — Cel Cat	-
EIA — Stokinki A A Port / Bulgária	3-0
Mocal — ILF/TC	0-1
STCML-A — EDP/Sac.	3-2
+ OU — G D T. SBSI	4-2

(*) Derrota por falta de comparência

SÉRIE I	J	V	E	D	P	SÉRIE V	J	V	E	D	P
Meditec	1	1	1	3		STCML-B	1	1	1	3	
Europ./Viag	1	1	1	2		EIA	1	1	1	3	
Bol. Inf.	1	1	1	2		Stokinki A A Port / Bulg.	1	1	1	1	
ENI	1	1	1	1		Quint. CEP 06/RN	1	1	1	1	
SÉRIE II	J	V	E	D	P	SÉRIE VI	J	V	E	D	P
STFP-A	1	1	1	3		ILF/PC	1	1	1	3	
Os Panteras	1	1	1	2		Cel Cat	1	1	1	3	
Os Kenkas	1	1	1	2		Mocal	1	1	1	1	
Pap. Fernandes A	1	1	1	1		STIC-B (1)	1	1	1	0	
SÉRIE III	J	V	E	D	P	SÉRIE VII	J	V	E	D	P
Sulvendas	1	1	1	3		+ OU	1	1	1	3	
Pollux	1	1	1	3		STCML-A	1	1	1	3	
Arsenal	1	1	1	1		EDP/Sac.	1	1	1	1	
Os Unidos P.D.	1	1	1	1		G D T. SBSI	1	1	1	1	
SÉRIE IV	J	V	E	D	P						
Camping Gás	1	1	1	3							
Rima	1	1	1	3							
Glob Trotters	1	1	1	1							
O Alentejo	1	1	1	1							

(1) Uma falta de comparência

Exposição de taças

As taças e troféus em disputa no TORNEIO UNIDADE encontram-se, a partir de hoje à noite e durante vários dias, em exposição numa das montras da Papelaria Fernandes, no Largo do Rato, gentilmente cedida para o efeito.

GRUPOS DESPORTIVOS

CASAS DE PESSOAL — ASSOCIAÇÕES

O fim-do-Ano aproxima-se, e com ele a oportunidade de grandes iniciativas junto dos vossos associados. A Agência de Viagens Europeia, proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens e efectuará programas especiais para todos os interessados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar a 2.ª fase do Torneio Unidade.



LISBOA - Av. da Liberdade 233 - Tel. 536121
PORTO - Rua Júlio Dinis, 921 1.º D.º - Tel. 693687
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
EMITA MEDALHASE PAGUE-AS SOMENTE
COM PARTE DOS LUCROS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS.

★OFICINA R.VITOR CORDON, 12
TEL. 371254 1200-LISBOA



marca o tempo do TORNEIO UNIDADE

REAL MADRID, 1-F. C. PORTO, 0

Processos menos limpos decidiram a eliminatória

Estádio Santiago Bernabeu, em Madrid

Árbitro: Nicolae Raneia, da Roménia

REAL MADRID — Garcia Ramon; San José (Garcia Navajas aos 53 m), Benito, Pirri (cap.) e Camacho; Del Bosque, Ange; Stielike; Roberto Martinez, Santillana e Cunningham.

F. C. PORTO — Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça; Trásco, Rodolfo (cap.) e Duda; Romeu (Albertino, aos 78 m), Gomes e Costa.

Gol: 1-0 por Santillana, aos 70 m

Cartão amarelo a Fonseca aos 65 m

Decididamente pode afirmar-se que as equipas portuguesas sempre que jogarem além-fronteiras terão de estar preparadas para todas as eventualidades designadamente do tipo daquelas que aconteceram, ontem a noite, no estádio Santiago Bernabeu, uma autêntica vergonha.

Tal como aconteceu com o Sporting na 15 dias em Alvalade coube agora a vez ao F.C. Porto de ser vítima das prepotências de um homem vestido de preto, um homem dominado pelo «terror» de entrar em conflito aberto com os 120 mil espectadores espanhóis, que transformaram o antiteatro numa verdadeira farnalha.

É claro que nesta, como noutras circunstâncias, que poderá um clube como o F.C. Porto, «plantado» na extrema ocidental praia lusitana, fazer contra uma situação de facto que foi a sua eliminação pura e simples, ainda que através de processos menos limpos e mal camuflados. Evidentemente todos os passos

dados nesse sentido acabariam por fazer perder muito tempo e também muito dinheiro para nada.

E bom que se diga, no entanto, de uma vez por todas, que se as «altas esferas» não nos querem na Europa, terão de nos aceitar com toda a nossa modestia e de nos dar as mesmas armas para lutarmos com os mais fortes, pois, de contrário, é o suicídio, é a autoflagelação constante, são as tardes e noites de «gozo» para os senhores que mexem os cordelinhos do futebol europeu, à custa das «cobaias», ou seja dos clubes, que não tem assento nas cadeiras «uefeiras».

Toda esta repulsa que queremos deixar aqui bem vinculada, não visa, de forma alguma atenuar o insucesso da turma portista, o qual podia aceitar-se como natural, dado o valor do adversário e a escassa diferença de que os portistas beneficiavam à partida.

Queremos, isso sim, que as entidades que superintendem no nosso futebol não passem uma

Manuel Neto, nosso enviado especial

«esponja» sobre os tristes acontecimentos que ultimamente sobretudo, têm afectado turmas portuguesas empenhadas em competições internacionais.

Referindo concretamente o que se passou, diremos, antes do mais, que o F.C. Porto só perdeu o encontro mercê da sistemática oposição que encontrou sempre por parte do árbitro e que no caso do gol obtido apenas no derradeiro quarto de hora do desafio, foi por de mais escandaloso.

Com efeito, depois de ter feito «vista grossa» a uma falta nítida de um dianteiro do Real sobre Murça, o árbitro continuou de olhos vendados, a obedecer cegamente aos pedidos dos madrilenos, ao assinalar, logo de seguida, um pontapé de canto contra o Porto, quando se viu claramente que o esférico, bem seguro por Fonseca, ainda não havia transposto o risco de fundo. Seria, por conseguinte, na sequência deste pontapé de canto que surgia o gol do Real, obtido, ainda em falta, por Benito que se apoiou nos ombros de Teixeira para conseguir os seus objectivos.

Quanto ao jogo, aquilo que já se esperava. O Real Madrid todo postado ao ataque e os portistas a defenderem-se muito

bem e a conseguirem manter a vantagem de um gol durante 75 minutos. Vem a propósito referir, no entanto, que o processo defensivo posto em prática pelo F.C. Porto não nos pareceu o mais indicado para uma equipa com as características do Real Madrid. Os portistas procuraram defender a sua grande área e esqueceram-se do meio-campo. Assim, viram-se metidos num autêntico «colete de forças» sem necessidade, visto que sempre que se «livravam» de uma, logo outra jogada de ataque lhes caía em cima.

Não se pense, todavia, que o F.C. Porto se limitou a defender. Com efeito por diversas vezes, Costa e Gomes, até Romeu espreitaram o contra-ataque, e, consequentemente causaram calafrios ao extremo reduto contrário. Recordamos a título de curiosidade, um lance protagonizado por Romeu e Gomes, aos 72 minutos, em que o «bola de prata» deixou ficar os seus créditos por mãos alheias, ao desperdiçar ingloriamente uma situação de baliza aberta a qual a ser concretizada nessa altura podia ter alterado substancialmente o rumo dos acontecimentos, pese embora o desgosto que isso podia provocar a certos senhores.



Fonseca já rechaçou a bola enquanto toda a barreira portista olha para trás a verificar se não foi gol

Resta acrescentar que o F.C. Porto saiu prestigiado da Taça dos Campeões, após um confronto com uma equipa tão categorizada e com um historial tão brilhante como o Real Madrid. Pena foi, no entanto, que isso

tivesse acontecido de uma maneira pouco consentânea com o valor actual das duas equipas.

Sobre a arbitragem já dissemos o suficiente e, por isso, não iremos gastar mais cera com tão ruim defunto.

PEDROTO:

Árbitros eliminaram-nos

No conjunto dos dois jogos gostei mais da segunda parte no Porto do que deste encontro inteiro. Reafirmo, no entanto, que foram os dois árbitros que nos eliminaram. Com efeito, não é vergonha nenhuma para o F.C. Porto ser eliminado pelo Real Madrid. Contudo nestas condições sou obrigado a dizer o que se passou — afirmava José Maria Pedrito, depois de o prélio em Chamartin ter terminado. E não poupando os árbitros, Pedrito continuou:

Quero afirmar, em primeiro lugar que o Real Madrid me pareceu uma equipa de nível

internacional bem capaz de ganhar a Taça dos Campeões Europeus. Disto, de resto, mais convencido fiquei depois de ter visto a forma como os árbitros o protegem. No Porto o árbitro francês perdoou-lhe dois penais. Aqui não lhe assinalou qualquer falta.

Aliás o próprio canto que originou o gol, com que fomos derrotados, não existiu.

Enfim, já se sabia desta dificuldade e, para mim, isto não constitui surpresa. Tal porém não invalida que eu considere o Real como uma grande equipa de futebol.

BOAVISTA, 1-DÍNAMO, 1

Uma eliminação sem derrotas

Estádio do Bessa

Árbitro: Clive White, de Inglaterra.

BOAVISTA — Matos; Barbosa, Adão, Artur, e Tai Almeida (Oscar aos 65 m), Eliseu e Ailton, Moinhos, Julio e Folha (Salvador na segunda parte).

DÍNAMO DE MOSCOVO — Gontar; Novikov, Bubnov, Niculim; Makovikov, Minaev, Maximenkov e Petruchin. Kolesov, Reznik (Pavlenko aos 88 m) e Valery Gazeaev.

Golos: 0-1 por Minaev, aos 27 m e 1-1 por Moinhos aos 35 m

Em Moscovo, o Boavista conseguiu um «resultado bom» (que o não seria, pois na tarde soa a alheira de ontem, no Bessa, o Dinamo obteve o «mínimo possível» para continuar na Taça das Taças, prova em que pela terceira vez o Boavista falhou a passagem: aos quartos-de-final).

Dois equipas de tipo de jogo bem diferenciado ofereceram um excelente espectáculo ao público que encheu o estádio em dia de trabalho. O futebol é indiscutivelmente um passatempo aliciente.

Clube que em dois jogos não perde e é eliminado, representa

sempre uma frustração. Por isso foi com algum desencanto que jogadores e público abandonaram o estádio. Felizes da vida os moscovitas, favorecidos pelo preceito regulamentar que «dá» dois golos à equipa que marca um tento fora.

Na ânsia de cada uma das equipas desfazer o empate de Moscovo aconteceu que os dois «onzes» se entregaram à luta com um empenho desmedido, nalguns lances viril mas sempre leal. O Boavista e o Dinamo jogaram aberto. Os «axadrezados» usando o seu futebol mais apoiado, os soviéticos man-



Uma fase do assédio «axadrezado» à baliza soviética

brando em todas as zonas do campo, no cumprimento e na largura do rectângulo, numa autêntica exemplificação de «futebol total». Resultou, assim, num e

outro meio tempos um jogo sempre movimentado, alegre, vivo. Mais envolvente a manobra dos moscovitas, mais rendilhado o tipo de jogo dos nortenhos, um e outro «onzes» demonstrando uma eficácia que muito valorizou o espectáculo.

Aconteceram alguns lances de perigo junto das duas balizas. O primeiro e mais notório, aos 16 minutos, num centro de Tai que Júlio finalizou rente a um poste. Por sua vez os visitantes ensaiavam, chutando forte, alguns remates de fora da área que, por imprevistos, intranquilizaram algumas vezes o último reduto local.

O marcador foi inaugurado aos 27 minutos: bola junto da grande área visitante, Makovik (defesa de categoria notável) a servir Petruchin, que, por sua vez, solicitou em corrida Maniev. Remate pronto do «oitto» visitante a «dobrar» as mãos a Matos e a bola a cair quase morta no interior da baliza. Foi um dos

Continua na pag. 22

Resultados das taças europeias

TAÇA DOS CAMPEÕES

Real Madrid (Espanha)-F.C. Porto (Portugal)	1-0 (2-2)
Dynamo Tbilisi (URSS)-Hamburgo (RFA)	2-3 (3-6)
Dundalk (Rep. Irlanda)-Celtic (Escócia)	0-0 (2-3)
Hajduk Split (Jugoslávia)-Vejle BK (Dinamarca)	1-2 (4-2)
Omónia Nicosia (Chipre)-Ajax (Holanda)	4-0 (4-10)
Servette (Suíça)-Dynamo Berlim (RDA)	2-2 (3-4)
Estrasburgo (França)-Dukla de Praga (Checosl.)	2-0 (2-1)
Arges Pitesti (Rom.)-Nottingham For. (Ing)	1-2 (1-4)

Ficaram apurados para os quartos de final: Real Madrid (por golos fora), Hamburgo, Celtic, Hajduk, Ajax, Dynamo de Berlim, Estrasburgo e Nottingham Forest.

Os jogos correspondentes aos quartos de final disputar-se-ão nos dias 5 e 19 de Março de 1980.

TAÇA DAS TAÇAS

Boavista (Port.)-Dynamo Moscovo (URSS)	0-0 (0-0)
Magdeburg (RDA)-Arsenal (Inglaterra)	2-2 (3-4)
Barcelona (Espanha)-Aris Bonnevoie (Luxemb.)	7-1 (1-2)
Goteborg (Suécia)-Panionios (Grecia)	2-0 (2-1)
Rijeka (Jugoslávia)-Lokomotiv Kosice (Checosl.)	3-0 (3-2)
Steaua Bucaresti (Romania)-Nantes (França)	1-2 (3-5)
Juventus (Italia)-Beroe Zagora (Bulgária)	3-0 (3-1)
Glasgow Rangers (Escócia)-Valência (Espanha)	1-3 (2-4)

Ficaram apurados para os quartos de final: Dynamo Moscovo (golos fora), Arsenal, Barcelona, Goteborg, Rijeka, Nantes, Juventus e Valência.

Os jogos correspondentes aos quartos de final disputar-se-ão nos dias 5 e 19 de Março de 1980.

TAÇA UEFA

Kaiserslautern (RFA)-Sporting (Portugal)	2-0 (3-1)
Bayern Munique (RFA)-Aarhus (Dinamarca)	3-1 (5-2)
Carl Zeiss Jena (RDA)-Estrela Vermelha (Jugosl.)	2-3 (4-6)
Ipswich Town (Inglaterra)-Grasshopper (Suíça)	1-1 (1-1)
Keflavik (Islândia)-Brno (Checoslováquia)	1-3 (a)
Saint-Etienne (França)-PSV Eindhoven (Holanda)	6-0 (6-2)
Perugia (Italia)-Aris Salónica (Grecia)	0-3 (1-4)
Leeds (Inglaterra)-Univ. Craiova (Roménia)	0-2 (0-4)
Stuttgart (RFA)-Dynamo Dresden (RDA)	0-0 (1-1)
Dynamo Kiev (URSS)-Banik Ostrava (Checosl.)	2-0 (2-1)
Eintracht Frankfurt (RFA)-Dinamo (Bucareste)	3-0 (3-2)
Monaco (França)-Lokomotiv Sófia (Bulgária)	2-1 (4-5)
Nápoles (Italia)-Standard Liège (Bélgica)	1-1 (2-3)
Malmo (Suécia)-Feyenoord (Holanda)	1-1 (1-5)
Dyosgyori (Hungria)-Dundee United (Escócia)	3-1 (4-1)
Inter (Italia)-M. Gladbach (RFA)	2-3 (3-4)

a) Disputa-se hoje.

Foram apurados para os quartos de final: Dynamo Kiev, Kaiserslautern, Bayern de Munique, Estrela Vermelha, Saint-Etienne, Aris de Salónica, Craiova, Eintracht, Lokomotiv, Standard de Liège, Feyenoord, Dyosgyori, Borussia Mönchengladbach; e, por golos fora, Grasshoppers e o Stuttgart.

O sorteio dos oitavos de final terá lugar amanhã, em Zurique. Os jogos da 1.ª «mão» realizam-se em 28 de Novembro e os da 2.ª em 12 de Dezembro.

Taça de Portugal

O Esportiz e o Viseu Benfica qualificaram-se para a terceira eliminatória da Taça de Portugal em futebol.

O Esportiz derrotou o Freamundo por 2-0 e o Viseu Benfica venceu o Mangualde, por 2-1, nos jogos de repetição da segunda eliminatória, disputados em Esportiz e Viseu, respectivamente.

Hoje às 15 horas efectua-se mais um jogo referente à «taça»: o Salgueiros-Valonguense.

MÁRIO LINO:

Boavista foi superior

Mário Lino afirmou no final da partida Boavista-Dynamo Moscovo, que faltou uma pontinha de felicidade à sua equipa para passar à fase seguinte da Taça das Taças.

O Boavista foi superior no conjunto dos dois jogos, considerou, acrescentando que aceitava a eliminação.

Opinou que os soviéticos possuem uma grande equipa, e referiu que toda a

gente pode observar a classe e categoria dos seus jogadores.

Já esperava ganhar a eliminatória — afirmou o técnico soviético Mozart, que se mostrou satisfeito com o resultado e com o comportamento da sua equipa.

Mozart, salientou que o Dinamo, como já não tem hipóteses de chegar ao terceiro lugar do campeonato soviético, vai lutar por se manter na Taça das Taças.

KAISERSLAUTERN, 2-SPORTING, 0

Foi tudo a dar para o torto

Estádio de Betzenberg, em Kaiserslautern.
Árbitro: Ok (Turquia).

KAISERSLAUTERN — Hellstrom; Wolfgang Wolf, Melzer, Briegel e Groh; Neus, Bongartz e Geye, Schwarz, Wendt e Arno Wolf (Kaminke aos 63 m).

SPORTING — Vaz; Barão, Bastos, Eurico e Inácio (José Eduardo, aos 39 m); Hélinho, Fraguito (Freire 55 m) e Ademmar; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

Golos: 1-0 por Bongartz, aos 26 m; 2-0 por Neues, aos 72 m.

Cartão amarelo: Barão (73 m).

Ficou escrito que o destino do Sporting nesta Taça UEFA teve abrir e virar de página naquela noite triste de Alvalade, que o inglês John Carpenter tornou negra para a arbitragem.

Carregando para Kaiserslautern um time de segunda apanha, depauperado de fio a pavio por amputação de unidades fundamentais, ainda para cúmulo desfalcado de espírito anímico para efectuar uma autêntica reviravolta no nulo de Lisboa o Sporting, fisicamente esgotado pela tarefa de no domingo ter ombreado com o Benfica, cometeu logo de início um erro tático na colocação de unidades frágeis e franzinas em posições-chave.

Ainda por cima tinha de combater a pujança e a extrovertida alegria de um Kaiserslautern todo ele impulsionado e motivado na ideia de progredir para a baliza verde.

Foi contragredor: durante noventa minutos, a tal tática fruto do pavor nem uma só vez apoiou a guarda-redes sueco Hellstrom que bem poderá ter vergonha de receber prémio idêntico ao de Schwarz ou Bongartz. De princípio ao fim, o exorgulhoso Sporting foi uma equipa triste, conformada, sem arrogância, onde algumas personalidades soçobraram, arrastadas pela confrangedora actuação da grande maioria.

E cabe aqui dizer, que não fora

Eurico e o suplente Vaz, em quem poucos acreditavam e teríamos, hoje, o Sporting a desembarcar na Portela de Sacavém, vergado ao peso de uma goleada inusitadamente esperada, frente a um Kaiserslautern que dos próprios suíços do Zurique chegou a afrontar-se com o credo na boca, pese embora o 8-2, que somou na eliminatória inicial desta taça «uefeira».

Não valerá a pena esgrimir contra moínhos. O Sporting caiu da peneira, sem glória nem proveito. Perante 29 733 espectadores mostrou que carece absoluta e urgentemente de um colectivo acto de contrição. Mais ainda do que de uma total alteração nos esquemas, que tem desenvolvido no terreno, visto só agora (por necessidade absoluta) Eurico estar no seu posto, ao mesmo tempo que continuam a não se entenderem os deliberados recuos de Manuel Fernandes e Jordão, em tempos ainda recentes dois pontas-de-lança que eram terrores de guarda-redes e impediam qualquer defesa consciente de descer ao campo do Sporting, sem ter à mão uma motorizada para regressar às 18 jardas da sua iurisdicção.

Os «leões» não têm, com um plantel escasso e sem ambições, onde apenas o «americano» Artur e os ainda recentemente benfiquistas Fidalgo e Eurico

Naves de Sousa, nosso enviado especial

têm sonhos de conquista, a mínima possibilidade de saltar fora de um anonimato europeu. Aliás, este parece inevitável, tantos os erros acumulados desde a época em que passeavam no galarim do futebol nacional.

E é pena: muito trabalho feito a tempo e horas, um cuidado recrutamento de valores, uma sapiente e competente direcção, tudo isto de braço dado com uma lasquinha de sorte e o adeus ao nervoso miudinho, poderiam ter ajudado o emblema do «leão» a saltar sobre um opositor que mora no rés-do-chão do futebol do velho continente.

No entanto e apesar disso, o Kaiserslautern deu, na noite de ontem, um belo e admirável exemplo de colectivismo, segurança, coragem e classe, afinal os atributos que definem esse notável futebol germânico.

«Sporting-defensivo», quando precisava de atacar, é espelho do Portugal inteiro que em termos de selecção e na Bélgica

também veio do balneário com a ideia estúpida e tonta de defender um 0-0, que poderia ser acicate para a ousadia de atacar.

É evidente que terá de contestar-se a grande penalidade com que o turco OK colocou «KO» uma equipa que estava «grog». Mas a sorte só acode a quem faz por ela e nunca ajudou os tímidos a construírem carreira, fama ou glória.

Retiram-se o Sporting, o Boavista e o FC Porto, dizendo adeus àquelas somas fabulosas, que vão continuar-se a jogar nas quartas-feiras europeias. E se os nortenhos ainda podem gabar-se de ter reconquistado o moral e enchido os bolsos, nem disso o Sporting se poderá vangloriar, enquanto tiver uma réstea de consciência da tristeza, que levou, em Kaiserslautern, a quinze mil portugueses, que, daqui para o futuro, vão ficar de pé atrás, quando lhes falarem no futebol clubista do seu País.

RODRIGUES DIAS:

Esta eliminatória

foi ganha em Alvalade

No final do encontro e durante a conferência de imprensa que se lhe seguiu o técnico sportinguista Rodrigues Dias falou mais do jogo de Alvalade do que propriamente do encontro que se acabara de realizar. O técnico sportinguista começou por dizer: «Em Portugal temos muita admiração pela Alemanha desportiva. Portanto, o que vou dizer não tem qualquer intenção de despeito. Todos nós conhecemos o valor do futebol germânico no cotejo internacional. Mas esta eliminatória foi ganha em Alvalade pelo sr. Carpenter, com uma arbitragem rancorosa contra os portugueses.»

Depois de uma breve contro-versia com os jornalistas alemães sobre se Bogartz teria ou não sido ferido em Alvalade e de os nossos colegas germânicos muito insistirem para que Rodrigues Dias falasse sobre o jogo de ontem, o técnico sportinguista afirmou:

«Foi um bom jogo. O Kaisers-

lautern ganhou com um gol da sua equipa e outro do árbitro, pois o «penalty» não existiu. Além disso o árbitro também não puniu Neues como devia, pois este, quando entrou sobre Fraguito, foi para lhe partir a perna. Foi uma entrada criminosa».

«Parabéns ao Kaiserslautern, a quem desejo que seja muito feliz, mas não assim. As arbitragens têm de olhar para as duas equipas da mesma maneira.

Os jornalistas portugueses interrogaram Rodrigues Dias sobre os motivos por que não tinha posto no lugar de Hélinho um jogador de maior compleição física.

«Mas quem?» — respondeu Rodrigues Dias que, com um ar muito triste, continuou:

«Em relação ao plantel actual a minha opção foi a que poderia ter resolvido o problema. Com esta equipa a solução era segurar o meio-campo e tentar o gol, porque jogar aberto era pior».

SEGUNDO O «BILD»

Kaiserslautern comprou o árbitro

O Bild, um dos maiores jornais da Alemanha Federal com quase meio milhão de leitores, conhecido pelo seu sensacionalismo, mas que muito raramente é desmentido, afirmava na sua edição de ontem que o árbitro turco Ok, foi comprado pelo Kaiserslautern.

Sob o título «Árbitro comprado!» podia ler-se naquele jornal alemão:

«O Kaiserslautern pagará as despesas de deslocação do árbitro (turco) e do delegado da UEFA (holandês) desde os seus países de origem até Kaiserslautern. Para que pretende o Kaiserslautern comprar aquelas pessoas? Será que não está tranquilo quanto ao futuro da sua equipa na Taça UEFA?»

Verdadeira ou não a notícia fez rebentar um escândalo aqui na Alemanha.

Mas até é capaz de ser verdade, pois, como se sabe, está provado de há muito a existência dos mais variados subornos na alta roda do futebol europeu.

BASQUETEBOL — TAÇA KORAC

Sangalhos eliminado

No pavilhão de Sangalhos realizou-se, ontem, o jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da «Taça Korac» em basquetebol, competição europeia do terceiro escalão de clubes, na qual se inscreveram este ano 37 equipas de 16 países.

Foram adversários os grupos do Sangalhos, defalcado de elementos bastante influentes, como São Santiago (com a equipa nacional em digressão pelos Estados Unidos) e ainda Nelson e António Araújo (ambos lesionados) e do Valladolid, que na última temporada ascendeu à Liga Espanhola e que aspira a marcar posição de destaque nesta prova europeia.

O encontro foi de qualidade técnica inferior, pois nenhuma das equipas revelou força colectiva, movimentando-se o resultado através da acção individual dos jogadores. No Sangalhos o americano Bill (que foi o melhor marcador com 26 pontos) e Lobo e nos espanhóis os, também americanos, Davis e White e ainda o «gigante» Lafuente.

Mas não há dúvida nenhuma que os baírradinos, mesmo a despeito das três ausências verificadas, realizaram uma actuação bastante meritória, com saliência para o labor de Bill (um gigante na luta das tabelas) e Lobo, um base de bons recursos.

O Valladolid exibiu-se num plano modesto. O ex-madrileno

Cabrera foi o cérebro da equipa que «ligou» todos os movimentos do ataque, mas em conjunto não gostámos da actuação da equipa. A defender deu muitas «largas» e o ataque não combina bem, tendo falhado inúmeras tentativas de lançamento. O seu reputado técnico Vicente Dom Juan muito terá que trabalhar para dar sequência às aspirações do clube, que ambiciosa um lugar de destaque no campeonato espanhol e nesta «Taça Korac».

Sob a arbitragem de Bernard Closter e Coster (Bélgica) as equipas alinharam e marcaram: Sangalhos: Bill (26), Lobo (18), Rui Abrantes (2), Jeremim (3), Robalo (10), Neves (10) e Gomes (9).

Valladolid: Cabrera (7), Seara (6), Diaz (4), Lhanno (8), Angel (7), Guimar (4), Lafuente (18), Nat Davis (24) e Met White (14).

Ao intervalo: 37-48. No final: 78-93.

CIF JOGA HOJE

O CIF defronta hoje, em Grant (Bélgica), o Stars Destelbergen, em jogo a contar para a segunda mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus feminina.

As belgas deverao superorizar-se nitidamente como aliás o fizeram em Lisboa, quando venceram a 1.ª mão da eliminatória por 71-51.

Lesões — nada de grave

O dr. Branco do Amaral médico do Sporting fez, ainda no estádio do Kaiserslautern, uma primeira revisão médica aos jogadores lesionados durante o encontro: Fraguito, Inácio e Vaz.

O caso mais grave parece ser o de Inácio, que tem uma contusão no joelho direito. Vaz por sua vez tem uma su-

bluxação na clavícula esquerda, enquanto Fraguito tem uma ferida contusa tibiotársica com traumatismo no joelho.

Os três jogadores poderão, no entanto, integrar a comitiva leonina que, amanhã, parte para Angola já que a sua recuperação será rápida.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 12 DE 11 DE NOVEMBRO DE 1979

Boa Nova, 112 112 1x2 12x2; Cavallada do Ritmo, 112 112 112 2212; Rádio Totobola, 112 11x 1x2 1211; Coreio de Coimbra, 112 112 1xx 1211; Correio do Vouga, 12 112 111 121x; Diário de Lisboa, 112 112 1xx 1211; Ecos de Cacia, 112 112 1x2 1x11; Eu Sei Tudo, 112 112 1x2 1x11; Folha do Domingo, 112 112 1x2 121x; Gazeta das Caldas, 111 112 12x 1211; O Jornal de Felgueiras, x12 112 1x2 x21x; Jornal de Sintra, 112 112 1xx 12xx; Litoral, 122 112 1xx 1211; Manchete Desportiva, x12 112 11x 1211; Notícias de Felgueiras, 112 112 1xx 1x11; Notícias de Gouveia, 11x 11x 122 12x1; Notícias de Guimarães, 1x2 112 12x 1211; Penalty 112 11x

112 111x; Rádio Alitude, 112 112 1x2 1211; Reconquista de Castelo Branco, 112 112 1x2 1x11; RDP/Secção Desportiva, 112 112 1xx 1211; A Voz das Beiras, 1x2 1x2 1211; A Voz do Domingo, 112 112 1xx 1x11; Grafonola Ideal, 12x 11x 1x1 x211; Repórter, x1x 1x2 11x xx1x; Mundo Desportivo, 1x2 112 1xx 1x11; Notícias de Évora, 112 112 1xx x211; Jornal «1x2», x1x 112 1xx xx11; Jornal da Beira, 112 11x 1xx 12x1; Voz de Lamego, 112 112 1xx 1211; Jornal de Santo Tirso, 112 112 1x2 xx11; Estrela da Manhã, 112 112 112 121x; RDP/Centro — Diário Desportivo, 11x 112 1xx x211; Diário de Coimbra, 112 112 112 1x1x; Notícias de Cha-

ves, 1x2 112 12x x21x; O Jornal da Lixa, 112 112 1xx x211; Maria da Fonte, 112 112 1xx 1211; Cardeal Saraiva, 1x2 112 1xx 1112; A Voz de Palmela, 11x 11x 122 12x1; Alvo Desportivo, 112 11x 1x1 1xx1; O Comércio de Leixões, 112 112 1x2 x211; Estúdio 94, 122 x12 xx2 22xx; Jornal de Gaia, 11x 112 111 1x11; Jornal da Graça, 112 112 111 1x11; O Primeiro de Janeiro, 112 112 1xx 2212; Rádio Alvo, xx2 1x2 121 1111; Panorama, 122 112 112 2222; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 112 112 1xx x111; A Voz dos Rídiculos, x12 11x 1xx 1211; Jornal do Diabo, 1x2 112 121 x211; Jornal do Porto, x12 11x 112 12x1.

1. GUIMARÃES — VARZIM
2. U. LEIRIA — BEIRA-MAR
3. ESTORIL — PORTO
4. BELINENSES — RIO AVE.
5. SPORTING — SETÚBAL
6. VARZIM — BENFICA
7. BOAVISTA — FORTIMONENSE
8. ESPINHO — BRAGA
9. P. FERREIRA — LEIXÕES
10. U. LAMAS — VIZIELE
11. NAZARENOS — A. V. R. U.
12. ACADEMICO — U. COIMBRA
13. JUVENTUDE — S. CAVALENSE

*) — Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de alterar o resultado dos jogos não realizados, a Liga de Concursos, a bo-las entrará na esfera do sorteio das quantidades do presente tabela.

A «Quave» técnica nº 112

112 112 1xx 1211

Boavista-Dinamo

Continuação da pag. 20

...muitos lances de ataque veloz dos moscovitas de uma simplicidade de movimentação espantosa. Outros houve, muitos idênticos, mas que não resultaram.

A seguir ao golo, os visitantes, apoiados numa condição física e anímica invejável continuaram a pressionar e uma jogada de contra-ataque, também organizado, dos locais, resultaria em golo, com mérito absoluto para o seu marcador (Moinhos), que, por duas vezes, recargou com toda a gana e teve sucesso à terceira. Estava feito o resultado final.

A despeito do resultado servir as suas ambições, a equipa do Dinamo ofereceu uma demonstração digna de desportivismo e «fair-play» sem se recolher na defensiva, nem usando de quaisquer processos de antijogo, sempre condenáveis.

Aos 60 minutos estabeleceu-se grande corriação à pequena área de Moinhos, com a bola por varias vezes a circular à linha de golo. Os visitantes, nesta altura desfrutavam de algum domínio territorial porque, conquistada a bola, logo havia um ataque formal.

Os soviéticos controlaram o jogo até aos 65 minutos. Então, Oscar substituiu Almeida e o meio campo axadrezado adequou outra força (e mais jeito) até porque o «louro» axadrezado não se mostrava o jogador de talento de outros desafios. A partir dali o Boavista teve um «forcing» notável de esforço.

Conquistou o meio campo, ligou melhor o ataque, criou alguns lances de apuro para a defesa visitante. Pecaram, no entanto, os «axadrezados», por insistirem nos centros por alto, facilitando a tarefa ao bloco defensivo con-

trario servido por magníficos atletas e de elevada estatura.

Em diversas jogadas confusas o golo esteve à vista para os portugueses, jamais aparecendo, no entanto, o toque vitorioso. Já no período de desconto foram os visitantes que, por Valery Gazae, perderam uma oportunidade de marcar.

A partida foi emotiva e bem jogada com todos os intérpretes numa doação de esforços inaudita, mormente os «axadrezados», se atendermos à sua condição física menos aprimorada. O empate está certíssimo só que ele equivale à eliminação dos do Bessa a representar um castigo que os jogadores não mereciam.

O trabalho do árbitro White foi facilitado pela correcção dos jogadores e a ausência de «casos» no jogo.

O jogo concluiu-se e os «axadrezados» felicitaram os adversários que, bem à maneira soviética, responderam com beijos na face. Um espectáculo bonito e uma lição de desportivismo, que a importância do jogo não obliterou.

SALVADOR

LESIONADO

A poucos minutos do final, Salvador lesionou-se em choque com um contrário, tendo regressado às cabines pelo seu próprio pé, mas com algumas dificuldades.

Mais tarde o jogador foi transportado ao hospital de S. João a fim de ser radiografado.

Salvador, segundo se concluiu, tem um forte hematoma no joelho esquerdo, que deve de difícil recuperação.

ROTEIRO CULTURAL

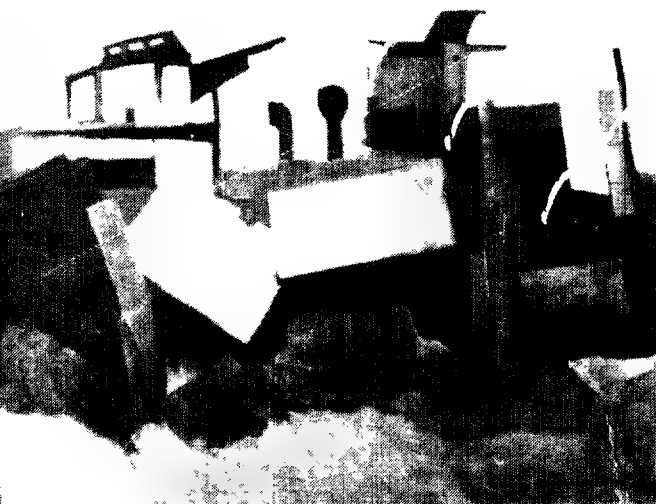
«A Tarde Italiana» vai durar nos anfiteatros das faculdades. O Teatro Emarginato que tem estado a representar as suas «tardes italianas» no «Teatro do Nosso Tempo» apresenta-se hoje em Medicina; no dia 12 na Faculdade de Ciências. E depois, noutras faculdades e em colectividades de recreio.

Bebido já por mais de 13 mil espectadores «O Chá dos Generais» está mesmo a chegar ao fim. A peça de Boris Vian representada pelo Grupo 4, no Teatro Aberto, à Praça de Espanha, tem tido reacções positivas, na sua maior parte da crítica. Um pulo à Praça de Espanha dá para ver gerais e companhia: António Montez, António Anjos, Carlos Gonçalves, Morais e Castro, Vasconcelos Viana, Alexandre Melo, Adelaide Ferreira, Carlos Santos, Helena Silva, Linda Silva, Manuel Gonçalves e Rui Mendes.

Depois de Jarry, Gil Vicente. Enquanto decorrem as representações do «Sr. Ubu», preparam-se na oficina do «Novo Teatro» os ensaios de uma montagem de dois autos de Gil Vicente: «A Visitação da Rainha» e «A Ilusão». A encenação é de Valentina Leal. António Loureiro fez os figurinos «O Novo Teatro».

no meio desta actividade prepara um plano de apresentação do seu próximo espectáculo em colectividade dos bairros populares de Lisboa. Para os interessados endereço: Rua Luisa, 6, 4.º, Fte., Lisboa, telefone 36680F.

«A Beira do Bismo», de



Óleo de Álvaro Perdigão: «E vós, ó coisas navais, meus velhos brinquedos de sonho...» (Fernando Pessoa, Ode Marítima)

Howard Hawks, com Humphrey Bogart e Lauren Bacall, passa hoje, às 21 e 30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian integrado no ciclo do cinema americano dos anos 40. Foi transmitido ainda há uns meses na Televisão, mas é sempre um Bogart a não perder.

Zeca Afonso (acompanhado por Júlio Pereira, Henri Tabot e Guilherme Inês) e Francisco Fanhais estarão hoje no Instituto Superior de Economia de Lisboa, a partir das 21 e 30. A entrada é pela Rua Miguel Lupi, 11. A iniciativa deste espectáculo cultural de música

de Haydn. Actualmente como solistas Maureen Lehane, meio soprano, Ian Partridge, tenor, e Álvaro Malta, baixo.

No capítulo de exposições e em matéria de inaugurações, os dias de hoje e de amanhã, apresentam novidades. Assim, na Galeria S. Francisco (Rua Ivens, 40), Álvaro Perdigão expõe, a partir das 17 horas de hoje, óleos seus.

No Ateneu Comercial do Porto foi inaugurada no passado dia cinco, mantendo-se a exposição até ao dia 14, uma série de trabalhos de Adelino Pinho, António Alves e António Rosa, todos do Norte. Adelino Pinho: natural de Vilar de Andorinho (1952); António Alves: Vila Nova de Gaia (1952); António Rosa: freguesia da Sé, Porto (1955).

Na Galeria das exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian é hoje inaugurada, às 18 horas, uma exposição de pintura e escultura de Sophia Var.

No prosseguimento das suas actividades culturais, o Instituto Alemão preparou para amanhã, às 11 horas, no Instituto de Cultura Alemã da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma conferência, seguida de debate, sobre a «Situação e Tendências no Teatro da República Federal da Alemanha». É conferencista Joachim Werner Preuss que veio a Portugal para estar presente no FITEL/79 que está a decorrer no Porto.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1904

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	57\$60 57\$60
ALEMANHA FED. (marco)	27\$85 28\$95
AUSTRIA (xelim)	3\$80 4\$00
BELGICA (franco)	\$650 1\$750
BRASIL (cruzeiro)	\$95 1\$55
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$75 43\$75
(notas de 5 a 1000)	42\$25 44\$25
DINAMARCA (coroa)	9\$35 9\$75
ESPAÑA (peseta)	\$713 \$813
EURO (dólar - notas de 1 e 2)	49\$40 51\$40
(notas de 5 a 1000)	49\$90 51\$90
FINLANDIA (markka)	13\$10 13\$70
FRANCA (franco)	11\$85 12\$45
HOLANDA (florin)	25\$00 26\$00
INGLATERRA (libra)	104\$30 108\$30
ITALIA (lira)	\$055 \$065
JAPÃO (yene)	\$18R \$218
NORUEGA (coroa)	9\$90 10\$40
SUECIA (coroa)	11\$75 12\$35
SUIÇA (franco)	30\$35 31\$45
VENEZUELA (bolivar)	10\$80 11\$00

Observações:
1. - As cotações de compra e venda, estas cotações devem ser consideradas a título informativo.
2. - Todas as operações de compra e venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

TEMPO

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava parcialmente nublado no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro, o vento era fraco e havia neblinas ou nevoeiros generalizados em quase todo o território.

TEMPERATURAS DO AR	
VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	4°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	14°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	10°
ÉVORA	10°
SINES	12°
BEJA	14°
SAGRES	13°
FARO	15°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.32 4,0 m	11.09 1,2 m
17.58 3,7 m	23.20 1,4 m
Dia 9	
6.16 3,8 m	11.55 1,5 m
18.45 3,5 m	
Dia 10	
7.05 3,6 m	0.05 1,7 m
19.39 3,3 m	12.49 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo ou pouco nublado temporariamente muito nublado no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro, vento fraco neblinas ou nevoeiros matinais generalizados.

NAScer ÀS 7.12
OCASO ÀS 17.29

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 3

rádio

1.º Programa

17.00 Trajectória, programa da juventude, 19.00 Música portuguesa, 19.30 Síntese, 20.00 Música variada, 21.00 Trailer do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira, 21.20 Desfile musical, 22.00 Rádio serviço, 23.00 Programa da noite, 24.00 Síntese

2.º Programa

17.00 Música sinfónica; 18.10 Música de vanguarda, 19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, 20.00 Orquestras de câmara, 21.30 Aspectos da moderna música espanhola, 22.00 Conjuntos instrumentais, 22.30 Intercâmbio musical, 01.00 Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03 Contacto, 17.40: Contacto com a música, 18.15 Carros roubados/SOS, 18.45 O mundo da Fórmula 1, 19.45 Teatro tragico; 20.00 Quando o telefone toca, 20.33: Cartaz, 21.00 Mensagens bíblicas, 21.20 Dialogo, 21.33 Quando o telefone toca, 22.33 O tema é, 23.00 Projecção

Emissão Estereofónica

15.03 Rock em stock, 18.03 Hora de ponta, 19.00 Em órbita, 21.03 Fórum, 23.00 Histórias e músicas de provérbio e exemplo

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos, 18.15 Igreja em notícia, palavra do dia, 18.30 Transmissão do terço da Basílica dos Martíres, 19.00 Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00 Objectivo, 20.54 Apelos, 21.05 Curso de Língua Alemã; 21.30 Ao encontro da grande música; 22.00 Quando o telefone toca, 22.30 Temas vivos, 23.55 Fecho

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 8540

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

- Artigo definido Descendentes
- Quenda Abismo
- Solitário Germinara
- Guarnecidos de asas Pecados
- Mil e cem em romano Sais frequentemente à rua
- Sustento Batráquio
- Suspiros Neste lugar. Comparação
- Tostou Massa de farinha e outros ingredientes, doce ou não (inv.)
- Atraçoes.
- Palmeira da Amazônia. Rio de Portugal
- Pega Botequim Pronome pessoal

VERTICAIS

- Sadio Artigo definido Irma da mãe
- Saudáveis Deras pios
- Amolgar.
- Desmaio Fecha as asas para descer mais depressa
- Passadas Rate (inv.)
- Pêlos de certos animais. Fatura
- Paraiso. Ente
- Trabalhador
- Ria sem ruído Liguem.
- Grande desordem Compaixão Nota musical
- Piedade Necessitado

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 12 480

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

- Pequenas lâminas. Duna na Suécia
- Transfere para outro dia. Antigo título do imperador da Turquia
- Em as Desmontaram
- Preposição. Causa amuo a
- Engano Ler
- Irei para fora Fútil
- Transferir para outro dia
- Sua Majestade. Fedor
- Mandarar
- Detestaras. Observas
- Sádios Curaís

VERTICAIS

- Freguesia do concelho de Viana do Castelo Artigo definido
- Nome de mulher Batráquio Costume
- Infortúnio Curso de água ntural e abundante
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Ferradas
- Hospedaria oficial na China (inv.) Erbio (s q)
- Cortesã grega esposa de Pércles Em as
- Transpirem Pega
- Desenhista e gravador brasileiro que figurou em exposições do Museu Nacional de Belas-Artes em 1946 e no II Salão Nacional de Arte Moderna (1953) Clima
- Impedia
- Três vogais iguais Guarneci de asas
- Silhueta Abreviatura de Santíssimo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 479

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Má NUNCA DE	1 Má. ARVORE
2 Areal Risos	2 Arabe Iró
3 Samarra	3 Coxas
4 Aba Novas	4 Nas Castelo
5 Re Corão	5 Ulanos
6 Cas	6 Mor BOM
7 Ovos Biscar	7 Cravaria AR
8 Atroara	8 Arao Sras
9 Fize Taba	9 Srs Acabam
10 Rala Asaro	10 Doa Are
11 Coso Cr. Me	11 Es. FRUTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8539

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cacimba Dom	1 Cacicue Avá.
2 Ato Aias Só	2 Atar Prós
3 Cadafalso	3 Cod Astros
4 Ir. Ni. Co	4 Andores
5 Adamarias	5 Matia Osaca
6 Urso Amo. Ro	6 Bia Maço Ir
7 Troçar Os	7 Aal Amassar
8 Presos aC	8 SS Ror Avó
9 Arosa Sarou	9 Arau
10 Vós Ciavas	10 Os Car-ycs
11 As Barrou	11 Morosos

Provérbio: NUNCA. DE MA ARVORE. BOM FRUTO

Programa de Cinema

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)
MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Fr. Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 8643351); **MIRAMAR**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

Reforço

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **CENTRAL DO ARREBUIRO**, Av. de Paris, 2-2-A (T. 880820); **UNIFA**, R. da Vidua, 1 (T. 323793); **PORFIRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA, Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE**, Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO**, A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**, Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**, Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA**, Matos Lopes, R. 1º de Maio, lote 401 (T. 2215355); **SEIXAL**, Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 221580); **MONTIJO**, Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**, Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**, Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ, Carvalho, Até às 21 horas, **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS**, Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039), Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS**, Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058), Até às 22

horas, **NOVA OEIRAS**, Leal, Até às 21 horas, **CARCAVELOS**, Central, Até às 22 horas, **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DO RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), Até às 21 horas, **PARADE**, Aisur, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948), Até às 24 e das 0 às 9 horas, **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas, **AMOREIRA**, Amoreira (T. 262313/267314), Até às 22 horas, **ESTORIL**, Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 5 (T. 260116), Até às 21 horas, **CASCAIS**, Nova, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044), Até às 21 horas, **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149), Permanente, **Jardim**, A. Conde Oeiras, 120, Rebola (T. 938424), Até às 22 horas, **DAMAIA**, Confiança, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**, André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE**, Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**, Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS**, Miranda Garcia, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103), Permanente; **AGUALVA-CACÉM**, Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20:30; **MERCÊS**, Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURA**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (H. 2960194), Até às 23 horas; **SINTRA**, Misericórdia, Vía (T. 2930391), Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

AMEAL - Rua do Ameal, 1227, Telf. 483550; **CAMPO ALEGRE** - Rua do Campo Alegre, 723, Telf. 622451; **FERRERADA SILVA** - Rua dos Mártires da Liberdade, 150 Telf. 24023; **PENINSULAR** - Rua Chã, 100, Telf. 20707; **MELO TAVEIRA** - Rua Almeida Faria, 77, S. Roque da Lameira - Rua de S. Roque, da Lameira, 1111 Telf. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** - Rua Sá da Bandeira, 236 Telf. 22164.

DE DIA E TODA A NOITE

PRELADA - Rua Central de Francos, 316 Telf. 64312; **MARTINO SUCR** - Praça Marquês de Pombal, 122, Telf. 480747; **POMBEIRO** - Campo dos Mártires da Pátria, 152 Telf. 311295; **LÁZARO** - Av. Rodrigues de Freitas, 297 Telf. 27043

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SITÁLIA - Largo da Se Velha, 13-14 Telf. 23234; **SILVA SOARES** - Rua Mouzinho do Albuquerque, 26-28 Telf. 71454

abCINE

803055
 Centro Comercial de Alvalade
 SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
 N. acons. m/18 anos
 (HAIR) de Miles Forman
 SALA B
 As 14.45, 16.15, 19, 21.30 h
 MOONRATER - 007 AVENTURA NO ESPACO
 As 23.45
 BANANAS de Woody Allen

ALVALADE

897480
 Av. de Roma
 14.16.30, 19, 21.30
 Imaginação! Beleza! Humor!
 Walt Disney Productions apresenta
 11ª Semana
 SE A MINHA CAMA VOASSE...
 com Angela Lansbury e David Tomlinson
 Falado em português - Technicolor
 Para todos

APOLO

763319
 Av. Júlio Dinis, 10-A
 As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
 PRETTY BABY
 (MENINA BONITA)
 c/ Keith Carradine Susan Sarandon
 As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
 O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS

547163
 Av. Duque D'Ávila, 45
 15.30 - 18.30 e 21.30 h
 Não acon. m. 13 anos
 Nunca o Far-Este foi tão desvendado por
 Lawrence Hill
 CHAMAVAM-LHE... GÊNIO!
 c/ Miou-Miou e Patrick McGowan
 2ª Semana

BERNA

776098
 Av. Marquês de Pombal
 As 14.30, 18 e 21.30
 Int. a men. de 18 anos
 Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep
 em
 O CAÇADOR
 Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
 2ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093
 Campo Grande
 As 15.30, 19 e 21.30
 John Travolta em
 SATURDAY NIGHT FEVER
 FEBRE DE SABADO À NOITE
 Música original escrita e interpretada
 por Bee Gees
 Interd. a men. de 13 anos
 Technicolor

CASTIL

530194
 Rua Castilho
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acon. a m. 13 anos
 Romy Schneider e Bruno Cremer em
 UMA HISTÓRIA SIMPLES
 3ª Semana

CINE 222

Tel. 794966
 Av. Francisco de Sá, 37 - I. do Saldanha
 As 23.45
 Não acons. men. 18 anos
 CLUBE DE ASSASSINOS
 Com Fabio Testi
 Domingo - Para todos
 As 11 horas "matinée" infantil
 FESTIVAL DO OESTE
 Desenhos animados falado em Português

CINEBOLSO

573407
 Rua Actor Taborda, 27-B
 As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
 Uma história escandalosa de excitante
 sensualidade
 A VIRGEM
 As 24 - N. ac. men. 13 a.
 TODOS POR UM...
 PORRADA PARA TODOS

CINE CAMÕES

324194
 Rua de Loreto, 15
 As 14, 16.30 e 21.30
 N. ac. men. 13 a.
 AMBER
 c/ Nadeem, Nurmaz Muhammad e Ali Deeba
 Um filme de Nazrul Islam
 2ª Semana

CONDES

322523
 Av. da Liberdade, 2
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
 PAPILLON
 c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
 O livro ao cinema o maior êxito de
 sempre

DOIS MIL

2100055
 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113, Alges
 As 15.30, 18 e 21.30
 Não acons. m. 13 anos
 SM

D. JOÃO V

371794
 Praça Centro Comercial - Damara
 As 21.15
 VIOLAÇÃO DE UMA SENHORA
 Inter. men. 13 anos

EDEN

120768
 P. dos Restauradores, 21
 As 14, 16.30, 19 e 21.30h
 Não acons. a men. de 13 anos
 Ference Hill, Miou Miou, Patrick McGowan
 em
 CHAMAVAM-LHE... GÊNIO
 Um filme de Damiano Damiani
 2ª Semana

ESTUDIO

599134
 Av. Afonso Henriques, 35
 As 15.30, 18.30 e 21.30
 TREINADOR DE SAIAS
 (THE MAIN EVENT)
 c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

ESTUDIO 444

779095
 Av. Defensores de Chaves, 83
 15.30, 18.30, 21.30 h
 Não acons. a m. 18 anos
 Um filme de Claude Sautet
 UMA HISTÓRIA SIMPLES
 Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
 3ª Semana

EUROPA

661016
 R. Almeida e Sousa, 35
 As 15.15 e 21.30
 DO INFERNO À VITÓRIA
 c/ George Peppard, George Hamilton
 e Horst Bucholz
 As 18.15 - N. ac. men. 18 a.
 PRIMINHA MEU AMOR

IMPERIC

555134
 Al. Afonso Henriques, 35
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acon. a men. 13 anos
 Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
 O SINDROMA DA CHINA
 com James Bridges
 início do filme às 21.15 horas 2ª Semana

LONDRES

801313
 Av. de Roma 7-A
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Não acons. men. 18 anos
 O filme de Ingmar Bergman
 SONATA DE OUTONO
 Filme de qualidade com Ingmar Bergman,
 Liv Ullman

LUMIAR

Tel. 795296
 Calçada de Carriche
 As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 No drama e no desespero, o encontro
 com a vida
 AMARGURA DE DUAS ALMAS
 (ANDAZ)
 c/ Sharmu Kapoor, Hema Malini e Rajesh Khanna

MONUMENTAL

555131
 P. Duque de Saldanha
 As 15.15, 18.15 e 21.45
 Não acons. men. 13 anos
 HOMENS DE AÇO
 George Kennedy e Jennifer O'Neil

MONTECARLO

Tel. 581117
 A. Pedro Álvares Cabral, 37
 As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 Não acons. m/13 anos
 UMA PARELHA DE CHATOS
 Um filme de Herber Ross
 A melhor receita para o riso desde a
 descoberta das cócegas
 c/ Walter Matthau, George Burns, Richard Benjamin
 c/ parque de estacionamento

MUNDIAL

538741
 R. Martens Ferraz, 12-A
 As 15.15, 18.30, 21.30
 N. ac. men. 13 a.
 TREINADOR DE SAIAS
 c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

NIMAS

574362
 v. 5 de Outubro, 42 B
 As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
 VIOLETTE NOZIERE
 c/ Isabelle Huppert, Stéphane Audran
 e Jean-Claude
 Um filme de Claude Chabrol
 2ª Semana

NOVOCINE

840678
 Av. General Roçadas, 7
 As 15.15 e 21.15 - Int. men. 18 a.
 Mantem os nervos tensos do princípio
 ao fim
 O MISTÉRIO DA CASA
 ASSOMBRADA
 c/ Dana Nicolodi e Gabrielle Lavia

ODEON

326281
 R. Condes, 12 a 20
 As 15.15, 18.15, 21.30
 não acons. men. 18 anos
 QUE DOCTORA, RAPAZES!
 uma comédia alegre e picante!
 2ª Semana

PATHE

827933
 R. Francisco Sanches, 122
 Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
 ASSASSINOS SOBRE RODAS
 c/ Ling Yu e Terry Liu
 Um filme de Kuei Chin-Hung
 Este filme contém cenas aventu-
 ramente chocantes

POLITEAMA

26305
 R. Portas de St. Antão
 As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
 AS MARAVILHAS DO AMOR
 As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 FURIA IRRESISTIVEL

QUARTETO

9, Flores do Lima, 16
 771378
 SALA 1 As 15.15, 17.19, 21.15 e 23.30
 Int. men. 18 anos
 Cenas chocantes
 AS VAMPIRAS
 c/ Joseph Larraz
 SALA 2 As 15.15, 17.19, 21.15 e 23.30
 Int. m/18 anos / cenas chocantes
 AMOR ENTRE MULHERES

RESTELO

510375
 Av. Torre de Belém
 As 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
 A BOMBA NAS MANOBRAS

ROMA

887778
 Av. de Roma, Lote 108
 As 14.30, 16.30 e 21.30
 Inter. m. 13 anos
 O alucinante filme de Michael Cimino
 distinguido com 5 Óscares da Academia
 em 1979
 O CAÇADOR
 Roberto de Niro - o rente de um grande
 elenco!

ROXY

548560
 Av. Almirante Reis, 20
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. m. 13 a.
 PAPILLON
 c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
 Realização de Cluett Dalton
 Do livro ao cinema o maior êxito de
 sempre

SAO JORGE

914457/9344
 Av. da Liberdade, 173
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. m. 13 a.
 A música da nova geração
 HAIR
 de Miles Forman
 Considerado filme de qualidade
 1ª Semana

SATELITE

562632
 Av. Fontes Pereira de Melo, 11
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. m. 13 a.
 O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
 início do filme às 21.15

STAR

304210
 Av. Guerra Junqueiro, 10
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 Int. a m/13 anos
 CONFIDENCIA...
 CONFIDENCIA...
 c/ Daniel Ceccaldi, Jacques François,
 Michel Galabru
 1ª Semana

TERMINAL

177573
 Estação do Rossio
 As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 O filme mais explosivo do ano!
 O SINDROMA DA CHINA
 Jane Fonda, Jack Lemmon, Michael Douglas
 Não acons. m. 13 anos
 1ª Semana

TIVOLI

570595
 Av. da Liberdade, 188
 As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
 Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep
 em
 O CAÇADOR
 Um filme de Michael Cimino
 Interdito men. 13 anos
 Premiado com 5 Óscares da Academia,
 1979

VOX

480808
 Av. Fr. Miguel Contreiras, 10
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. m. 13 anos
 A grande história do cinema francês
 "MUSIC MACHINE"

ZODIACO

570151
 Rua Conde de Redondo, 1
 As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
 A SUPER-STAR
 c/ Teresa Torgersen e John Cazale
 Direção de Michael Winner
 1ª Semana

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PANUTS



DEVIA



O QUE



SE FOSSE



SE FOSSE A MINHA CONSCIÊNCIA, SIR, JÁ A TINHA TRANSFERIDO, MARCIE!

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 183-1
TELEFONES 854317-3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SORIANO 44
TELEFONES 32154-5, 3202-1, 32022-3, 322-81-2
PUBLICIDADE: 32040-0

SERVÍCIO: NOTAS, DEPENDÊNCIAS, DIAS 23
PORTUGAL: 32157-0
MENSAGENS GRAFICAS: 32027-0

PROVEDOR: TELEGRAPHIC: 32154-5, 3202-1, 32022-3
LISBOA: PORTUGAL

DELEGACÃO DE PORTO
RUA DO ALMADA 18-7, TELEFONES 20954-5

Queria matar o Papa

Um guarda suíço subjugou um homem munido de uma arma branca que tentou ontem forçar a sua entrada no Vaticano declarando que queria matar o Papa.

O guarda suíço barrou o caminho ao intruso com a sua albarda e em seguida desarmou-o e entregou-o à Polícia italiana, que o identificou como sendo Luciano Esposito, de 26 anos, que parece ser doente mental. Esposito foi acusado de tentativa de homicídio.

Segundo informa a Polícia, o incidente ocorreu às 7 e 30. Esposito pediu ao guarda suíço Helmut Sandgul de 24 anos, que se encontrava de serviço à entrada do Vaticano, que o deixasse passar. Ao ser-lhe recusada a entrada, gritou: «Deixa-me entrar, quero matar o Papa».

João Paulo II preside actualmente a uma sessão extraordinária do Sacro Colégio dos Cardeais, na sala do Sínodo do Vaticano, mas julga-se que se encontrava ainda nos seus aposentos privados no momento do incidente.

(Hoje 32 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 62 412 - 18.000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 50 800 - 3.000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 19 583 - 1.500 CONTOS

O 2.º e 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

62.411 - 142.020300
62.413 - 142.020300

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

2.955; 7.916; 9.454; 11.208; 11.948; 13.483; 19.543; 22.520
22.846; 23.103; 24.546; 26.510; 29.350; 30.431; 31.283; 31.284
31.800; 32.313; 32.797; 33.514; 35.462; 36.166; 36.719; 38.358
39.055; 40.410; 41.664; 41.705; 41.725; 42.719; 46.668; 47.379
47.972; 48.220; 50.738; 51.392; 52.526; 52.881; 53.078; 55.084
56.419; 58.508; 59.501; 62.701 e 64.723.

PRÉMIOS DE 1.800\$00 (CENTENAS)

19.501 a 19.600; 50.701 a 50.799; e 62.401 a 62.500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 096, 167, 286, 317, 480, 494, 867 ou 875 são premiados com 12.000\$00, em cada bilhete; com 7.447\$00 os terminados em 412; e com 6.000\$00 os terminados em 583 ou 800. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 21 ou 35 são contemplados com 2.400\$00. Os restantes números cujo último algarismo "terminação" seja 2, tem direito ao prémio de 1.440\$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 8 de Maio.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA FISCAL

O ACASO OBJECTIVO

VENHA E OUÇA A VENHA E OUÇA

Reis

ORA PELOS ENFERMOS

Vida Nova

SANTARÉM

PAVILHÃO DA AGRICULTURA

ENTRADA LIVRE

Ver e ouvir Kaulza e depois orar pelos enfermos - eis o convite deste cartaz-colagem e a consequência lógica da sua aceitação. A entrada é livre. Mas a saída?

Mais nove espanholas vão ser julgadas por aborto

Mais nove mulheres das classes económicas mais desfavorecidas de Espanha vão ser julgadas em Madrid por aborto.

As mulheres incriminadas incluem a mãe de duas crianças diminuídas mentais, uma mãe de nove filhos e cinco solteiras. O procurador público pedirá para as mulheres o total de 39 anos de prisão, segundo revelou o matutino «El País».

Os movimentos feministas e os sectores de esquerda espanhóis que têm lutado pela legalização

ou despenalização do aborto, têm de novo oportunidade de travar mais uma batalha.

No mês passado, um outro julgamento colectivo por aborto se verificou em Espanha. Onze trabalhadoras bascas foram a tribunal, mas a opinião pública e a onda de protestos, comícios e outras manifestações contra a lei que pune com penas de seis meses a seis anos de prisão a prática de aborto, levaram o tribunal a adiar indefinidamente o julgamento.

MINISTRO BRITÂNICO PROPÕE ALTERAÇÃO AO PRAZO PARA O ABORTO

O ministro britânico da Saúde Gerard Vaughan, recomendou

que o limite de tempo para efectuar uma interrupção de gravidez desça de 28 para 24 semanas.

O ministro fundamenta-se na opinião dos médicos que se mostram unânimes em fixar em 24 semanas o prazo limite para interromper a gravidez e não em 28, como propõe um projecto de lei que actualmente segue os seus trâmites na Câmara dos Comuns.

Se bem que as recomendações da secretaria britânica da Saúde Pública não tenham carácter obrigatório para os deputados, muitos manifestam-se favoráveis à aceitação do limite aconselhado.

O ministro da Saúde no entanto, não recomenda quaisquer modificações nos critérios para determinar os casos em que, legalmente, as mulheres britânicas podem abortar.

Morreu a viúva de De Gaulle



Faleceu esta noite Yvonne Charlotte Anne-Marie Vandroux, filha de um fabricante de biscoitos de Calais, conhecida em França como a «tia Yvonne». Se acrescentarmos que era viúva

do antigo presidente Charles de Gaulle ganha melhor sentido a notícia. «Madame De Gaulle vivia virtualmente como uma reclusa, há alguns anos, após o falecimento do marido, em 9 de Novembro de 1970. Raramente saía da sua residência, em Colombey Les Deux Eglises, no Leste da França. Só em finais do ano passado a sua saúde fraca a obrigou a internar-se numa clínica de Paris.

Segundo a pequena história, Yvonne conheceu De Gaulle em 1920, de uma forma um tanto intempestiva: De Gaulle gesticulava para sublinhar um argumento sobre estratégia na Primeira Guerra Mundial e entornou uma chávena de chá sobre a jovem que viria a ser sua mulher.

Senado francês rejeita projecto de permanência de estrangeiros

O projecto-lei sobre as condições de entrada e estadia dos estrangeiros em França foi rejeitado (100 votos contra 90), por uma coligação de senadores independentes e da maioria governamental.

Uma das emendas introduzidas, durante a discussão do projecto, previa a outorgação auto-

mática de uma carta de residente aos estrangeiros, podendo justificar a sua estada por dez anos em França.

O projecto agora deverá ser estudado por uma comissão e, depois, submetido de novo à apreciação da Assembleia Nacional e do Senado francês.

SEGURANÇA DE LURDES PINTASILGO

Por quê aquele cerco?

A gente sabe que os serviços de segurança são antipáticos por natureza. Sabe-se, também, que são incómodos quer para a personalidade protegida quer, sobretudo, para quem a quer contactar. Mas anteontem foi demais.

Para além da pressa com que se quis que Maria de Lurdes Pintasilgo visitasse a zona do Barredo (Porto) houve quem desfilasse a ansia natural das gentes ribeirinhas que, espontaneamente, até por uma necessidade psicológica, queriam contactar com o 1.º Ministro. Aquele diálogo sempre desejado com alguém dessa coisa a que se chama Poder, que está, algures, a 300 e tal quilómetros, é ainda mais apetecida quando se trata de Lurdes Pintasilgo. O cordão de segurança foi demasiado fechado e, inconveniente, ultrapassou as suas funções. Bloqueou a comunicação directa e

contagante que é apanágio da Primeiro-Ministro. Chegou mesmo a fingir a gente ribeirinha, alterando o itinerário da visita e fazendo Lurdes Pintasilgo desembocar num largo onde não estava ninguém...

Assim não. Aquele povo, de fomes várias e das noites de sobressalto, quando o rio avança pelas casas, sentiu. E não gostou.

Disso mesmo se apercebera, aliás, a eng.ª Lurdes Pintasilgo que logo se prontificou a ouvir os protestos, as queixas e os canções. Mas nem todos os que queriam puderam falar. E houve frustração naturalmente. Só à noite, na Câmara, seria desfeita tal desilusão nos moradores que a ouviram. Falando no Programa do MFA, Lurdes Pintasilgo retemperou a senda de Abril.

Luis Humberto

Polícia brasileira invade igreja para atacar grevistas

Forças de choque da polícia militar brasileira invadiram esta madrugada a igreja do Socorro em São Paulo, para expulsar do local 350 metalúrgicos em greve.

Os agentes lançaram bombas de gás lacrimogénico pelas janelas da igreja, derrubaram a porta lateral e expulsaram os trabalhadores pela força, tendo agredido também vários jornalistas e um sacerdote.

Este ataque insere-se num conjunto de acções repressivas desencadeadas pela polícia contra os grevistas, que incluíram ataques aos piquetes de greve às portas das fábricas.

Os polícias apreenderam material fotográfico, fitas de gravação, filmes, documentos e até as chaves dos automóveis dos jornalistas que haviam registado as cenas de violência ocorridas no interior da igreja.

Calcula-se que, ao entrarem no seu décimo dia de greve, dois terços dos 350 mil metalúrgicos paulistas se encontram paralisados e mais de 70 por cento das fábricas têm as suas actividades suspensas.

Os trabalhadores reclamam um aumento salarial de 83 por cento e a entidade patronal contrapõe 66 por cento.

Secção de bombas da Judiciária tem novo responsável

Foi hoje nomeado o novo responsável pela Secção Central de Investigação das Actividades Concertadas de Violência (SCIACV) da Polícia Judiciária, mais conhecida por Secção de Bombas. Esta secção criada há três anos, está incumbida das investigações das actividades terroristas incluindo as que envolvem o uso de engenhos explosivos, em todo o território nacional.

Desde a sua criação foi dirigida pelo Major Bernardo Lencastre, que antes fora da PSP e da Segurança da Presidência da República. Bernardo Lencastre há meses acompanhou por solidiedade a demissão do director-

geral da PJ, dr. Lourenço Martins, por divergências insanáveis com o então ministro da Justiça, Eduardo Correia. Posteriormente e quando do regresso de toda a direcção por iniciativa do actual ministro, Pedro Macedo, o major Bernardo Lencastre recusou regressar alegando prejuízos para a sua carreira militar.

Assim, toma hoje posse de director-adjunto da PJ, responsável por aquela secção, o major José Manuel da Silva Viegas, vindo do Comando-Geral da PSP e oriundo da arma de infantaria. Terá pesado na escolha deste oficial o facto de ser licenciado em Direito.

Ministério Público da Madeira quer extinguir União dos Sindicatos

O delegado do Ministério Público no Funchal interpôs uma acção contra a União dos Sindicatos da Madeira (USAM) visando a sua extinção.

Segundo o delegado, Silvío Sousa, os Estatutos da USAM «visam, entre outros, a prossecução de um fim ilícito».

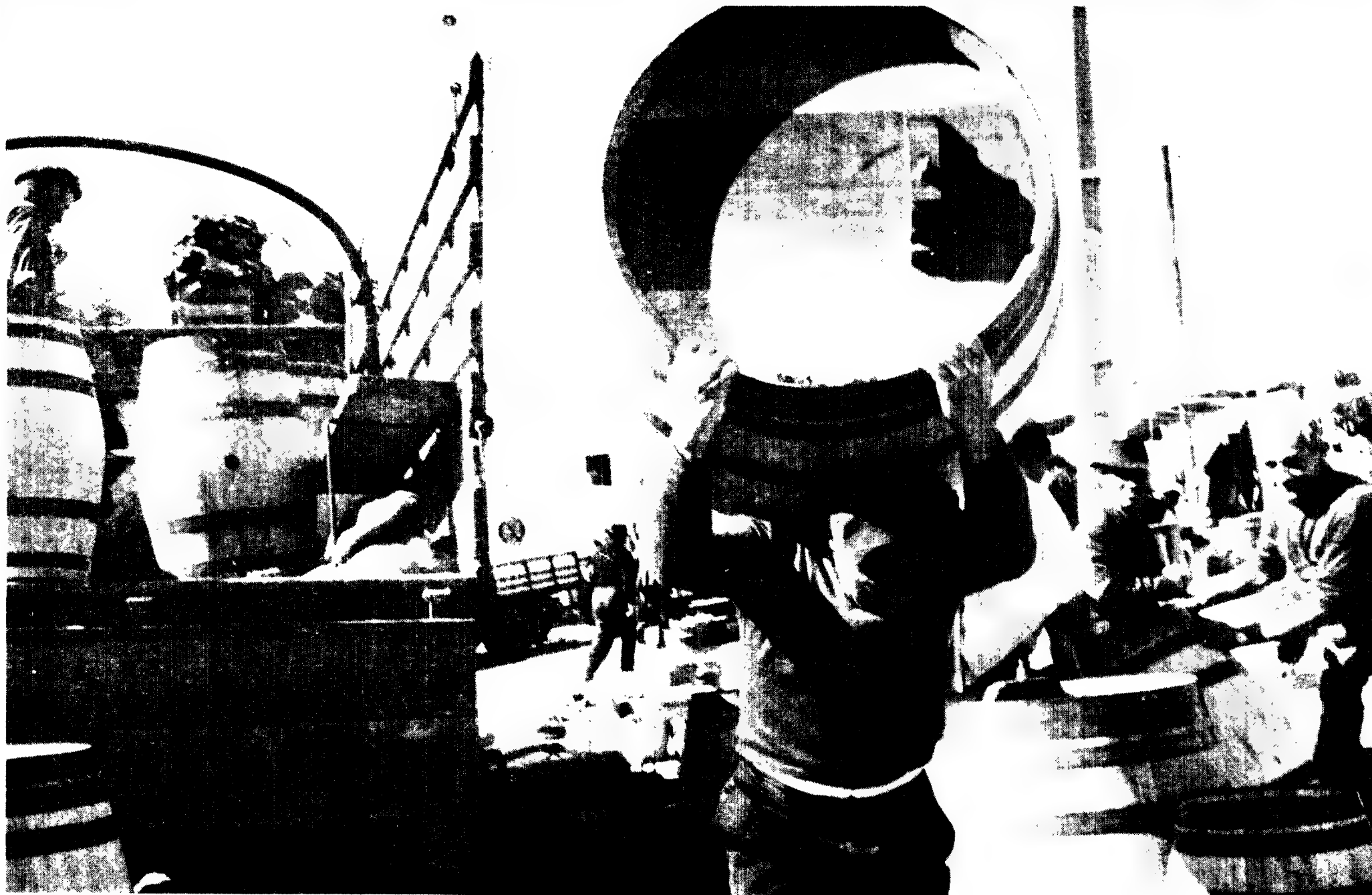
Refere-se, nomeadamente, ao artigo 4.º B) dos citados Estatutos, onde se afirma que «a União tem por fim especial lutar intransigentemente pela defesa e alargamento das liberdades fundamentais, pensamento, expressão, reunião e associação, contra todo e qualquer sistema que aí se oponha».

No entender do delegado do Ministério Público, tal colide com o artigo 4.º da Lei Sindical, o qual estabelece competir às associações sindicais «defender e promover a defesa dos direitos e interesses socioprofissionais dos trabalhadores que representam».

Outros fundamentos para a acção interposta à USAM são encontrados pelo delegado do Ministério Público nos prazos para convocação de plenário dos sindicatos e para apresentação das candidaturas às eleições do secretariado, os quais são inferiores aos estabelecidos pela lei sindical.

1979 VINIFIL

UMA INICIATIVA DO DEPARTAMENTO COMERCIAL DO «DL»



Destinada a «promover e divulgar a nova tecnologia em matéria de equipamento e instalações para a agro-pecuária», no âmbito do 3.º Salão Internacional da Agricultura, Pecuária e Alimentação e a «estimular a produção vinícola nacional em termos de qualidade e de quantidade» através do 2.º Salão Internacional da Vinha e do Vinho a

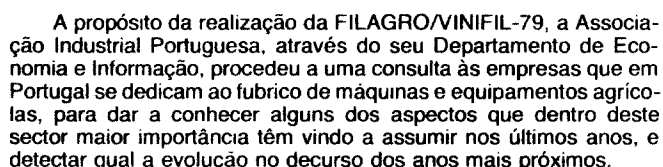
Associação Industrial Portuguesa promoveu de novo este ano, nos seus pavilhões da FIL, entre os dias 2 e 11 de Novembro, um certame orientado para esses objectivos. A importância da iniciativa merece hoje o devido relevo nas páginas deste suplemento, num trabalho organizado pelo Departamento Co-

mercial do «DL». Não se particularizam aqui alguns dos aspectos de maior relevo em dois dos mais importantes e sensíveis sectores da vida económica do País. Deixou-se para outro espaço e para outra oportunidade essa tarefa. No entanto, os elementos que se tornecem e o particularismo de algumas opiniões que veiculamos podem fornecer

elementos novos à análise dessa «montra» sectorial que é a FILAGRO/VINIFIL 1979. De facto, aqui se estabelece, por exemplo, o benefício da dúvida relativamente a uma iniciativa que vocacionada para os objectivos da promoção externa de algumas modalidades da produção nacional, acaba nestes cer-

tames por atingir a «standardização» que pode acabar por «abafar» a imagem de qualidade que, essa sim, devesse constituir o «cavalo de batalha» da promoção dos nossos produtos no estrangeiro. A «montra» da Junqueira pode, pois, pela obrigatoriedade de uma apresentação formal, estilizada e estilística, arrumada e tecnocrática, estática

e circumspecta, «desumanizar» uma área (a do vinho concretamente) que deveria, talvez, apresentar-se noutra espaço e enaltecer outros valores. Este e outros problemas são debatidos nas páginas seguintes que por menorizam, ainda alguns aspectos da organização do certame e da sua evolução para o futuro.



PARA UMA AGRICULTURA QUE NÃO TEMOS



Esta área descoberta da FIL é ocupada pelo material pesado, de importação.

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA

QUALIDADE GARANTE EXCELENTE IMAGEM DE MARCA

A Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.^a foi fundada em Maio de 1943, sob a designação legal de sociedade por quotas de responsabilidade limitada.

Tem sido eficiente o seu desenvolvimento obedecendo a um plano estabelecido e está considerada como uma das mais importantes Firms do seu ramo.

Tem clientes na Europa, África e América para cujos mercados exporta vinhos, a granel, e vinhos engarrafados na origem, bem como engarrafados.

No ano de 1975 os seus negócios excederam os 3,5 milhões de US Dolls., dos quais 2,5 milhões respeitaram à exportação.

Tem instalados em terreno próprio os seus serviços centrais, possuindo a capacidade de armazenamento para 3.000.000 de litros tendo, continuamente, em adegas subterrâneas vinhos e aguardentes em envelhecimento.

O Armazém Central situa-se em Azambuja, província do Ribatejo, região notável na produção de vinho, situada a 26 milhas de Lisboa, a norte do rio Tejo, ocupando presentemente a área de 5500 metros quadrados. As modificações e aumentos de produção de acordo com as mais modernas técnicas de produção e trabalho, obrigam a uma ampliação do Armazém Central, também em terrenos próprios já adquiridos, o que virá a perfazer a área de 32.900 metros quadrados.



Dispõe de equipamento adequado com uma linha automática de enchimento de garrafas com o rendimento de 5.000 unidades hora, assim como duas linhas semiautomáticas com o rendimento de 1800/2000 garrafas/hora.

Tem igualmente um laboratório de análises devidamente equipado, onde trabalham permanentemente dois enólogos.

Ainda que a sua produção respeite a vinhos de mesa secos e doces, os seus negócios, através de Firms associadas estendem-se também ao famoso vinho do Porto e aos espumosos naturais obtidos pelo método do champagne.

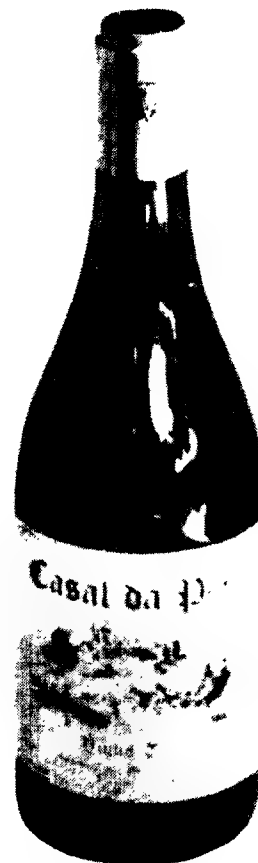
Os escritórios centrais situam-se em Lisboa e empregam cerca de 100 trabalhadores pelos quais estão distribuídas as tarefas que constituem a actividade desta Firma.

Prestigiada com algumas medalhas de prata em concursos nacionais de vinhos engarrafados, promovidos pela Junta Nacional do Vinho, a gama de marcas que aquela sociedade destina ao mercado nacional e internacional tem conquistado posições invejáveis entre as empresas do sector.

«Abegão», «Campino» e «Casa da Ponte», são os vinhos que os apreciadores têm vindo a distinguir ao longo dos anos e que colocam a Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.^a, entre os produtores nacionais que primam pela qualidade e pela manutenção de uma excelente imagem de marca.



**SOMOS UMA DAS EMPRESAS MAIS TRADICIONAIS NO COMÉRCIO DE VINHOS
E SEUS DERIVADOS, QUER NO PAÍS QUER NO ESTRANGEIRO**



CONTACTE-NOS E DEIXE-NOS SERVI-LO
SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA
ESCRITÓRIO — AV. ALMIRANTE REIS, 45-4.º Dto. 1100 LISBOA

TELEF. 843391/2 - 842070 - TELEX - 12346 - SULVINP

ARMAZÉNS: AZAMBUJA (RIBATEJO) TELEF. (063)42150

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CAVES MESSIAS

Decorre nos pavilhões da Junqueira a segunda VINIFIL, Salão da Vinha e do Vinho, no âmbito da FILAGRO, Salão Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação. Aquele novel sub-certame pretende-se dar autonomia na próxima versão. A VINIFIL faz deparar uma oportunidade propícia para exercer perspectivas sobre um dos produtos mais significativos da agricultura portuguesa, dos mais incidentes no consumo alimentar dos portugueses e dos mais ponderáveis na exportação. E, a tentação de emitir opiniões sobre vinho assalta toda a gente.

É que não se trata de assunto só para agricultores, enólogos ou analistas de mercado; efectivamente, o vinho participa numa civilização, numa cultura, numa idiossincrasia, e, particularmente para nós, portugueses, é uma das imagens mais autênticas e flagrantemente do País no estrangeiro; daí que a todos levante sugestões e provoque atitudes; daí que não se cinja às apreciações técnicas ou económicas.

A vinicultura é, pela ancestralidade, pela radicação à terra que suscita, pelas vivências de que é suporte, porventura, a mais lídima manifestação de uma agricultura que não deve ser só actividade económica mas também uma forma de vida e uma expressão de ocupação do território.

O vinho, acumulando séculos de técnica, fruto do diálogo íntimo do homem com a terra, componente da arte de viver, motivo de boa convivência, até objecto de sugestões terapêuticas (desde Hipócrates a Pasteur), porque se lhe reconhece mérito e virtude, é um produto nobre.

Vocacionado para a exportação

Atribui-se ao reinado de D. Fernando o início da exportação significativa de vinhos portugueses; existem registos de exportação sistemática do vinho do Porto desde há trezentos anos; O Tratado de Methuen, em 1703, estabeleceu regime especial favorável para a entrada de vinhos portugueses em Inglaterra. Ao longo da história económica portuguesa, antiga e recente, o vinho é frequentemente

protagonista de negociações, acordos e tratados internacionais e, constantemente, uma rubrica substancial nas exportações portuguesas.

Tradicionalmente, os vinhos portugueses mais conhecidos no estrangeiro são o Porto e o Madeira.

Estrabão, há dois milénios, já se referia à cultura da vinha na região do Douro, **pré-história** do que viria a ser o vinho do Porto que se converteu em autêntico embaixador português; reconhecemos aliás, que ele foi sobretudo promovido por ingleses, que lhe deram mais o cunho de imagem de mercado do que nós. E não contou só o **marketing** das empresas inglesas que se apropriaram da gestão e dos destinos do vinho do Porto.

O economista inglês, David Ricardo, descendente de portugueses, na sua teoria das vantagens comparativas no comércio internacional, ao dar como exemplo a aptidão especial de Portugal para a produção do vinho prestou um bom serviço à publicidade. Na severa época vitoriana em que se tornou irrecomendável às senhoras beberem vinho, logo se divulgou que o vinho do Porto era, antes, um medicamento e, como tal, deveria ser tomado por **ladies**...

É tal a força da marca no mercado que, em contravenção às disposições do Office International du Vin, tanto países aderentes, caso da Espanha, como outros, desde a África do Sul ao Japão, produzem, exibem e comercializam o que designam por vinho do Porto, **marca** que até se podia encontrar no pavilhão da Albânia, como produto albanês, na Feira Internacional de Lisboa

de meados deste ano.

As videiras que, há séculos, foram levadas do Mediterrâneo para a Ilha da Madeira haveriam aí de frutificar com as peculiaridades que criaram aquilo que, rapidamente, se tornou o afamado vinho.

O Madeira, que no século passado consta das descrições de muitos episódios com figuras históricas, que foi vinho que frequentou cortes, alcançando predilecção nalgumas, como por exemplo a de S. Petersburgo, hoje, injustamente, nalguns países é relegado para funções culinárias; é exemplo clamoroso a França com a responsabilidade de ser pátria de **connaisseurs**.

Mais recentemente, tem obtido êxito encorajador a exportação de vinhos de mesa, nomeadamente do Dão, e de verdes.



A partir da década de 60 regista-se a euforia dos **rosés**.

O culto do prestígio

A imagem de mercado dos países vinícolas apoia-se no prestígio de algumas marcas e qualidades.

São, relativamente à França, Bordeus, Borgonha, Médoc, Alsácia, Champagne; à Itália, Chianti, Falerno (já referido pelo nosso Camões), Malvasia, Lacrima Christi; à Espanha, Xerez, Málaga, Alicante, Rioja. São ainda suportes de imagens de mercado, o Reno e o Mosela da Alemanha, o Tokay da Hungria, os vinhos brancos da Crimeia.

Portugal teria, pelo menos, Porto, Madeira, Dão, Verdes, Colares, Bucelas, Moscatel de Setúbal, Carcavelos, Pico, algumas

qualidades do Alentejo, do Oeste, do Ribatejo, da Bairrada, como suportes de prestígio a manter, a reforçar ou a criar. E prestígio alcança-se com a promoção da qualidade.

Qualidade, eixo publicitário.

Tem-se verificado nos últimos anos um sensível crescimento no consumo de vinhos no plano internacional e a sua crescente participação em novos mercados; este facto tem encorajado a extensão da produção também a novos países e a intensificação noutros incipientes. A produção em termos industriais é hoje a pretensão de muitos produtores.

Portugal só suplantará a acerbá concorrência internacional se exercitar as suas vantagens específicas. E elas não são, fundamentalmente, nem a capacidade de multiplicar a cultura da vinha nem de investir maciçamente numa nova tecnologia industrial nem os baixos custos; serão porventura a diversidade, a espontaneidade natural, a tradição enológica, as sugestões

que os vinhos portugueses provocam.

Qualidade em vinhos não é só grau alcoólico nem tão-pouco características organoléticas; é também a imagem de qualidade da origem (o **château** francês é a compreensão disto); elemento fundamental de qualidade de origem, em vinhos, é tradição relevada nas marcas, na cultura popular da região, no folclore, na gastronomia, no enraizamento.

E há áreas em Portugal que, particularmente, podem prodigalizar isto; por exemplo, Régua e Viseu.

Mesmo cingidos a um estrito ponto de vista, a qualidade em vinhos não é só grau alcoólico nem tão-pouco características organoléticas; é também a imagem de qualidade da origem (o 01-1 francês é a compreensão disto); elemento fundamental de qualidade de origem, em vinhos, é tradição relevada nas marcas, na cultura popular da região, no folclore, na gastronomia, no enraizamento.

E há áreas em Portugal que, particularmente, podem prodigalizar isto; por exemplo, Régua e Viseu.

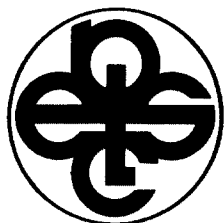
NA MELHOR DAS HIPÓTESES

EVOLUÇÃO (LENTA)

O panorama da exportação de vinhos de mesa portugueses sofreu uma alteração significativa a partir de 1975, devido à independência das colónias portuguesas, às quais se destinava quase metade do volume total dos vinhos saídos de Portugal. A maioria dos vinhos eram embarcados a granel e engarrafados naqueles territórios, onde algumas das firmas exportadoras portuguesas possuíam instalações de engarrafamento.

Dada a transformação verificada em 75 e os valores insignificantes apresentados por aqueles mercados, algumas firmas

bastante dependentes daqueles territórios viram-se a braços com o grave problema de rapidamente terem de encontrar outros



**BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA**

PRESENTE NA
FILAGRO/VINIFIL/79

**Apoio aos Agricultores,
Industriais e Exportadores**

**Posto de Informações
Assistência Técnica Bancária**

**PARA O SERVIR SEMPRE
COM A MAIOR EFICIÊNCIA**

ATENÇÃO!

O Filagro/Vinifil-79, a decorrer na Fil até Domingo, oferece a oportunidade de provar e adquirir, a preços excepcionais, de promoção, alguns dos melhores produtores da indústria alimentar portuguesa, bem como vinhos de todas as regiões.

HORÁRIO:
2ª a 6ª FEIRA - 20h às 24h
SAB./DOM. - 15h às 24h.

A DE VINHOS?

galizar isto; por exemplo, Régua e Viseu.

Mesmo cingidos a um estrito ponto de vista de **marketing**, a análise dos factos de actuação (preço, qualidade, apresentação, publicidade) aponta, no caso dos vinhos portugueses, para o eixo qualidade-publicidade.

Não se trata de embarcar em campanhas decalcadas de qualquer aperitivo italiano de produção industrial com uma capacidade de oferta praticamente ilimitada, dependendo da instalação de mais máquinas.

O que há a promover não são **vinhocos**, mas produtos naturais com uma oferta relativamente inelástica.

Portanto, o objectivo não deverá ser tanto o alargamento quantitativo dos mercados mas a sua valorização.

Para expansões quantitativas da oferta estaremos radicalmente em desvantagem.

A vasta implantação dos vinhos **rosés** portugueses nalguns importantes mercados externos foi, reconhecidamente,

acção muito proveitosa. Simplesmente, alguns produtores internacionais podem vir a substituir-nos no mercado internacional, por estarem aptos a praticar mais baixos preços e a assegurar mais volumosa oferta. É o caso, por exemplo, da Espanha.

A expansão dos **rosés** deveria ter sido aproveitada como criação de **espaço** para lançamento e afirmação de outras qualidades, de outras imagens mais autênticas.

Feiras

As exposições, as feiras, continuam a ser consideradas alianças suportes de promoção.

A mais imponente manifestação mundial de exaltação da vinha e do vinho é, talvez, a **Fête des Vignerons**, que se celebra em Vevey, junto ao lago Lemán, na Suíça, desde 1730, uma vez em cada geração. Na Suíça, que imaginamos severamente engelhada pelos Alpes e coberta de neve, isto parece insólito, mas é um facto. Mas também parece insólito e é um facto que os suíços exportam os seus apreciá-

veis vinhos brancos do Valais, designadamente para Itália.

Em França, que os portugueses gostam de pressurosamente tomar como referencial, para além dos **salons** de Paris, os certames específicos localizam-se em centros de regiões tradicionais e são manifestações de enraizamento. São as feiras de Macôn (designada «nacional»), de Bordéus, de Dijon, de Chagny, d'Orange (Cotê du Rhône), de Colmar (Alsácia), de Perpignan; são as diversas feiras do Outono, chamadas dos vinhos novos, no Baixo Reno; é a Foire Internationale de la Vigne et du Vin de Montpellier. A todas elas se dá o cunho da tradição e se acentua a nota de hospitalidade, sugestões que promovem a imagem do vinho. Por exemplo, a Feira de Perpignan inclui exposição de pintura, jornadas de música, actividades culturais, conferências, folclore, concur-

sos de vinhos; a de Colmar inclui artesanato; a de Montpellier, de acentuada presença técnica, com particular relevo para demonstrações de equipamento (caves, moto-viticultoras, máquinas de vindimar), também se faz rodear de um sugestivo conjunto de manifestações ambientais.

E não se diga que se trata de feiras meramente promotoras de regiões ou estimuladoras de turismo. São certames com projecção internacional, com acentuada participação de estrangeiros profissionais da produção e da comercialização do vinho que, aliás, é o que se pretende promover, criteriosamente, em ambiente próprio, com adequado **décor**. Claro está que, por arrastamento, as regiões também são promovidas no país e no estrangeiro.

VINIFIL

No tempo da antiga Lusitânia, dizem os historiadores, a vinha começou por ocupar as terras junto à foz do Tejo. É possível que os terrenos adjacentes ao que é hoje a Junqueira, estivessem, nesse tempo, cobertos de

exuberantes videiras. Hoje, o que aí se pode fazer pouco mais será que uma exposição de rótulos, de garrafas e de estatísticas, uma manifestação de relações públicas e o que se chama **provas** serão, mais acontecimentos sociais, que técnico-profissionais.

Aquelas actividades são importantes, é devido fazê-las, mas não têm alcance pleno se não forem conjugadas e enriquecidas com outras expressões.

É que uma feira de vinhos, para ter maior impacto e até credibilidade, necessita de ambiente autêntico; particularmente, uma imagem de qualidade não pode ser construída só com **factores standard**. Neste caso, a vinificação é componente essencial da qualidade das peculiaridades e deve ser apreciada, vivida. Daí que seja decisivo, por exemplo, o acesso às adegas, instalações onde se processam as operações de vinificação.

Uma feira, aliás qualquer feira, não pode ser concebida só como uma grande montra.

A realização de certames em regiões vinícolas traria a vantagem de sensibilizar aos mercados, nomeadamente aos de exportação.

Portanto, a VINIFIL terá os seus méritos e os seus préstimos assegurados por uma gestão reconhecidamente muito competente. Simplesmente, não pode realizar o cúmulo de condições autênticas de um certame, de uma exposição de vinhos.

Com a sua experiência, o seu prestígio, a sua capacidade técnica, porque é que a FIL não acolhe, entre as iniciativas regionais que pululam e são na grande maioria inconsequentes, as que têm condições de se afirmar?

A FIL poderia contribuir decisivamente para dar-lhes realismo com a sua experiência, promovê-las com o seu prestígio e torná-las eficazes com a sua capacidade técnica. Poderia, ainda, ser o elemento com funções de coordenação e de confederação que é premente praticar.

Herlander Duarte

Técnico do Fundo de Fomento da Exportação

DAS EXPORTAÇÕES

mercados para onde pudessem escoar os seus produtos.

Quase 60% do valor total exportado destina-se a quatro mercados que são por ordem decrescente: EUA, Canadá, Reino Unido e Holanda. Quanto a volumes os referidos mercados absorvem cerca de 50% do total das exportações dado tratar-se essencialmente de vinhos engarrafados.

Os EUA têm sido desde longa data o principal comprador dos nossos vinhos, o mesmo não se podendo dizer do Canadá e da Holanda, dos quais o Canadá apenas em 1974 passou a ocupar o 2.º lugar, devido não só à sua própria evolução mas também à queda dos valores exportados para a Dinamarca após a sua entrada para o Mercado Comum.

A CEE absorve cerca de 28% do valor exportado e 25% do volume.

Dentro da CEE o principal comprador em valor e volume é o Reino Unido seguido quanto a valor, da Holanda, Itália e RFA.

Os quantitativos exportados para esta área, são para os mercados atrás referidos na sua maioria constituídos por vinho engarrafado.

Quanto à EFTA, ocupa no seu conjunto um lugar modesto na nossa exportação, cerca de 8% em valor e 16% em volume. Pode-se ainda acrescentar que os principais clientes desta área, a Suíça e Suécia são mercados para onde exportamos a maior parte vinho a granel.

Depois de 1974 podemos ainda falar noutro grupo de mercado, os chamados «Mercados de Leste» que a partir de 1973 são incluídos como mercados de destino dos nossos vinhos embora com valores bastante flutuantes, sendo as exportações constituídas essencialmente por vinho a granel.

A exportação portuguesa de vinho de mesa é constituída na sua maior parte por vinhos rosés, seguida dos tintos e finalmente dos brancos. Como consequência desta situação também a maioria dos vinhos exportados não é proveniente de Regiões Demarcadas, as quais pesam menos de 10%, quer em volume quer em valor relativamente ao total exportado.

Portugal como País produtor de vinhos e entrando numa área onde já estão os dois maiores produtores mundiais — Itália e França — e ainda a RFA, apre-

senta uma produção média entre os 10-11 milhões de hl dos quais consome normalmente cerca de 8 milhões; o que deverá constituir problema para a comunidade, cuja produção ultrapassa os 150 milhões de hl.

Pelo lado português outros problemas se poderão levantar como sejam o reduzido número de Regiões Demarcadas, face à preferência cada vez maior do consumidor estrangeiro, pelos vinhos das mesmas, que lhe dão uma garantia de qualidade.

O FFE tem alguns apoios genéricos, como o da participação em Feiras, o da participação na elaboração de catálogos e em viagens de prospecção dos exportadores aos mercados.

Procede ainda à difusão de estudos de mercado e quando possível à sua actualização e decorrem neste momento Campanhas de Publicidade de Relações Públicas nalguns países (Reino Unido e Canadá).

Para 1980 está previsto a continuação destas Campanhas e o início de outras noutros mercados.

O futuro das exportações de vinhos de mesa nacionais terá que continuar a apoiar-se na venda do produto base, o rosé, mas obrigatoriamente terá que ser exercida uma divulgação dos vinhos das Regiões Demarcadas e restantes, brancos e tintos (comuns) de qualidade.

É necessário seguir as tendências dos nossos principais mercados as quais são primeiro os brancos, depois os tintos e finalmente os rosés.

No esforço de promoção dos nossos vinhos, encontramos concorrentes com imagens já estabelecidas para os seus vinhos, caso da França, a qual conquistou uma fama indiscutível para os seus tintos.

Portugal se quiser qualificar-se internacionalmente como país produtor de bons vinhos terá um difícil caminho a percorrer.

No capítulo dos brancos depara-se-nos a Alemanha igualmente com imagem já definida no lugar cimeiro da pirâmide de países produtores deste tipo de vinho.

Os resultados de uma promoção mesmo que tecnicamente bem conduzida e com bom suporte financeiro, apenas deixa prever a curto prazo, uma evolução (positiva, mas lenta) para a exportação do conjunto dos nossos vinhos de mesa.



Um símbolo que é uma certeza

O símbolo da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS é mais do que uma promessa. É uma certeza. A certeza de um apoio que nunca falha. Que está sempre presente. Uma presença constante e amiga. Onde é mais necessária. Em todo o País. Contribuindo para a expansão do sector Agrícola. Apoiando e impulsionando o desenvolvimento da Economia Nacional.

Consulte os Serviços Técnicos da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ESTAMOS AO SEU DISPOR NA "FILAGRO VINIFIL/79"



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Para o dr. Fernando Muller, director do Departamento de Feiras e Exposições da A.I.P., o ano de 1979 é um ano-chave na história do certame FILAGRO/VINIFIL.

O FILAGRO realiza-se pela terceira vez como salão independente (e refere-se ao salão independente porque antes de 1977 o equipamento e as máquinas agrícolas e o equipamento de pecuária estavam integrados na FIL) e esse facto possibilitou que este ano de 79 tivéssemos pedido já a sua admissão na União das Feiras Internacionais, uma vez que um certame económico, para poder ser admitido na União das Feiras Internacionais, tem que ter uma realização de pelo menos três anos consecutivos.

«Ao comemorarmos o 3.º ano do FILAGRO iremos comemorar certamente a sua admissão naquele importante organismo internacional do qual já fazem parte a própria Feira Internacional de Lisboa e o Salão INTER-CASA».

«Infelizmente, e mais uma vez por falta de espaço, não podemos atender todos os pedidos que nos foram dirigidos mas, mesmo assim, vamos encontrar, no FILAGRO, um número muito apreciável de expositores, principalmente do equipamento agrícola, que tem um destaque especial na parte de fabricação nacional que diz respeito, sobretudo, às alfaias agrícolas e que ocupa praticamente toda a nave central das instalações da FIL.

«Trata-se de um sector já com muita importância no campo da produção nacional e até da exportação e verifica-se já da sua presença no FILAGRO, no decurso destes primeiros dias, um bom volume de encomendas não só para o mercado interno como para os visitantes estrangeiros que nos têm visitado.»

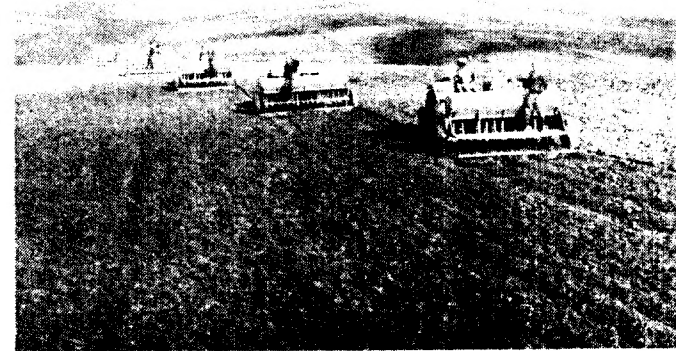
As perspectivas futuras, no entender do dr. Fernando Muller, são as melhores e alguns «acertos» serão introduzidos no certame, de forma a permitir um aproveitamento mais racional no espaço da feira e facilitando uma mais clara leitura de alguns sectores.

Pensa-se que, em 1981, a parte relacionada com as indústrias alimentares possa constituir

um salão independente e, portanto, destacado do FILAGRO, assim, pela última vez este ano, veremos reunidos a FILAGRO e o VINIFIL.

«O VINIFIL, que é portanto dedicado aos vinhos e ao equipamento vitivinícola, irá ter a sua independência para 1981 e então o FILAGRO, sem o VINIFIL e as indústrias alimentares, poderá ganhar o espaço que é necessário para que os expositores, principalmente os expositores de equipamento agrícola que desejam participar no certame, o possam fazer com o espaço necessário que neste momento nos falta».

«Com efeito, o FILAGRO embora abrangendo vários sectores e numa realidade bastante mais ampla, está vocacionado para ser um grande salão da maquinaria agrícola e será esse o futuro que lhe está destinado. Por-



tanto, distinguir-se-á de todos os outros certames relacionados com a agricultura que se realizam no nosso país.

«Esperamos, com efeito, que o FILAGRO, a partir de 1981, encontre as suas características definitivas, portanto um verdadeiro salão internacional da maquinaria agrícola ficando para outras iniciativas, nossas ou de terceiros, a parte alimentar e a parte relacionada com a pecuária, no sentido não do equipamento mas do produto, com a apresentação de raças de gado bovino, caprino ou ovino, métodos de culturas, portanto tudo relacionado com a terra ou com a produção de carne e leite. Nesse aspecto o FILAGRO irá redobrar de importância na medida em

que consegue atingir uma especialização que lhe é necessária.

«Enquanto que nós, no FILAGRO deste ano, tivemos, como já foi referido, uma parte de expositores da indústria nacional em números significativos, mas apresentando uma gama de equipamentos quase todo estrangeiro, e portanto, importado (tractores, ceifeiras, a maquinaria agrícola mais sofisticada) já a parte relacionada com o VINIFIL é predominantemente derivada da indústria nacional.

«Portugal tem tradições muito grandes no campo da produção vinícola, tradições que se reflectem não apenas no mercado interno como, e sobretudo, nos mercados externos e isso deu como resultado que o Fundo de Fomento de Exportação desde a primeira hora tenha vindo a apoiar o certame. Apoiar o cer-



Fernando Muller

se possa conseguir a muito breve trecho».

Não sendo apenas para os profissionais, o FILAGRO/VINIFIL desenvolve um plano de actividades que possibilitará ao público um conhecimento e contactos, com equipamentos e produtos, «através de uma acção didáctica e numa acção da criação de necessidades».

«Necessitamos principalmente na parte de produto acabado que o público irá procurar nos estabelecimentos comerciais espalhados pelo País fora.

«Espera-se uma razoável resposta tanto dos profissionais como do grande público e dentro da nossa experiência podemos prever que o número de visitantes do FILAGRO/VINIFIL-79 ultrapassará, os 100 mil, dos quais 40%, ou seja, 40 mil visitantes profissionais e 60 mil do grande público.

«Quando falamos de visitantes profissionais queremos referir aos agricultores, aos membros de cooperativas, criadores de gado, comércio e indústria de produtos alimentares, entidades públicas ligadas com a problemática da agricultura, da pecuária ou do vinho e os próprios vinicultores.»

«Na realidade o FILAGRO/VINIFIL vai constituir, no período da sua duração, uma ótima oportunidade para o encontro entre a oferta e a procura de que irá resultar um volume apreciável



Luis Morales

de transacções.

«Assim, a Associação Industrial Portuguesa estará mais uma vez a cumprir a sua vocação de apoio à actividade industrial e às necessidades económicas do povo português.»

Para o dr. Luis Morales, secretário-geral da AIP, o destaque maior, no quadro das manifestações paralelas a desenvolver no decurso do certame, vai para as manifestações que contem com a presença de técnicos na CEE em que estarão em análise alguns aspectos parcelares na actividade económica nacional.

O que gostaria de facto de destacar, e penso ser importante fazê-lo, é que este tipo de acções que a Associação Industrial Portuguesa está a desenvolver, na perspectiva da informação ou da sensibilização, relativamente à temática da CEE, não são acções pontuais ou ocasionais, são acções que efectivamente se integram num programa de actividades cujos objectivos são os de contribuir também de uma forma activa para a preparação dos industriais portugueses tendo em vista a adesão futura de Portugal às Comunidades. Isso tem sido feito por variadas formas, de acordo, enfim com um programa que foi gizado, visando esse despertar. A forma mais aparatosa e significativa de chamada de atenção concretizou-se no quadro da FIL de 1978 em que,

pela primeira vez, houve uma participação formal e oficial da CEE no âmbito da Feira. No entanto, não foi essa a primeira manifestação externa do interesse da Associação Industrial Portuguesa pela adesão de Portugal à CEE. Muito antes disso e numa primeira manifestação por parte da actividade económica portuguesa, subscrita pela Confederação da Indústria e pela Associação Industrial Portuguesa, os industriais portugueses afirmaram o seu empenhamento, relativamente à adesão à CEE, sob a forma de um «address» dirigido ao sr. Roy Jenkins, numa altura em que ele esteve em Portugal. E é interessante lembrar este aspecto porque isto aconteceu antes da decisão política — que remonta ao tempo do I ou II Governo Constitucional — de adesão às comunidades.

«A Associação Industrial Portuguesa, no plano dos princípios, tomou esta posição conjuntamente com outras organizações e desde aí tem vindo a desenvolver uma acção que se manifestou no quadro da Feira, por um grande stand que constituiu uma chamada de atenção, penso que extremamente impressiva. Essa Feira teve largas dezenas de milhares de visitantes, houve muita gente que efectivamente teve um contacto com essa realidade, de uma maneira importante e a AIP entende depois que o que deveria fazer era realizar um aprofundamento, por sector ou por segmento de actividade, ajudando essa mobilização e essa mentalização. E o primeiro exercício com essas características, feito de uma forma consequente, realizou-se no quadro da FILTEXTIL/ FILMODA, tendo por tema o sector têxtil. Como se sabe, o sector têxtil é um sector extremamente sensível no quadro da Comunidade e é, naturalmente, para Portugal, um sector extremamente importante por aquilo que representa em termos de exportação e de emprego. Considerando que é um sector vital da nossa actividade económica, a Associação Industrial Portuguesa desenvolveu portanto essa acção trazendo a Portugal não só elementos da Comissão, portanto da Comunidade como, também, industriais

INDUSTRIA E AGRICULTURA

Dependência (in)dependência

Uma vez que o sector agrícola é predominante na maior parte dos países em desenvolvimento, os resultados da sua actividade têm uma profunda influência no crescimento e na qualidade de vida.

Como a industrialização altera os métodos de produção e de distribuição em todos os sectores económicos, é necessária, nesses

países, uma conexão especialmente estreita entre a agricultura e a indústria para melhorar significativamente o nível de vida. Contudo, é geralmente aceite que nas duas últimas décadas de desenvolvimento as relações entre estes dois sectores têm sido fracas e transitórias.

Por vezes, o desenvolvimento agrícola tem sido afectado por um desvio, para a indústria, de fundos de investimento.

um equilíbrio económico internacional e tem sido repetidamente posta em foco pela comunidade das nações.

As relações que a montante ligam a indústria à agricultura, medidas pela quota da produção industrial absorvida pela agricultura, são muito mais intensas nos países desenvolvidos do que nos países em desenvolvimento: Nos países desenvolvidos cerca de 15% da produção das indústrias transformadoras destina-se à agricultura, ao passo que em muitos países em desenvolvimento a proporção anda por metade da dos primeiros. De um modo geral, os resultados da produção agrícola destes últimos têm estado mais estreitamente associados à utilização de produtos industriais intermédios (adubos, por exemplo), do que com a formação de capital fixo. Com efeito, só uma pequena parte da sua formação de capital na agricultura consiste em máquinas e outro equipamento.

As relações que a jusante ligam a agricultura à indústria estão largamente dependentes das actividades de transformação de produtos agrícolas, as quais constituem a parcela mais importante do sector das indústrias transformadoras na maior parte dos países em desenvol-

vimento.

O crescimento destas indústrias é em parte limitado pela natureza da procura de produtos alimentares relativamente à de outros produtos transformados.

Igualmente importante é o facto de o desenvolvimento das indústrias agrícolas estar condicionado pelo desenvolvimento da própria agricultura. Nalguns países em desenvolvimento a falta de matérias-primas agrícolas tem limitado o crescimento da produção e da exportação. Indicações recentes mostram, por exemplo, que muitas refinarias de açúcar, fábricas de óleos vegetais e unidades de transformação de frutos e outros produtos agrícolas operam apenas a 30 ou 40% da sua capacidade, devido precisamente à escassez de matérias-primas.

Os passos que deveriam ser dados no sentido de intensificar as relações entre a indústria e a agricultura têm várias implicações.

No domínio da tecnologia são muito importantes os sistemas eficientes de armazenagem e de comercialização, particularmente no que respeita às relações que a jusante ligam a agricultura à indústria. Ao passo que



rável

ligados a organizações representativas de empresários de países comunitários. Estiveram, nomeadamente, um representante da União das Indústrias Têxteis Francesas e um representante da Federação das Indústrias Belgas. Portanto, dando a visão de um grande país a um pequeno país, o que poderia permitir um certo tipo de aproximação. Houve por parte dos portugueses um razoável interesse por essa medida, eu diria um interesse maior por parte de serviços e por parte de técnicos do que por parte dos industriais pois talvez a comunicação, através dos media, para o despertar das pessoas por este tipo de questão, talvez não tenha sido suficiente. Na realidade, não vimos os Salões da Associação a abarrotar de gente, não havia de facto industriais em grande quantidade. De qualquer modo essa reflexão foi muito útil, foi muito construtiva e dela foi feito um extracto escrito que a curto prazo vai ser divulgado e que constituirá, pensamos nós, um marco importante de uma aproximação pura e disciplinar feita de facto numa perspectiva global relativamente a um segmento ou a um sector importante no quadro da Comunidade.

«Quando pensamos, em termos de acções para 79, no início do ano, relativamente às feiras que iríamos aproveitar para se constituir o quadro de uma reflexão desse tipo, esta aproximação teve, desde o início, o apoio do Secretariado para a Integração Europeia e da própria representante das Comunidades em Portugal, nessa altura ainda antes da abertura do Bureau de Representação Permanente, pensou-se que, efectivamente, a agricultura poderia ser outro tema interessante.

«Não vale a pena eu estar a dizer agora a importância que a agricultura tem para Portugal e a importância que ela terá na perspectiva de uma adesão à in-

tegração comunitária.

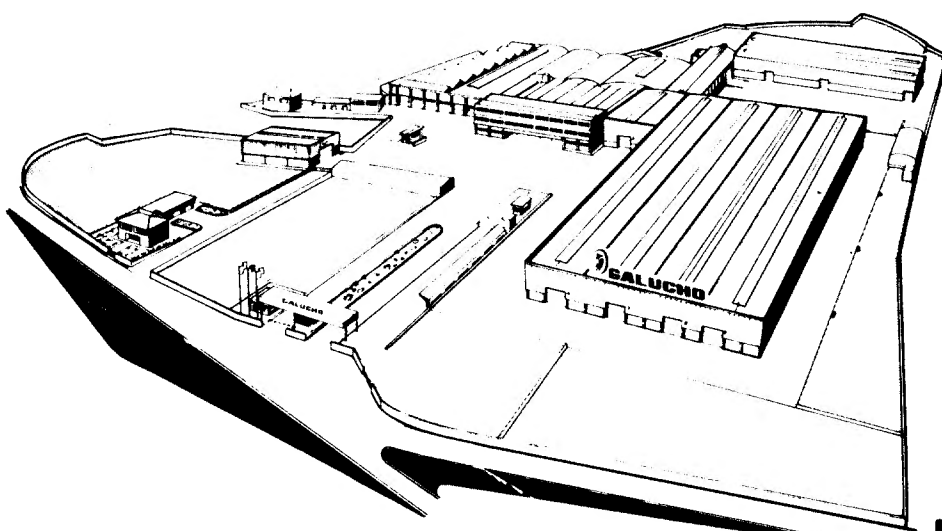
«Os votos e os desejos que faço é que efectivamente a agricultura portuguesa possa vir a ter condições, a curto prazo, de constituir uma «ameaça» para a Comunidade (no mesmo sentido da agricultura espanhola, por exemplo) e que será, de facto, uma manifestação do seu dinamismo, da sua vitalidade e da sua capacidade de produção. Infelizmente parece não ser por enquanto ainda a situação do nosso país; de qualquer modo é, na realidade, um sector extremamente sensível e embora de facto a situação e não seja de uma agressividade ou competitividade é evidente que há produtos que, no quadro da Comunidade, justificarão por parte dos que actualmente pertencem ao grupo, um certo tipo de receios. Ocorre-me o caso do tomate e dos concentrados de tomate; é um exemplo, mas haverá porventura outros aspectos, mas tudo isso será aprofundado no quadro desta acção.

«Eu recordei tudo isto para, de facto, situar que esta acção da AIP não é uma acção puramente pontual é uma acção que faz parte de um projecto de programa que vamos desenvolver no futuro e que será amplamente incentivada em 1980. Posso dizer que, em termos de acções para o próximo ano, vamos, em várias áreas, desenvolver todo um conjunto de formas de intervenção tendentes a que efectivamente esta casa possa constituir um sector importante de acompanhamento, de interesse e de sensibilização relativamente às questões que têm que ver com o relacionamento futuro de Portugal com as Comunidades. Não vou agora adiantar aspectos sobre essas formas de intervenção pois algumas ainda estão a ser ponderadas e porque, de alguma maneira, também não será este o momento oportuno para o fazer.»

GALUCHO

FABRICANTE DE :

**ALFAIAS AGRÍCOLAS
REBOQUES E CARROÇARIAS**

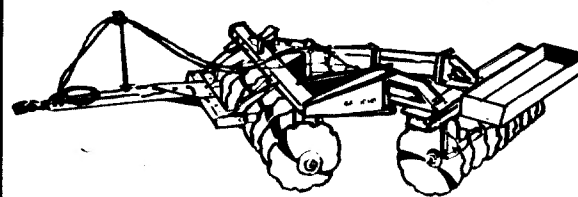


**- AS MÁQUINAS AGRÍCOLAS GALUCHO
TRABALHAM JÁ NOS 5 CONTINENTES,
NOMEADAMENTE NOS SEGUINTE PAISES:**

ANGOLA
ARÁBIA SAUDITA
AUSTRIA
AUSTRÁLIA
BRASIL
COSTA DO MARFIM
ESPANHA
FRANÇA
GHANA
GUINÉ - BISSAU
GUINÉ - CONAKRY
INDONÉSIA
JAMAICA
KENYA
MARROCOS
MOÇAMBIQUE
NIGÉRIA
S. TOMÉ E PRÍNCIPE
SENEGAL
VIETNAME
ZAIRE

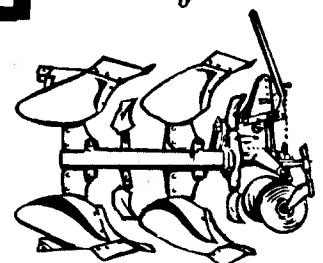
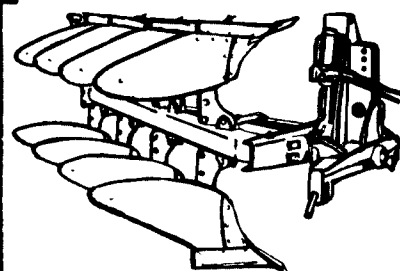
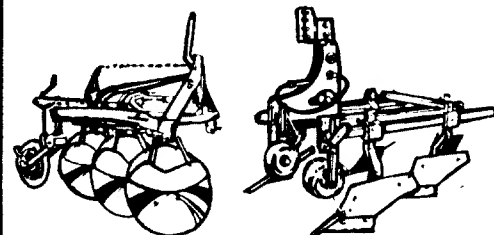
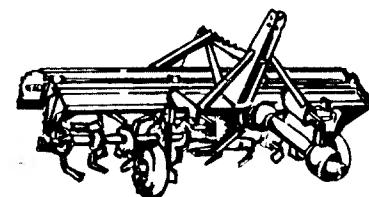
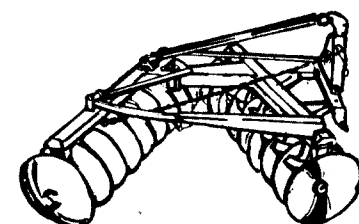
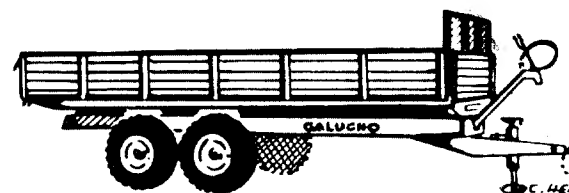
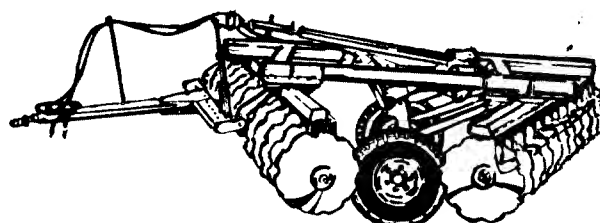
GALUCHO FABRÍCA NÃO SÓ PARA SUBSTITUIR
IMPORTAÇÕES, COMO TAMBÉM EXPORTA CONTRIBUINDO
PARA O EQUILÍBRIO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS E
ENGRANDECIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

ESTARÁ PRESENTE
NA FILAGRO 79
DE 2 A 11 DE
NOVEMBRO NO
PAVILHÃO 2
STAND 83



JOSÉ FRANCISCO JUSTINO (HERD.), LDA.

S. JOÃO DAS LAMPAS 2710 SINTRA - PORTUGAL - TELES. 2480185/6 7 8/9 - END. TELEG. GALUCHO - TELEX 13858 GALUXO P



A indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas ocupa, na classe das indústrias de alimentação, uma posição de grande relevo. Assim, tanto em 1976 como em 1977 o seu valor acrescentado bruto representou cerca de 10% do VAB da total das indústrias de alimentação, percentagem apenas superada pela panificação e pela indústria de alimentos compostos para animais.

Mais de 11% das despesas com a formação bruta de capital fixo das indústrias de alimentação em 1977 foram realizadas pela indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (cerca de 250 milhares de contos), valor apenas excedido também pela panificação (14,5%) e pela indústria de alimentos compostos para animais (19%).

As exportações de preparados de frutos e de produtos hortícolas, que tanto em 1977 como em 1978 ultrapassaram 22 milhões de contos representaram no primeiro daqueles anos 12% do valor das exportações de produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade. Este valor inclui todas as matérias e materiais consumidos pela agricultura, pecuária e indústrias alimentares, bem como máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária.

Na indústria portuguesa de conservação de frutos e de produtos hortícolas predominam as empresas de pequena dimensão.

Segundo os valores fornecidos pelas estatísticas industriais do INE, um pouco mais de metade do valor da actividade principal do sector foi representada, no triénio de 1976-78, pelo concentrado de tomate, produto que em 1974 havia tido uma participação significativamente superior (70%).

Com base nos valores fornecidos pelas empresas que responderam a um recente inquérito promovido pela AIP ao sector, estima-se que em 1978 o valor bruto da produção ter-se-á aproximado dos 5,4 milhões de contos e que para o corrente ano aquele valor venha a ter um

acréscimo da ordem dos 30%.

Neste sector industrial, devido à sua forte dependência da produção agrícola, que por sua vez é condicionada por factores climáticos, não é fácil fazer previsões quanto a futuros montantes de produção. Contudo espera-se para 1979/1980 acréscimos nos valores brutos de produção inferiores aos conseguidos em 1979 relativamente a 1978. O facto da produção média por hectare de tomate (80% dos frutos em estado fresco consumidos pelo sector), destinado à indústria ter sofrido, em 1979 e por comparação com 1978 uma quebra de 4%, corroborava aquela expectativa. Algumas empresas, produtoras de amêndoas, figos secos e alfarroba triturada, esperam mesmo uma diminuição do seu valor bruto de produção, devido à colheita de 1979 ter sido pobre. Para 1980, prevê-se assim, um crescimento do valor bruto de produção da ordem dos 20%.

Os nossos principais clientes são os países da CEE, nomeadamente o Reino Unido e a partir de 1975 também a União Soviética.

A maioria das empresas inquiridas exporta directamente, embora nalguns casos também utilizem os serviços de agentes no estrangeiro.

Entre as 16 empresas exportadoras que responderam ao inquérito da AIP, 6 pensam aumentar as suas exportações (4 das quais com diversificação de mercados) e que, nalguns casos, está pendente da conclusão do alargamento de instalações, presentemente em curso. Uma das empresas afirma não poder aumentar as suas exportações por não ter possibilidades de in-

INDUSTRIA DE CONSERVAÇÃO DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS EM PORTUGAL

Enlatados para a Europa



crementar a produção, devido à escassez de matéria-prima, nomeadamente o tomate.

Devido ao carácter sazonal da actividade deste sector, o número de trabalhadores que a indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas emprega varia sensivelmente ao longo do ano. Contudo, julga-se que a média mensal não tem sofrido grandes variações de 1978 para 1979. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, aquela média foi em 1977 de cerca de 2600 trabalhadores. Em 1980, algumas empresas esperam uma ligeira quebra no número de postos de trabalho.

Os materiais consumidos por esta indústria são, quase na sua totalidade, de origem nacional, trata-se, por outro lado, de produtos em grande parte perecíveis.

Segundo as empresas que se tem vindo a considerar, as matérias-primas de origem nacional são escassas e de qualidade inferior, defeitos que as mesmas empresas atribuem a um sistema agrícola semi-artesanal e sem mentalidade in-

dustrial. As embalagens e os materiais para embalagens são de difícil aquisição devido aos atrasos tanto na execução de encomendas como no fornecimento de alguns materiais. Especificamente em relação à folha de alumínio para embalagem, as importações, uma das empresas refere as dificuldades provocadas por constantes alterações nos preços praticados pela Siderurgia Nacional.

Interrogadas sobre quais deviam ser as medidas a tomar para eliminar ou atenuar as dificuldades referidas, as empresas manifestam-se a favor da estabilização dos preços dos materiais consumidos e eliminação dos trâmites burocráticos que se levantam à aquisição desses materiais são algumas das medidas desejadas pelas empresas com o objectivo de eliminar ou atenuar as referidas dificuldades. Pedem ainda que seja reconhecida a importância deste sector e que concomitantemente sejam adoptadas medidas concretas de apoio à indústria designadamente no sentido de melhorar a qualidade das matérias-primas. Uma das empresas acrescenta que a solução destas problemas passa por uma reforma de mentalidade através não só de uma acção intensa dos organismos públicos responsáveis, como também de contribuições positivas das próprias empresas.

Segundo as estatísticas oficiais os investimentos realizados em 1977 pelo sector, da ordem dos 250 milhares de contos o que significa, em termos nominais, cerca de triplo do valor do ano anterior. A partir dos dados fornecidos pelo inquérito da AIP estima-se que em 1978 os investimentos poderão atingir 100 mil contos, reverendo-se para 1979 valores ainda menores.

Entre 60 e 70% dos investi-

mentos realizados em 1978 e a realizar até ao final do corrente ano, têm por finalidade aumentar a capacidade de produção e foram financiados principalmente através de crédito interno.

Com a futura adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, quais as perspectivas que se oferecem à indústria portuguesa de conservas de frutos e de produtos hortícolas?

Duas das empresas melhor dimensionadas (conjuntamente empregam mais de 300 pessoas, realizam um valor de produção bruta superior a 200 milhares de contos e exportam 97% desse valor), consideram que as perspectivas da adesão de Portugal à CEE são boas para a sua actividade, nomeadamente quanto à

indústria do concentrado de tomate, na condição de que as empresas recebam os necessários apoios dos organismos competentes de forma a poderem concorrer no mercado internacional em condições semelhantes às da Itália, Grécia e Espanha.

Tres outras empresas, também de razoável dimensão (empregam cerca de 350 pessoas e têm um valor bruto de produção de 450 milhares de contos, que exportam em 70%) mostram-se mais optimistas, pois esperam da adesão à CEE maiores facilidades de comercialização no Mercado Comum, que no caso dos derivados do tomate é um dos principais destinos das exportações portuguesas.



Dependência (in)dependência

(Continuação de pág. 7)

inovações agrícolas, os países em desenvolvimento necessitam a criação de novas técnicas e a transferência de tecnologia para as actividades relacionadas com a armazenagem, comercialização e relevo principal deve ser dado à transferência dos melhores métodos de actualização já comprovados. Os problemas resultantes das variações no fornecimento de matérias-primas podem também ser superados através de uma adequada organização dos espaços entre a indústria e a agricultura. O desenvolvimento dos sistemas pode contribuir para resolver problemas relacionados com insuficiências da indústria agrícola e industrial, a produção alimentar inadequada e falta de matérias-primas para as indústrias alimentares.

O problema das tecnologias a utilizar pelas indústrias agrícolas é mais complicado porque muitas vezes as técnicas aplicáveis envolvem complexos em grande escala integrando actividades agrícolas e industriais e questões que então se levantam dizem respeito, entre outras, ao emprego; à dimensão adequada das áreas de cultivo; a problemas de meio-ambiente. É evidente que muitas técnicas existentes são dispendiosas e requerem que lhes seja afectada uma parcela desproporcionadamente grande do capital que um país em desenvolvimento pode destinar às indústrias relacionadas com a agricultura. Por exemplo, o investimento por posto de trabalho pode exceder 100.000 dó-

lares (10.000 contos), (bebidas transformadas em cereais, açúcar ou café) e até chegar mesmo até 300.000 dólares (15.000 contos) (armazenagem de cereais).

Em relação aos fornecimentos industriais para a agricultura, a transferência de tecnologia para a indústria de fertilizantes, por exemplo, influencia os preços e as disponibilidades determinando assim de certo modo as relações que mantêm a agricultura e a indústria.

Como persiste a tendência para uma maior concentração da propriedade e do controlo sobre matérias-primas básicas e intermedias, a venda de tecnologia para a indústria dos adubos também tem aumentado. Para esta tendência têm contribuído mais as máquinas e os equipamentos do que os processos de fabrico. Os países em desenvolvimento têm ganho crescente importância quer como fornecedores de matérias-primas quer como mercados para a indústria dos adubos. Questões envolvendo o custo da tecnologia e aspectos correlacionados, tais como participações equitativas, acordos de licenciamento e «joint-ventures» no «marketing» deveriam ser resolvidos no plano dos objectivos nacionais a fim de não pôr em perigo a contribuição potencial da indústria para o desenvolvimento agrícola.

As tendências quanto à utilização de capital nas tecnologias para o fornecimento de bens agrícolas e de produtos agrícolas transformados levanta outra questão a nível internacional — a do financiamento. Estimativas

aproximadas relativas a 1978 indicam que aproximadamente 10% dos financiamentos bilaterais destinados aos países em desenvolvimento foram afectados às indústrias alimentares e outras agro-indústrias, o que representa uma fracção comparativamente pequena de investimento e de apoio a estas indústrias capital-intensivas. Financiamentos adicionais associados ao desenvolvimento de novas tecnologias menos capital-intensivas constituem assim outras questões de importância internacional.

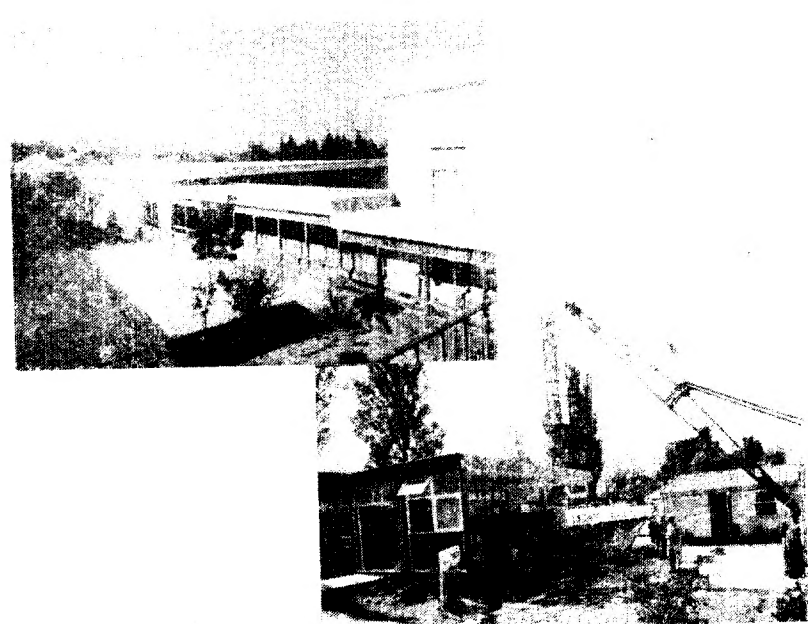
A instabilidade de preços nos mercados internacionais de numerosos produtos agrícolas é um problema bem conhecido com implicações importantes nas relações agro-industriais. O estabelecimento de adequados mecanismos a nível internacional reforçaria, em vários aspectos, as relações entre os dois sectores.

Primeiramente, a segurança de abastecimento de matérias-primas daria aos produtores e aos financiadores maior confiança para os investimentos necessários às produções destinadas à exportação. Em segundo lugar, a estabilidade dos mercados internacionais contribuiria para atenuar as flutuações da economia mundial em benefício quer dos países desenvolvidos quer dos países em desenvolvimento.

Finalmente, a estabilização dos preços agrícolas poderia dar uma importante contribuição para a capacidade dos países em desenvolvimento pagarem a sua dívida externa.

SEICLA

**construções-
préfabricadas**



HABITAÇÕES • ESCOLAS • ESCRITÓRIOS

HOSPITAIS • INSTALAÇÕES SOCIAIS

TELEF. 291 2048 / 58 / 64

APARTADO 21 • 2726 MEM MARTINS CODEX